

RELACAM,

DAS FESTAS

Da Casa Professa de S. Roque da Cida-
de de Lisboa Occidental.

NAS

CANONIZACOENS

dos dous Illustres Santos

LUIS GONZAGA,

E

STANISLAO KOSKA,

da Companhia de JESUS.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

M. DCCXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

RELAÇÃO

Das Freguesias de S. Roque da Cidade
de Salvador Oitavas

CANONIZACÃO

LUIS GONZAGA

STANISLAUS

da Companhia de Jesus



LIBRO OCCIDENTAL

My Office in MANUEL FERREIRA DA COSTA
LIXO
Que tudo se faça segundamente



LICENCAS

DO

SANTO OFFICIO.

EMMINENTISSIMO SENHOR.

NAda contèm, que desdiga da verdade de nossa Santa Fé, e bons costumes. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque 23. de Abril de 1728.

Fr. Boaventura de S. Gião.

Vista a informação, póde-se imprimir a Relação, de que se trata, e depois de impressa tornarà para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não

* ij

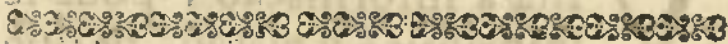
cor-

correrá. Lisboa Occidental. 23. de
Abril de 1728.

Fr. R. Lancaſtre. Cunha. Sylva.

V Iſtas as informações, pô-
dem ſe imprimir os quatro
Sermoens , que prégarão na Ca-
nonização de S. Luis Gonzaga , e
Santo Stanislao os PP. MM. Fr.
Agostinho de S. Boaventura , Fr.
Manoel de Figueiredo , Fr. Tho-
maz de Souza , e Fr. Joseph
do Loreto , e depois de impressos
tornaraõ para ſe conferir , e dar
licença, que corraõ; ſem a qual
naõ correrãõ. Lisboa Occidental,
20. de Abril de 1728.

Fr. R. de Alancaſtre. Cunha. Sylva.



DO ORDINARIO.

C Oncedemos Licença , para
que ſe poſſaõ imprimir os
Ser-

109
Sermoens, e Relação, de que se
trata, e depois de impressos torna-
raõ para se conferir, e dar licença,
para que corraõ, sem a qual naõ
correraõ. Lisboa Occidental 25. de
Abril de 1728.

D. J. Arcebispo:

DO P A C O.

S E N H O R.

EM execução da ordem de V.
Magestade, vi a Relação das
Festas, com que a Casa Professa de
S. Roque de Lisboa Occidental so-
lemnizou a Canonização dos San-
tos Luis Gonzaga, e Stanislao
Koska. Nada contém contra as
regalias de V. Magestade, nem con-
tra o bem publico de seu Reyno,
nem contra o decoro da Nação

* iij

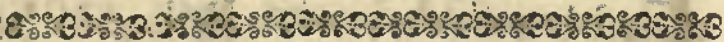
Por-

Portugueza. Lisboa Occidental.
Congregação do Oratorio 30. de
Abril de 1728.

Antonio de Faria.

Que se possa imprimir visto as
licenças do Santo Officio, e
Ordinario, e depois de im-
pressa tornará à Mesa, para se con-
ferir, e taxar, e sem isso não cor-
rerá. Lisboa Occidental 4. de Mayo
de 1728.

M. Presidente. Pereira. Oliveira.



S E N H O R

POr ordem de V. Magestade
revi os quatro Sermoens dos
RR. PP. MM. Fr. Agostinho de S.
Boaventura, Fr. Manoel de Figuei-
redo, Fr. Thomaz de Souza, e Fr.
Joseph do Loreto, prégados na fe-
stivi-

stividade da Canonizaçãõ dos SS.
 Luis Gonzaga, e Estãnislaõ Kof-
 Ka, que celebrou a muy Religio-
 sa Casa Professa de S. Roque da
 Preclarissima Companhia de J. E.
 S. U. S., os quaes pretende dar ao
 prélo o Muito Reverendo Padre
 Lourenço Ferreira, dignissimo Pre-
 posito da dita Casa, e com sobrada
 razaõ, porque assim porã quatro
 Ordens de pedras preciosas na es-
 tola da gloria, que o Summo Pon-
 tifice Benedicto XIII. vestio aos
 dous Santos, Canonizando-os, co-
 mo outras tantas poz Moyzès no
 Racional do Summo Sacerdote
 Aaraõ: *Et. posuit in eo gemmarum ordines
 quatuor. Exod. 39. 10.* Nenhum del-
 les contém coula alguma contra as
 regalias de V. Magestade, nem con-
 tra o bem publico do seu Reyno ;
 e assim naõ ha razaõ, para que se
 negue

negue ao Padre Preposito a licença, que pede, se não antes muitas, para que se lhe conceda. V. Magestade mandará, o que for servido. Lisboa Occidental Congregação do Oratorio 26. de Abril. de 1728.

Antonio de Faria.

Que se possaõ imprimir, visto as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressos tornaraõ à Mesa, para se conferir, e taxar, e sem isso não correrãõ Lisboa Occidental, 4. de Mayo de 1728.

Marquez Presidente. Pereira. Oliveira:

RE.



R E L A C A Õ

D A S

FESTAS DA CASA PROFESSA DE S. ROQUE
da Cidade de Lisboa Occidental.

Nas Canonizaçoens dos dous Illustres Santos

L U I S G O N Z A G A ,

E

E S T A N I S L A O K O S K A ,

da Companhia de J. E. S. U. S.



SCREVO, ainda que com diminuta penna, as Festas, com que os Padres da Companhia da Casa Professa de S. Roque applaudirão em hum solemne Oytavario as Canonizaçoens dos seus dous Santos, Luis Gonzaga, e Estanislao Koska, grandes por nascimento, e maiores por

Santidade, e principalmente depois que a infallivel verdade os declarou por taes, pela boca do Summo: Pontifice Benedicto XIII. escrevendo-os nos fastos dos Santos aos 21. de Dezembro de 1726.

Recebida esta noticia com a alegria, que se pôde considerar, se destinaraõ para a solemnidade das festas os primeiros dias de Agosto, tomando a sua conta os fere, as Religiosissimas Familias da Santissima Trindade, S. Domingos, N. Senhora do Carmo, S. Francisco, S. Paulo, Santo Agostinho, e Divina Providencia; porque o primeiro, o quiz fazer mais vistoso, e plausivel com hum em tudo Regio, e admiravel Pontifical o Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Thomaz de Almeida Patriarcha I. desta Cidade.

No ornato da Igreja contendõ com o precioso da materia a novidade da Arte, duvidando-se ainda hoje, a qual se devia aquelle universal applauso, com que foraõ admiradas não só dos naturaes, mas dos mesmos Estrangeiros, que persuadindo-se, que se tinha reconcentrado no corpo de toda a Igreja alguma nova vea de prata, e ouro do interior da nova America, concorrerãõ a vela em grande numero. Sobre a tribuna da Capella mór, em que esteve sempre Exposto o Santissimo, se levantou hũa magnifica cupula, que sobre o damasco carmeli, de que era o fundõ, faziaõ mais preciosa os galoens de prata, e ouro, que a bordavaõ, rematando to la esta machina em huma concha franceza, lavrada de azul, e prata. Sustentava esta hum famoso cocar de plumas brancas, que com outros dous semelhantes, que se lhe viaõ nos angulos sobre as bocas de dous vistosos juroens, a faziaõ mais ayrosa. Pendia desta cupula hum rica sanefa de ló encarnado com ramos, e franjoens de ouro, que tomada toda em varias prezas, com cordoens, e borlas de ouro, não só dava lugar, a que se lhe visse o forro, mas tambem a que pudesse servir de magestoso dopel a toda a obra: as cortinas tendo já por despreso o cahirem, como cahem communmente direitas, e mais na occasião, em que a festividade era nova, se deixaraõ tomar em varios tufos, presos todos com cordoens, e borlas de ouro, mas com tal arte, que vinhaõ finalmente a rematar em humas pontas, mostrando nellas o forro, que por ser de rama de prata, como o era tambem o da sanefa, mereceo ainda

aos profeffores da Arte não pequena eftimacão. Os quatro nichos, que ficão entre as colunas fe ornã-
 raõ com cortinados de requiffima, tella branca com ramos,
 e franjas de ouro, e às fuas duas fimalhas com peças, e ra-
 malhetes de fina prata, diftinctos em partes por varias, e
 preciosas eftatuas de prata sobre dourada, tão próprias, e
 natuiaes, que não envejãrão em nada as do antigo Pelicle-
 to; fe he que não foy elle o Artifice: tanta era a antiguida-
 de que mostrãrão. No facrario fe levantou hum magef-
 tofo throno, dourado, e ornado com requiffimas peças,
 e brincos de ouro, e prata: sobre este fe collocãrão os deus
 novos Santos, bordadas as roupetas de joias, e pedras finif-
 fimas: Servia-lhe de espaldar, hum rico panno de tela bran-
 ca, lavrado de ramos de ouro, e encimado no meyo em
 hum tufo pelo bico de hum grande pavaõ de prata; nos
 lados pelos de dous pelicanos tambem de prata, que postos
 no meyo, e angulos da tribuna, o deixãvãõ cahir com no-
 tavel graça, augmentãdo-lhe esta o rico forro de ló en-
 carnado naquellas partes; em que a Arte lhe permittio o
 ver-fe. Fazia toda esta machina hum corpo com a tri-
 buna, que pela multidaõ de luzes, e variedade de peças
 ramelhetes, e figuras de prata, e ouro fenhãõ merecẽo ex-
 cessos, não defmereceo semelhantes ao antigo throno de
 Izaias; fe assim como naquelle nos encobriaõ a Deos sacra-
 mentado dous Seraphins, no lo não expozẽfsem, e mani-
 feftãfsem neste ouiros dous amantes espiritos.

Os dous arcos da Capella mór affim o interior, como o
 exterior fe formãrão de huma architectura compofta; porque
 os pedestrais, bases, e capiteis erãõ corinthios com ramos,
 e folhagens de ouro; as colunas brancas divididas em if-
 trias com os terços de damasco carmefim, perfiladas todas
 de hum rico galaõ de ouro. Sobre os capiteis defcãçãvãõ
 duas volutas, que recebãõ em fi duas ricas, e fermofas
 conchas formadas de velilho azul, e perfiladas de prata:
 corriaõ estas volutas em roda os dous arcos até fe virem a
 unir, e a formar outras duas nos fechos dos mefmos arcos,
 ornados com outras duas semelhantes conchas às primeiras.

Era a materia destas volutas volantes de varias cores lavrados com folhagens de galoens de prata, e ouro: e como fingiaõ architectura, se lhe formou a gula de volante azul com ramos, e folhagem de passamane de prata, ficando encarnados os filetes, e distinctos todos da gula, e quadrado, que era branco, lavrado de ouro, com galoens de prata, e ouro: os papos eraõ de damasco carmesim bordados de hum rico galaõ de prata com tal curiosidade, que imitando em partes as applaudidas idéas do famoso Bacharel, mostrou nesta occasiaõ o seu artifice, que não perfilava menos que o pincel, o alfinete. No fecho do arco exterior se penduravaõ em huma fermosa targem as Armas da Companhia; depois de vestidos os seguintes de lavrados de ouro, e prata sobre campo carmesim; & distinctos com seus diamantes de lama azul de prata, perfilada de ouro. No fecho do interior se prendeo hum soberbo, e novo pavilhaõ de ló encarnado franjado de ouro: formava-se este em hum grande tufo preso com cordoens, e borlas de ouro; mas com tal variedade de laços, que o fazia mais ayroso: abria-se em duas pontas recortadas, e franjadas todas de ouro, que cahidas, e tomadas logo nos meyo dos papos em dous fermosos floroens, que nelles havia; tornavaõ segunda vez a cahir sobre as volutas, e conchas dos capiteis, e destas sobre as columnas, athe ficarem suspensas nos seus terços com tal arte, e galantaria de prizoens, e tufos, que levavaõ, e com ração os olhos, e admiraçaõ ainda aos mais escrupulosos na Arte, principalmente depois de advertirem, que toda esta variedade de prizoens, e tufos lhes não embarçava o poderem-lhe ver o forro que era de lama de prata franjado de ouro. Entrê hum, e outro arco corriaõ huns lavrados carmesims de damasco bordado de passamane de ouro, formando-lhe os capiteis hum curioso brutesco de velilho encarnado em campo branco.

Os dous pedestraes, ou pilastres grandes da fachada, que sustentaaõ a simalhá real, que circula toda a Igreja, se vestiaõ de veludo carmesim, bordado de ouro, e prata, mas com tal arte, curiosidade, e aceyo, que mais parecia feito no

basti-

bastidor, que lavrado ao alfinete: não embarçou o lavor
 o porem-se-lhe em cada hum. dous grandes medalhoens de
 ouro; que fingiaõ descobriõ alguns meninos ao voar cada
 hum delles com seu bocado de panno, ou cortina de rica la-
 ma de prata, que tomada em hum tufo com hum bom cor-
 daõ de ouro no apife do medalhaõ, o faziaõ mais vistoso.
 Eraõ elles de excellentes pinturas. Na primeira se via a mu-
 lher do Apocalypse voando com duas azas para o Ceo, e
 com a letra: *Datæ sunt mulieri dua alæ*, Apoc. 12. 14. No se-
 gundo se pintou a mãy dos filhos de Zebedeo, que com
 esta letra: *Dic; ut sedeant hi duo filij mei in regno tuo* offerencia a
 Christo, que estava nõ alto sobre huma nuvem, aos dous
 novos Santos Luis, e Estanislaõ. No terceiro se dava a
 vér huma matrona que com dous talentos nas mãos, e nel-
 las esculpidos os dous novos Santos, os offerencia a Christo
 com a epigrafe: *Eccæ alia duo*. No quarto, e ultimo appare-
 ciaõ os dous novos Santos, nos ramos de huma formosa
 arvore; cujo tronco, e raiz sahia do coração de seo grande
 Patriarcha Ignacio; tinha por alma esta letra: *Si radix San-
 cta, et rami Ad Rom. 11. 16*. os capiteis destas duas grandes
 pilastras, que são toscancs, se ornavaõ a feição com lava-
 dos de ouro, e prata sobre campos azuis, e carmesins.
 Cahia-lhes dos meyoos hum rico panno de velinho de ouro
 perfilado de passamane de prata, forrado de lama azul de
 prata, que tomado com hum formoso tufo nos ditos me-
 yos, e cahindo com huma das pontas pouco abaixo do co-
 larete, prendia as outras duas nos dous ângulos lateraes
 do capitel.

Sobre estes corria a grande cornija, ou simalha real
 obrada com tanta miudeza, curiosidade, e perfeição, que me-
 receo o applauso de todos; quantos a viraõ: porque a gu-
 la se fingio, e bordou com huma rica, e curiosa folha-
 gem de passamane de prata em campo azul, perfilada af-
 sim a ella, como o seu filete, que era encarnado, de passa-
 mane de ouro: o quadrado se formou de volante branco di-
 vidido com seus dentelhoens azuis orlados de ouro, como
 o era tambem a mocheta, que se fez de diamasco carmesim
 lavrado

lavrado de ouro, e prata. O frizo real se dividio em varias, e ricas almofadas, formadas humas de lavrados de ouro em campo azul, e perfiladas de volante carmesim; guardado todo com passamane de prata, outras de lavrado de ouro sobre encarnado; e ornadas de volante azul, perfilado todo de prata, assentadas todas sobre campo amarelo-gualde. Seguia-se alquitrave, que era de damasco carmesim; perfilada de passamane de ouro, como o era tambem com hum pequeno lavor toda a sua mocheta.

Os payneis assim os dous da fachada; como os que circulaõ toda a Igreja, e correm immediatos à fimalha; se ornãraõ com particular idêa, e curiosidade porque ao mesmõ tempo, que os separaõ em partes da alquitrave huns vistosos remates de varias cores, perfilados todos de galaõens de prata, e ouro, e rematados em huma concha Franceza, cahiaõ destes as sanefas, e cortinas, que eraõ de damasco carmesim franjadas de ouro, com tantos laços, pontas, e prezas, que com ser preciosa a materia, não faltou, quem lhe avaliou por mais preciosa a Arte. Entre paynel, e paynel correm as tribunas com suas semelhetas, que se ornavaõ, depois de vestidas por dentro de damasco verde, de lavrados azuis, e carmesis bordados de ouro distinctos huns dos outros com rico galaõ de prata; mas com a singularidade, que dos seus frizos lhes cahiaõ, depois de tomados em hum grande tufõ nos meyo delles huns pannos de damasco amarelo, perfilados de prata, que tomados segunda vez nos angulos das hobreyras, e presos nellas com cordoens, e borlas de ouro, tornãraõ a cahir empontas sobre as mesmas hobreyras com affaz graça, e galantaria.

A segunda, e menor fimalha se armou tambem com novidade porque além dos muitos ramalhetes, e peças de prata, e flores, com se brincarem, tambem as pequenas fimalhas das tribunas, se lhe fez toda a gula de ramos, e folhãgens de hum rico velilho de ouro orlado de prata em campo verde: o filete era vermelho, o forro branco com hum curioso, e admiravel brufesco tambem de velilho de ouro, e

7

ultimamente com a alquitrave azul, perfilado de passamane de prata. Por baixo desta fimalba corria desde o angulo da fachada, sobre os arcos das capellas hum grande, e rico fanefão de ló carmesim com ramos, e franja de ouro, mas recortado, e com tal ar, q̄ tomadas as cortinas, que eraõ do mesmo ló; com cordoens, e borlas de ouro em huns grandes, e fermosos rufos nos fechos dos arcos das capellas; se tornavaõ a prender segunda vez com novos rufos nos meios dos seguintes, ou triangulos dos mesmos arcos, deixando cahir de todõs estes rufos humas pontas franjadas de ouro, e mostrando assim nellas, como nas cortinas parte do forro, que se lhe fez de rica lama de prata: tinhaõ porẽm estas pontas a diversidade, que voando soltas ao vento, as que cahiaõ dos fechos dos arcos das capellas, se prenderaõ; e rufaraõ de lama tambem de prata a Romana nos dos seguintes seis grandes medalhoens com as armas da Companhia; e dos dous Santos.

As capellas, arcos, e seguintes se vestiraõ de damasco carmesim perfilados de lavrados de prata; e ouro sobre o mesmo campo, ficando só os capiteis de lama azul de prata com ramos, e folhagens carmesins orladas de ouro; porque as bazes se lhe fizeraõ de tafetã carmesins distinctas com passamane de prata. No meyo dos capiteis, se prenderaõ, e araraõ com cordoens; e borlas de ouro; em novos rufos huns pannos de velilho de ouro forrados de lama azul de prata, que tomados nas faces lateraes, e interiores das capellas, cahiaõ nos meyos em humas pontas, que sustentavaõ prezas em rufos humas pequenas medalhas, e nellas os seis seguintes emblemas. Era o primeiro da parte do Evangelho a arca do Testamento com os seus dous Cherubins, e a letra: *super emiserant Cherubim. Ad Heb. 9. 5.* O segundo formavaõ os dous Santos abraçados cada hum com a sua Cruz, e com os olhos em Christo, que os convidava com a gloria; tinhaõ por letreiro de S. Paulo: *Sicut socij passionis estis, sic eritis et consolationis. 2. Ad Corint. 1. 7.* No terceiro se puzeraõ dous meninos correndo a tomar huma coroa; que ente outras se divisava ao longe sobre hu-

ma meta, ou baliza; servia-lhe de letra o de São João: *Currerant duo simul. Joan. 20. 4. v. 4.* e primeiro da parte da Epistola se viao arder dous fermosos candelabros com a letra: *Hi sunt duo candelabra in conspectu Domini. Apoc. 1. 4.* No quinto se pintaraõ as Aguias Imperiaes coroadas, e com a letra: *Multiplicabitur ejus imperium Isai. 9. 7.* No sexto, e ultimo apparecêraõ collocados no firmamento vestidos de novos raios o Sol, e a Lua: dava-lhe duplicado lustre esta letra: *Ut luceant in Firmamento Calix & illuminent terræ. Gen. 1. 15.*

Os dous nichos da fachada de S. Joseph, e N. Senhora se forrãraõ de damasco amarelo-gualde, formando-selhe as cortinas de lama azul de prata, franjada de ouro, e forrada de damasco carmesim, como o eraõ tambem, as que ornavaõ os nichos dos quatro Evangelistas, que ficãõ sobre os pulpitos, servindo-lhe a todos estes de cupulas: hum rico, e precioso damasco carmesim orlado de ouro. Os dous pequenos altares das reliquias, além das muitas peças de prata, e ouro, com que se ornavaõ: se lhe formavaõ dous grandes pavilhoens em suas cupulas de damasco carmesim perfilado de ouro, que mostravaõ nos meyos duas conchas de relevo, feitas de lama azul de prata com ramos, e folhagem de passamane de ouro, e prata, servindo-lhe de remates duas grandes estatuas de prata; além das muitas, e muitos brinços de prata, e ouro, que as perfilavaõ em roda. As sanefas, e cortinas eraõ de huma requissima tela encarnada com ramos, e franjoens de ouro, tomadas como as mais em suas prezas, os papos, e mais interior destas capellas se vestio de damasco carmesim, ornado de hum vistoso lavrado de velinho encarnado em campo branco. Com o mesmo aceyço, e custo se ornãraõ os outros dous altares, ou capellinhas de N. Senhora da Graça, e Santa Rita, excepto que os cortinados se variãvaõ com ló carmesim franjado de ouro.

Sobre a porta da Sacristia, como tambem na sua correspondente, depois de vestidas as paredes de ricos bordados de ouro sobre fundos carmesins, e fingidas suas janelas sobre as sinalhas, se lançaõ dous pannos soltos, entre quatro

9

quatro excellentes quadros (obra Remana) tomados cada hum em duas portas fianjadas de ouro, e no meio hum grande medalhaõ com as armas dos deus Santos. Fraõ estes pannos de hum rico fitim azul forrado de lama de prata, que dava a ver naquellas partes, em que a muia curiofidade de quem o fez, julgou o pedia a Arte. O interior das capellas, aonde ou quadros, cu os seus envejados Sanctuarios o não embaraçavaõ, se cobriaõ de bordado de ouro, e prata em campo de damasco carmesim; e ficando os pannos; e lados dos arcos cubertos de hum novo genero de lavrados brancos com raios de velilho carmesim, perfilados de hum pequeno galaõ de ouro, guarnecendo-os em volta outro de raios brancos sobre fundos de velilho carmesim, orlado tambem de ouro. Deixo o rico, e o custoso de seus ahars aonde o affecto, e devaçãõ de seus nobres Congregados competio com o capicho, porque as peças; brincces, estatuas, e ramalhetes de prata, e ouro, além de hum grande numero de luzes, era quasi infinito, as flores innuméraveis; em fim athe a China concorreo com a sua estimada perçolana, brincando com ella toda a simalhadã capellã de Santo Antonio: não pequeno anuncio para as felicidades Portuguezas; ver-se obsequiado hum Santo, que he o seu Protector, das drogas Chineas.

O frizo, que corre todo o coro, e carrega sobre as colonas, vestidas estas de damasco carmesim com istrias de passamane de prata se armaraõ de hum rico lavrado de prata, e ouro em campo de tafetã carmesim, perfilado de volante branco orlado de ouro. Cahiaõ della hums pannos de damasco carmesim tomados em tres tufos, e presos com cordoens, e borlas de ouro, de que pendiaõ tres pequenas medalhas com as Armas da Companhia. Em roda da parede, que corre de hum, e outro lado athe a portã da Igreja, se fingio huma vistosa varanda formada de volantes, damascos lavrados, e galoens de prata, e ouro; mas taõ primorosamente obrada, e com tal claro, e escuro, e ainda variadade de corpos, resaltos, mizolas, e curvos, que fez esquecer a muitos das primorosas idéas do famoso Bechareli. Susse-
tava-se

tava-se este sobre doze proporcionados cachorros revesti-
dos de folhagem de ouro, e distinctos da mais obra por
huns pequenos festoens, e targetas, que lhe faziaõ os avan-
famentos mais ayrosos.

Não lhe dava menos graça a obra, que era de excellen-
te architectura; que se fez, e pintou nõ antiparo: mostrava
esta hum requissimo pavilhão tomado por dous meninos;
que fingiaõ descobrir hum nobre quadro, em que se viaõ os
retratos dos dous novos Santos com a singularidade que o
Santo Estanslao ao receber das mãos da Virgem Sênhora o
Menino, se achava tambem prendado da mesma Virgem
com hum ramo de Assucenas o Santo Luis Gonzaga, como
em premio de sua Virginal pureza. Entre os dous pedes-
traes, em que se formava toda esta machina, pendiaõ de
huns frescos festoens de flores duas targetas, e nellas as
arnias dos dous Santos. Com a mesma riqueza, e asseyo que
o da Igreja, se vestiraõ as paredes de todo o coro, cobrindoas
de lavrados carmesins com ramos de ouro, e distinctos com
hum meyo volante azul orlado de passamane de prata. Os
pulpites, a quem fizeraõ nesta occasiaõ mais envejados os
dous preciosos pannos, de que se cobriraõ (obra da Excel-
lentissima Senhora Marqueza de Valença) se ornaraõ de
lavrados de ouro, servindo-lhes de cortinas hum rico ló en-
carnado, franjado de ouro, e tomado em varias presas, e
tufos com cordoens, e borlas de ouro. Nas cupulas, que
estavaõ artificiosamente brincadas de peças, e ramelhetes
de prata; como estavaõ tambem os capireis de todas as ca-
pellas da Igreja, se lhe fingiaõ humas conchas de relevo de
lama azul de prata com folhagens, e quartoens de galaõ de
prata, e ouro sobre hum rico damasco carmesim, servindo-
lhes de remates sobre duas grandes peças de prata dous
fêrmosos pavoens do mesmo metal.

Os claustros, Sachristia, e portaria se vestiraõ de muitos
pannos de raz; e preciosos cortinados de damasco, e tela
de varias cores. Em fim toda a Casa se ornou com tanto acce-
yo; arte, e custo, que se affirma nunca vira esta grande
Corte armaçaõ, mais preciosa, nem mais bem proporciona-

da: se não he temeridade pôde ao menos attribuir-se a paixão; se he que não a desculpa, quando lhe não sirva de lição o applauso, e vós cômum.

Ornada nesta fôrma a Igreja, e Casa de S: Roque chegou a tarde de dous de Agosto, em que depois das costumadas demonstraçoens de alegria, com os finos, e timbales deraõ tão estimavel nova a toda a Corte, se cantaraõ as primeiras Vesperas pelos mais destros, e excellentes musicos da Igreja Patriarchal, e Corte com toda a variedade de instrumentos. assistindo a ellas o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Patriarcha, Grandes, e Nobres, e hũa extraordinaria multidaõ, e affluencia de Religiosos, e povõ. Acabadas as Vesperas; e entrada a noite, ao som de timbales, e clarins, que não fazião menos plausiveis os continuados repiques da maior parte dos finos das Communidades da Corte se comecãõ a ascender os vistosos artificios, e fabrica de luminarias, que cingiaõ as varandas, torres, e fachada da Igreja. Eraõ ellas de varias cores, e tambem matizadas, e difusas, que não era necessario o esperar pela noite para levarem os olhos aos muitos, que ao coroar es altos circumvesinhos com impaciente curiosidade a esperavaõ. Sobre a porta grande da Igreja se puzeraõ em humã gloria de nuvens as Armas da Companhia, e nas pequenas as dos dous Santos, guarnecidas, e ornadas de huns pannos, ou pavilhoens encarnados, que voando fingiaõ tomar nas mãos alguns meninos. Eraõ ovadas assim a maior como as menores, e todas illuminadas com bastante numero de luzes, como o eraõ tambem os dous quadros, ou remates dos dous Santos, que se accõmodaraõ nas primeiras duas janellas do coro; porque as mais se vestiaõ de variedade de luzes.

A fimalha real se ornou, e illuminou com luzes de varias cores, quanto permitio a sua pouca facada; e pendose-lhe nos dous angulos da em pena, que fenecem nella; as Armas da Religiao, que officjava aquelle dia. Sobre a empena, que se guarneceu tambem de luzes, se levantaraõ seis grandes pyramides, fingidas de marmores de varias cores, e rematadas com outros tantos globulos semeados de estrellas, que

que accésas, como não davaõ lugar nos escuros, à que se vissem as luzes, obrigavaõ a multiplicarem nellas o firmamento: tantas eraõ as estrellas, que os illustravaõ. Ornaraõ-se-lhe as bazes todás de luzes; sem perderem a galantaria dos filetes, almofadas, e frizos, que imitavaõ. No alto da empenna servio de remate a mesma cruz, que a orna, vestida toda de luzes, que se variavaõ todas as noites. Olado, cõ varanda, que respeita o Leste, depois de vestidas as grades, e pilastres de variedade de luzes, se levantavaõ sobre estas quatro formosas pyramides com seus globos por remates, pendendo dos seus frisos quatro grandes medalhoes com as Armas da Companhia tudo illuminado com bastante numero de luzes. Mediavaõ entre huma, e outra pyramide huma vistosa targeta sobre sua base de jaspe, e coroada, com huma pequena coroa, que em circulo, ou movimento continuo fazia muito mais ayrosas as luzes, de que se ornava. Em todás estas targetas se lhe accommodou o seu emblema com alluzaõ aos dous Santos: Na primeira se fingio o signõ de Geminis com a letra: *Non sine fratre pallux.* Na segunda se pintaraõ duas colunas; sustentando o Nome Santissimo de J E S U S; tinha por letra: *Non sine altera.* Na terceira voava huma Aguia para o Ceo, dando-lhe alma esta letra: *Plausum non vivis alæ.* Na quarta, e ultima se puzeraõ duas tochas acesas sobre huma mesa, e a letra: *Functæ regulansius.*

No meyo de todo este lado, ou varanda se levantou de architectura, e com tal arte huma nova machina de quartolas, festoens, volutas, e conchas, que perfiladas de luzes vivas, não só serviaõ de lustroso ornato ao nome Santissimo de J E S U S; que se lhe gravou no meyo vestido das mesmas luzes; mas de darem novo lustre, e movimento a huma grande esfera, que em circulo perpetuo de luzes; lhes servia de remate, e de coroa. Nos dous lados desta machina se accommodaraõ dous jartoens de proporcionada grandeza à imitaçõ dos da China, e nas suas bocas duas fermosas arvôtes de luzes tremulas com variedade de cores, a que o vento não obstante o serlhe contrario todo o Outavario opposto; não só deu novo ar, mas nova galantaria.

As duas torres, depois de revestidas de oito pyramides distintas por cuttos tantos jarroens de varias cores, e perfiladas as suas grades, pedestraes com a mesma variedade de lumes, que os da varanda, se levantárao em altura de dezanove palmos em fórma oitavadas, guarnecendo-se-lhes os oitavos de luminarias encarnadas, e todos os outros corpos de brancas em tantos circuitos, que passárao de mil ós lumes, que ardérao cada noite em cada torre. Servia de remate a cada hum destes Ethnas hum proporcionado jarrao, ou lanternao, que formando, ou fingindo a cor de huma esmeralda, fazia verdadeiro o de Plinio do novo, e peregrino lustre, que recebe do fogo esta pedra.

A varanda, que corre entre as torres, e respeita ao Norte, se revestio de cinco ordens de lumes, como as mais, distintas por oito grandes jarroens de cores, e illuminadas por hum proporcionado numero de luzes. O mesmo se fez na empena, que fica nas costas da Igreja, como tambem nas janelas, ou varandas, que lhe ficao inferiores, só com a diversidade de hum circulo de luzes, que as separava. Esta mesma ordem se guardou em todas as janelas das torres, e cubico's immediatas a ellas.

Na varanda, ou lado, que respeita a Oeste, se uzou da mesma obra, arvores, jarroens, pyramides, e targetas, que na primeira, como tambem do mesmo numero de luzes, só com a variedade que os emblemas erao diversos: porque no primeiro se levantou huma palma sustentando esta letra: *Vino ex lumine*. No segundo se virao o Sol, e Lua com a letra: *Celi maior honos*. O terceiro o formou o Parnazo, tocando com os seus dous cabeços ao Ceo, e com a letra: *Utroque Caelum vertice*. No quarto, e ultimo se via livre de huma furiosa tormenta huma não ao apparecerem-lhe as duas celebres estrellas de Castor, e Pollux: servia-se desta letra: *Gemina salutare*. Erao estas todas de illuminacao, e perfiladas de luzes vivas: accomodavao-se na fimalta, depois de revestida esta com dous mil lumes distinctos por hum grande numero de jarroens de varias cores.

As janellas dos cubiculos com tres proporeionadas ordens de luzes, excepto as dos corredores, que por se lhe fingirem simalhas, grades, e alguns tarjoens com as Armas, e empreza da Companhia recebêraõ maior numero de luzes. O mesmo se fez nas que cahem para o terreiro, e rua larga, que ardeo todas as noites em barris de alcatraõ, e grande numero de machinas feitas da mesma materia, que juntas com as muitas luzes, que illuminavaõ as janellas de todos os moradores da mesma rua, e largo em varios, e engraçados inventos, deraõ não só que ver, mas ainda que dizer aos muitos, que concorrêraõ a velas, persuadidos se transformava no Ethna o Bairro alto. Não foraõ seus visinhos, os que acompanhãraõ neste applauso aos Padres de S. Roque; tambem se estenderaõ por muitas, e varias casas, e palacios da Cidade estes obsequios, mostrando com elles a Companhia os seus devotos, q se sabem estimar lhe na terra os filhos, não lhes sabem applaudir menos as suas glorias no Ceo. O mesmo se observou em quasi todos os Conventos, e Mosteiros da Cidade, e dos que tinhaõ dia proprio no Quiavario, illumináraõ com especialidade nessa noite as suas torres, e dormitorios, e janellas singularisando-se entre todos pelas noyas idéas, e fabricas a ssmida variedade de luzes, como de pyramides, Aguias, targetas, emblemas, e pigrafes os Religiozos da Sanctissima Trindade, e de Santo Agostinho.

Assim se passou a noite das primeiras Vesperas, e na manhã seguinte, q tocava ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Patriarca, foy este recebido por toda a Cõmmunidade dos Padres de S. Roque com as costumadas demonstraçoẽs de alegria, e conduzido a huma salera interior, ricamente adornada, onde esteve, athe que principiou o Pontifical, estando preparada a Capella mór, e quasi todo o corpo da Igreja com aquella magnificencia, e grandeza, com que se costumãõ celebrar em semelhantes actos. A sstio a elle Sua Magestade, incognito com o Senhor Infante D. Antonio em huma das tribunas, que lhe estavaõ preparadas. Foy innumeravel o concurso de grandes, e Estrangeiros, de

de Religiosos ; e povo , conduzidos todos assim da suavidade das vozes , e instrumentos , que neste dia foraõ com excessõ os milhores , como da agradavel prespectiva , e novo material deste acto , que em tudo indicava respeito , e Magestade.

As Vesperas do segundo dia cantaraõ com variedade de instrumentos , e vozes ; e com a quella magnificencia ; e aceyo ; que costumaõ , os Religiozos , da Santissima Trindade , que solemnizaraõ o seu dia , dizendo a Missa o Reverendissimo P. M. Fr. Simaõ do Evangelista , seu Provincial actual , e prégando o Reverendissimo P. M. Fr. Thomás de Souza ; Secretario da Provincia ; e fogeito , em que se admiraraõ , e veneraõ tantas prendas juntas , que divididas poderaõ ser naõ pequeno ornamento a muitos abalizados Varoens. A perfeiçaõ do seu Panegyrico naõ necessita de Elogios alheos , manifestando-a elle tanto por si mesmo.

As terceiras Vesperas officaraõ os Religiosos de S. Domingos com espicial cuidado , e grandeza , solemnizando o seu dia com Missa cantada , que disse o Reverendissimo P. M. Fr. Joseph de Santo Thomás seu Provincial actual , e em que prégou o Reverendissimo P. M. Fr. Manoel Guilherme com o engenho , e eloquencia que costuma.

As quartas Vesperas tocaraõ aos Religiosos de N. Senhora do Carmo , que as celebraraõ com extraordinaria magnificencia , e pompa , assim pela variedade de instrumentos , e vozes , como pelos preciosos ornamentos ; de que uzaraõ. Cantou a Missa no dia seguinte o Reverendissimo P. M. Fr. Esteveõ de Santo Angelo, Provincial actual , da mesma Ordem ; e prégou o M. R. P. M. Fr. Joaõ de Sanctiago com aquelle universal applauso ; que merecem todas as suas accoens.

As quintas Vesperas couberaõ aos Religiosos de S. Francisco , que as solemnizaraõ com naõ menos aceyo ; que os mais. Cantou no seguinte dia a Missa o Reverendissimo P. M. Fr. Antonio de S. Boaventura , Guardiaõ do seu Convento de S. Francisco da Cidade , em que prégou o Reverendissimo

diffimo P. M. Fr. Joseph do Loreto. O engenheiro, e futil do Sermão não causou novidade ao auditorio, costumado a ouvi-lo, e com razão, como a Oraculo.

As sextas Vesperas cantáão os Religiosos de S. Paulo, com toda a variedade de instrumentos, e vozes. A Missa tócou ao Reverendissimo Padre M. Fr. Henrique de Santo Antonio, Reytor do seu Convento desta Cidade: porque o seu Reverendissimo Padre Géral o Padre Mestre Fr. Agostinho de S. Boaventura; para mostrar o grande affecto, que tem a Companhia, tomou a sua conta o elogiala nestes dous Filhos; e assim julgo por escusado tudo, o que podia dizer do seu Sermão, quando sei que na falta de palavras, com que o podia encarecer, será cada letra sua hum novo; e recopilado. Elogio.

As septimas Vesperas cantáão os Religiosos de Santo Agostinho; foy admirada de todos a boa composiçã da sua muzica, notavel a variedade de vozes, e boa consonancia de instrumentos. Disse a Missa no seguinte dia o Reverendissimo P. M. Fr. Manoel de Almeida seu Provincial, em que prégon com aquella acclamação, e universal applauso, com que são ouvidos, e admirados de todos os seus conceitos, o Reverendissimo P. M. Fr. Manoel de Figueiredo, Prior do seu Convento de N. Senhora da Graça, e nesta occasiõ os elevou a tão sublime grãõ pela fecundidade de erudiçens; com que os subtilizou, que fez diminuir a fama, que se tem de hum tão grande Orador.

As oitavas, e ultimas Vesperas, que capituleu o Reverendissimo P. Doutor Lourenço Ferreira, Preposito da Casa; se cantáão com singular affombro de vozes, e admiraçãõ de instrumentos. Era obra do P. Christovão da Fonseca da Companhia de JESUS; Sogeiito tão conhecido nesta materia por Mestre, que basta dizer que forãõ suas; para significar, ou elogiar, o que forãõ: o certo he, que o concerto foy inumeravel, e na assistencia do Illustrissimo Reverendissimo Senhor Patriarca, Titulos, e Senhores da Corte, o mais luzido. Disse a Missa no dia seguinte o Illustrissimo Senhor Felippe Neri de Souza, Chantre da

Santa Sê Patriarchal; e prègou nelle o Reverendissimo P. D. Joseph Barbosa, Religioso da Divina Providencia, Academico Real, e Historiador da Serenissima Casa de Bragança: a sutileza do Sermaõ, que bem mostrava ser parto do seu engenho; sem duvida encheo as esperanças dos ouvintes, pondo a coroa ás festivas demónstraçoens, com que a eloquencia de tantos Oradores sagrados se fez Panegerista desta singular Solemnidade.

Na tarde deste dia, em que se concluiu o Oytavario, se fez a Procissão com a ordem seguinte. Em primeyro lugar hiaõ sete excellentes clatins, que fazião mais sonoros os repetidos, e ayrosos golpes de huns timbales; com que tocavaõ. Seguiaõ-se logo os guioens de todas as Congregaçõens, Confrarias da Casa, e Igreja de S: Roque; cada huma com seu andor, e nelle a imagem de sua invocação, rica, e curiosamente ornada: depois destas se seguia a Cruz da Communidade de S. Roque com as duas Cruzes dos Reverendissimos PP. Trinos, e Paulistas, debaixo das quaes, como se fossem huma só, fazião tambem hum só corpo de Communidade os Muito Religiosos PP. da Santissima Trindade, S. Domingos, N. Senhora do Carmo, S. Francisco, S. Paulo, N. Senhora da Graça, S. Cactano, S. Pedro de Alcantara, e de outras mais Religioes, que misturados com os Religiosos da Companhia, que todos hiaõ com suas sobrepelizes, quizerão dar este novo culto aos dous Santos. No meyo deste serio; grave, e Religioso acompanhamento se vião os dous andores dos Santos, ornados com novidade, e custo, e levados dos Prelados, e Religiosos graves das já referidas Religioens. Corroava este Triunfo o Divinissimo Sacramento, que levava debaixo de hum rico palio o Illustrissimo Senhor D. Felippe de Souza, Chantre da Santa Sê Patriarchal, sendo seus assistentes dous Patriarchaes, e acolytos os Religiosissimos PP. da Santissima Trindade que quizerão com este novo favor obrigar aos PP. de S. Roque a viver ingratos, por lhe não poderem agradecer tantos beneficios juntos.

Fez esta Procissão o gyro, que costumão fazer, as que sahem desta Casa em semelhantes funçoens, estando todas as ruas, e janellas, por onde passou, armadas com curiosidade, e custo. As Religioens segundo a ordem dos seus dias foraõ hospedadas; como tambem alguns senhores, e titulos da Corte no seu refeitorio com aquelle amor, e affecto, que mereciaõ taõ grandes hospedes. ElRey Nosso Senhor com o Senhor Infante D: Antonio, como tambem a Raynha N. Senhora com o Serennissimo Principe do Brasil, e Princeza das Asturias, e Infantes fizeraõ com a sua assistencia em tudo Real este Oitavario: e à sua imitação o Eminentissimo Cardeal da Cunha, Embaixadores de Hespanha, e todos os mais Ministros das Potencias Estrangeiras.





SERMAO

NA CANONIZAC,AM DE
SANTO ESTANISLAO KOSKA,
E DE
S. LUIS GONZAGA,
da Companhia de JESUS.

*Prégado no solemne Oitavario, com que os applaudio
a Casa Professa de S. Roque.*

Pelo Reverendissimo Padre Mestre, e Doutor
FR. AGOSTINHO DE S. BOAVENTURA,
Lente Jubilado na sagrada Theologia; Chronista da Reli-
gião de S. Paulo, e Geral da mesma.

Beati sunt servi illi. Luc. 12. v. 38.



ANONIZAR a Companhia não só hum,
senão dous Santos, parece, que só he Canoni-
zar os Santos; porém eu digo, que tambem
he Canonizar a Companhia. Senhor algum dia
haviéis vós fazer aos Serafins, aquillo mesmo,
que os Serafins vos fazem sempre a vós: dous Serafins, que
assistem ao vosso trono, são os que publicão a Santidade,

Isai. c. 6. v. 3. é a gloria, com que encheis o Ceo, e mais a terra: *Duo Seraphim clamabant alter ad alterum; sanctus, sanctus, sanctus: plena est omnis terra gloria ejus.* Justo he logo, que tambem vòs agora nesse Trono publiqueis ca na terra aquella gloria, que effes dous humanos Serafins lograõ pela sua Santidade lá no Ceo. Canonizar a Companhia não só hum, senão dous Santos parece, que só he Canonizar os Santos, porém eu digo, que tambem he Canonizar a Companhia, Se fora sómente hum o Santo Canonizado, poderia ser nelle singularidade, mas sendo dous, já he companhia; e se a Companhia, como o Ecclesiástico disse, he melhor, que a singularidade: *Melius est duos esse simul, quam unum; habent enim emolumentum societatis suae,* claro está, que Canonizar a Companhia não só hum, senão dous Santos, he Canonizar os Santos, e Canonizar tambem a Companhia; a Companhia no melhoramento de tão admiraveis Santos: *Melius est duos esse simul, quam unum:* os Santos no emolumento de huma tão gloriosa Companhia: *Habent enim emolumentum societatis suae.*

A Sagrada pois, e sempre Esclarecida Companhia de JESUS Mãe tão fecunda de engenhos, como de Santos deu o nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. digna materia para o culto deste solemnissimo Oitavario, quando para coroar o dia ultimo do anno passado: *Benedices Coronae anni,* poz no Cathalogo dous Santos, Canonizando com sagrados Ritos aquelles dous Benjamins da Igreja, Samueis da graça, Serafins da terra, e Troféos da innocencia; aquelles dous breves Mapas, em que o Divino Artifice quiz rezumir to lo o Reyno dos Ceos, pequenos Tomos; em que o Divino Mestre quiz epilogar todas as régras de perfeição, e finalmente aquelles dous animados Milagres hum de Polonia Santo Stanislaõ Koska, outro de Italia S. Luis Gonzaga, ambos entre si tão parecidos, que nelles parece, que fez o Divino Salamaõ dous Cherubins iguaes em tudo para Sumilheres da cortina do seu Santuario: *In mensura pari, et opus unum erat in duobus Cherubim.* Porque ambos foraõ tão puros, tão immaculados, que nunca sentiraõ estimulos

De S. Stanislao Kofka, e S. Luis Gonzaga. 21

do appetite; ambos tão espirituaes; e tão espiritualiza-
 dos, que nunca experimentarão distrahimentos na contem-
 plação; ambos tão Charitativos, tão ir-flamitados no Amor
 de Deos, de sua Mãe Santissima, e do proximo, que na
 flor da idade morrerão de Amor ambos; porque ambos fo-
 raõ exhalaçõens, que aprendendo, e despendendo-se do
 fervoroso fogo de Ignacio, cada hum abso-beu em si todo
 o incendio do seu Patriarcha no breve relampago da sua vi-
 da. Para tanta luz, para tanto fogo, para tantos rayos como
 hei de levantar os olhos? Mas já, que no quinto dia da crea-
 ção do Mundo formou Deos as aves, se nesse nã e faltarem
 azas para voar a tantas luzes como Aguia; sempre desem-
 penho o meu sacrificio abraçando-me em tanto fogo como
 mariposa.

He Christo Pontifice Supremo, que no Evangelho
 propoem o merecimento, que devem ter os Santos para
 serem Canonizados; porque diz aos Apostolos, que de-
 vem estar cingidos com todo o genero de Virtudes: *Sini*
lumbi vestri praecincti; illuminados pela Fé, mas ardente com
 o fogo da Charidade: *Et lucerna ardentes in manibus vestris*;
 cuidadosos; e vigilantes como homens, que esperão ao
 Senhor na hora; em que hade voltar com a Magestade de
 Juiz; e com a formalidade de Glorificacc: *Expectantibus*
dominum suum: cum e Calis ad iudicium; eripsete anima redit.
 diz Cornel. a Lap. *venitrum ad iudicium, ut remuneratorem, ut*
glorificatorem: diz Hug. Cardeal. Porque só aquellos ser-
 vos, que achar affim prevenidos; hade Canonizar por
 Bemaventurados: *Beati sunt servi illi.* Sentença, definição,
 e decreto, que não só authoriza com o seu juramento.
Amen dico vobis; mas acrescenta, que elle mesmo hade ser-
 vir aos Santos affim Canonizados dando-lhes a Gloria essen-
 cial lá no Ceo; para que nós obrigados do seu exemplo os
 sirvamos tambem com publico culto dando-lhes a gloria ac-
 cidental cá na terra: *Præinget se; facies illos disci m. bere, & tran-*
siens ministrabit illis.

Luc. c. 12. n. 1
35.

N. 36.

Corn. a Lap.

Hug. ib.

Num. 38.

Num. 37.

Este o Evangelho; cujo processo os nossos Santos não

fõ defempenhãrãõ, mas excederãõ; porque foy taõ cuidada-
 dofa a fua vigilancia, que nunca perderãõ, nem ainda
 manchãrãõ a candida eftola da primeira graça; merecendo
 affim nãõ fõ que a Igreja os Canonize por Santos, os declare
 por Bemaventurados: *Beati sunt servi illi*; mas por mais Bema-
 veniurados, que muitos dos outros Santos: *sed beatores*;
qui femper vigilaffe inveniuntur, quales funt, qui innocentiam fu-
am custodierunt. Diz Hug. fendo por este excesso a fua Gloria
 raõ redundante lá no Ceo, que ahe enche de nova, e infi-
 gne Gloria à fua fagrada Religiaõ ca na terra, como teftemunhaõ os Supremos Oraculos da Igreja: *Ad novum ac infi-*
gne decus memorata Societatis Jefu de catholica Religione multis nomi-
nibus merita: diz o Pontifice Clemente II. no decreto da Ca-
 nonizaçãõ de Santo Stanislao. *Ad inclite ipfius Societatis decus*:
 diz o Pontifice Benedicto XIII. no da Canonizaçãõ de S.
 Luis. E fe por boca dos mefmos Oraculos da Igreja foy a
 Canonizaçãõ deffes dous Santos para nova honra, para no-
 va Gloria da Companhia, ferãõ Affumpto vermos Canoni-
 zada novamente a Companhia na mefma Canonizaçãõ dos
 feus dous Santos. Conftará o Sermaõ de dous pontos: No
 primeiro veremos Canonizada a grandeza da Companhia
 em dous Santos, que nella parecem os mais pequenos. No fe-
 gundo veremos Canonizada a fingularidade da Companhia
 em dous Santos, que nella parecem os mais cõmundos: este o
 affumpto, porque esta a Gloria dos Santos, e da Compa-
 nhia, quando os declara por Bemaventurados o Evangelho,
 e a Igreja: *Beati sunt servi illi*. *Ad novum, ac infigne decus memo-*
rata Societatis JESU.

Primeiramente temos Canonizada a grandeza da Com-
 panhia em dous Santos, que nella parecem os mais peque-
 nos. Aquelle gloriozo timbre, que deu a Companhia feu
 grande Patriarcha Santo Ignacio, de ordenar tudo para ma-
 yor Gloria de Deos, remunera Deos no mefmo genero, or-
 denando muitas coufas para mayor gloria de Ignacio, e
 da fua Companhia; e porque Ignacio, como diz o feu
 Evangelho, manda de dous em dous os Filhos para as Mis-
 focns

De S. Stanislaõ Koska, e S. Luis Gonzaga. 23

foens: *Misti illos binos*; tambem Deos; ou o feu Vigario na terra lhe manda de dous em dous os Santos para os altares: *Misti illos binos*. Para os altares lhe manda agora dous, que sem sobirem ao altar, morrerãõ victimas nas Aras do feu amor; aquelles dous pequenos verdadeiramente grandes Santo Stanislaõ Koska, e S. Luis Gonzaga; e grandes athe no nascimento não só por illustre, mas por milagroso; deixo porẽm estes prodigios para os tocar depois; porque ambos estes Santos foraõ como a vara de Araõ, que deu tudo junto, as folhas, as flores, e os frutos: *virgini germinasse* fructum Aaron, & *surgentibus gemis eruperunt flores, qui, foliis dilatatis, in amygdalis de formati sunt*. E se nelles a flor foy logo fructo, a carreira foy logo coroa, o principio foy logo fim, tanto monta começar pelo fim, como pelo principio.

Luc. 10. n. 12

Num. c. 17. num. 8.

Ambos tiverãõ a ventura, de que a Virgem N. Senhora õs mandou entrar na Religiaõ da Companhia; a Stanislaõ em Vienna; quando depois de receber o Viatico por mãõ dos Anjos, lhe fez a Senhora aquella admiravel vizira, em que chegou a tanto o favor, que athe depozitou ao Menino JESUS nos seus braços. A Luis em Madriel, quando depois de commungar no Collegio da Companhia, lhe fallou a mesma Senhora por boca de huma imagem sua. Gloriosas vocaçõens, e para a Companhia ainda mais gloriosas. Mas sãõ incriveis as legoas, que caminharãõ, as contradicçoens, que venceraõ nos pays, nos parentes, e athe na mesma Companhia, para conseguirem o suspirado fim da sua vocaçõ. Oh gloriosos Santos, que perro vos vejo já não só do Ceo, mas tambem da Canonizaçõ, quando rompeis todos esses embarços, para vos consagrares a Deos na idade de meninos; porque a estes taes Canonizaõ o mesmo Christo dizendo que delles he já o Reyno do Ceo: *Regnum est enim Celorum*: pois não basta, que seja de futuro? *Eris?* Já de presente he: *Est?* Sim; porque falla de huõs meninos, a quem athe os Apostolos difficulhãõ buscãrem ao Senhor: *sinite parvulos, & nolite eos prohibere ad me venire*; e huma Innocencia que assim embarçada ainda prosegue

Math. c. 19. num. 14.

Ibidem.

com! a mesma ancia, parece, que já tem a posse da Gloria; porque essas mesmas contradicções, que a tropella, são a prova mais legal; para a Canonização, o paçadiço mais breve para o Ceo: *Sinite parvulos, & nolite eos prohibere ad me venire; talium enim est Regnum Caelorum.*

Assim foy; porque tão ce-lo foram arrebatados para o Ceo, que Stanislaõ ainda era Noviço, Luis ainda era Theologo. Pois Senhor assim levais em flor a huns Santos, que na vossa Igreja podião fazer admiraveis frutos? Não dizeis vós, que no campo da Igreja sempre são menos os obreiros, que a seara: *Messis quidem multa, operarii autem pauci?* Cada hum delles; não podia ser hum Ignacio, hum Xavier, hum Borja, que dilatasse a vossa Fé, o vosso Nome, e a vossa Gloria? Para isto foram os finaes do Ceo, as vocações da Miy de Deos? Por tão pouco tempo daes á Companhia huns Santos, que podendo ser grandes, parecem pequenos, porque lhos levaes na idade de meninos? Sim; porque esses mesmos, que por meninos parecem pequenos, são tão grandes Santos, que athe Canonizaõ a grandeza da Companhia.

Entre todas as sagradas Religioens só a Companhia tomou por empresa levantar em toda a parte classes, Collegios, e escolas publicas para ensinar aos meninos as Divinas, e humanas letras; instituto tão útil, como engenhoso para adiantar a salvação das almas; porque foy pôr o remedio na Fonte, ensinar a estrada no principio, e cortar os vicios na raiz com aproveitamento tão universal do bem cõmun, como podem testemunhar as Universidades as Dioceses, os Tribunaes, e as Religioens; em que será raro o foyeito grande, que nas letras, e nas virtudes não deva à Companhia as primeiras inamissiveis especies daquella tenra idade. A Companhia pois, que ensina aos meninos a ser Santos, lhe leva Deos, e lhe Canoniza por Santos athe os meninos; para que nesta porporção mysteriosa sejam d'elles, os que Canonizem tambem a Companhia.

Quem será aquella mulher valeroza, de quem diz Sala-

naõ

De S. Stanislaw Kofka, e S. Luis Gonzaga. 25

maõ, que se levantáram os seus Filhos para a Canonizarem por Benaventurada: *surrexerunt filii ejus, & beatissimam predicaverunt: beatitudinem illi dederunt.* Lê o Cald. Quem? A mulher, diz Cornelio a Lap. que he a sabiduria: *Mulier fortis est sapientia*: os Filhos são aquelles, que se levantáram ou da infancia para a adolescencia: *surrexerunt; idest adoleverunt*: ou da terra para a Gloria: *In Calo surgent, imo resurgent in sola gloria, ibi que beatam predicabunt matrem*: pois entre tantos, e tão grandes Filhos, que tem a Sabiduria, só estes os mais meninos, que sobirão para a Gloria na idade da adolescencia, haõ de Canonizar a Mãe por Bemaventurada *beatissimam predicaverunt*? Sim; porque a Sabiduria foy aquella Mãe, que edificou huma Casa, e nella classes, columnas, mesas, e aulas para ensinar as verdadeiras letras, a Fé, a Ley, a Virtude, e Prudencia, a Religião, o Culto, o Amor, e o temor de Deos; convocando especialmente aos meninos para os fazer tão Sabios, como Santos: *Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem; proposuit mensam; misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad mania civitatis; si quis est parvulus, veniat ad me*: pois se este foy o serviço, seja a retribuição no mesmo genero; se a Sabiduria faz tão grande obra, como he ensinar os meninos a serem Santos, seja tambem o premio ter huns Filhos declarados por Santos na idade de meninos, para que nesta porporção mysteriosa Canonizem por Bemaventurada a Sabiduria: *surrexerunt filii ejus, & beatissimam predicaverunt: beatitudinem illi dederunt. In Calo surgent, ibi que beatam predicabunt matrem.*

Proverb. c.
31. n. 28.

A Lap. ibi ad
n. 10.

Idem ad n.
28.

Proverb. c. 3.
n. 1. 2. & 3.

Que a Religião da Companhia levantasse na Igreja a Casa da Sabiduria, bem se deixa ver pelo portico, em que a Sabiduria Divina lhe gravou o seu Santissimo Nome de JESUS. Nella tem lavrado, tem polido as Columnas de tantos Doutores, tantos Mestres, tantos Escriptores, que querer contalos, seria empobrecer a Arifnetica de numeros; e porisso se reduzem ao de sette: *Columnis septem*: symbolo de universalidade: *septenarius en. m. est symbeum virtutini,*

Corn. a Lap.
ibi.

nitudinis, & universitatis: preparou-lhe mesa ou altar para a frequência athe li mui remissa dos Sacramentos: *Proposuit mensam*: e para emendar na raiz assim a barbaridade, como a corrupção da quelles seculos, o seu maior cuidado foy, e ainda he, convocar para a doutrina das letras, e das Virtudes aos meninos: *siquis est parvulus, veniat ad me*: taõ meritorio he diante de Deos este serviço, que o quis remunerar nomelmo genero, dando tambem à Companhia hunis Filhos Santos na idade de meninos. Taõ meninos taõ estes dous Santos Canonizados, que na classe dos Confessores naõ acho eu Canonizados outros Santos mais meninos: estes saõ, os que naidade da adolescencia levantou Deos da terra para o Ceo, para que nesta porporção affas misterioza Canonizem por Bemaventurada a huma taõ grande Mãe, como a Religião da Companhia: *Surrexerunt filii ejus, & beatissimam predicaverunt: Surrexerunt, id est, adoleverunt: in Calo surgent, imo resurgent in stola gloria, ibique beatam predicabunt matrem.*

Porisso daquelles mesmos Filhos da Sabiduria dis Salamaõ; que tem dous vestidos lá na Bemaventurança: *Vestiti sunt duplicibus*: isto he duas estolas de gloria, como explica Hugo: *Duplex vestis, qua civis, & domestici Dei induuntur, est duplex stola beatitudinis*: pois a Gloria, a Bemaventurança he huma só, e as estolas haõ de ser duas para cada hum? *Duplex stola*: sim; por que cada hum de lles se levantou da terra naõ só para entrar na Gloria, mas para Canonizar de lá a sua Mãe por Bemaventurada: *beatissimam predicaverunt: in Calo surgent, ibique beatam predicabunt matrem*: e porisso saõ necessarias duas estolas para cada hum; hunia que o faz Bemaventurado, e glorioso: *Beati sunt servi illi*: outra, com que faz muito mais glorioza, emuito mais Bemaventurada, a sua Illustre Mãe: *beatissimam predicaverunt, Vestiti sunt duplicibus.*

Por outros grandes, e insignes Filhos estava já Canonizada a Companhia na mayor parte dos seus institutos. Pelõ da Charidade com que focorre ao proximo nos pulpitos,

Droverb.c.

31.n.21.

Hug. ibid.

nos confessorios, nas consultas, nos cárceres, nos partibulos, nos Hospitales, e geralmente em todas as afflicções estava já Canonizada a Companhia por seu grande Patriarcha Santo Ignacio: *beatissimam predicaverunt*. Pello instituto das Missões, em que atravessa mares; terras, dezertos, promontorios, novos, e inteiros Mundos só por converter almas para Deos, estava já Canonizada a Companhia por hum Filho tão grande, como S. Francisco de Xavier: *Filius ejus beatissimam predicaverunt*; pelo instituto de defender a Fé, a Religião, e o Santissimo Nome de JESUS athe dar a vida regando com o sangue proprio a seara do Evangelho, estava já Canonizada a Companhia por tres Filhos tão grandes, como aquelles três fortissimos Heroes Paulo, João, e Diogo: *Filii ejus beatissimam predicaverunt*. Pello instituto de fechar com a chave de hum voto todas as portas aos Bagos, ás Mitras, ás Purpuras, e a todas as Dignidades Ecclesiasticas, estava já Canonizada a Companhia por hum Filho tantas vezes grande, como S. Francisco de Borja: *Filius ejus beatissimam predicaverunt*. Mas sendo o de ensinar aos meninos tão principal, que se a Companhia não fora instituida para outro, este só lhe bastava para gloria, ainda por elle não estava Canonizada; mas por isso tem agora dous illustres Filhos declarados por Santos na idade de meninos, pellos quaes fica o instituto das letras Canonizado; o das humanas por Stanislao apenas gramatico, o das divinas por Luis ainda Theologo: *Filii ejus beatissimam predicaverunt*.

Agora sim; agora pôde gloriar-se a Companhia, de que fica completa, e adequadamente Canonizada. Na Encarnação disse a Senhora o Anjo, que havia de ser Mãe de hum Filho, a quem elle já declarava por Santo: *Quod nascetur ex te Sanctum*; usando de huma palavra indeterminada, e indefinita: *Sanctum*; que no sentir de Alberto Magno incluye toda a differença de Santidade. Foy logo a Senhora para as montanhas de Judéa a vizitar a Santa Izabel Primá sua, em cuja casa entou o Cantico da *Magnificat*, dizendo nelle, *Ibid. n. 48.*

que

Luc. I. n.
35.

que desde aquella hora a haviaõ declarar todas as Naçoens do Mundo por Bemaventurada: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes: ex hoc tempore* cõmentã Theofylato: *Ex hoc nunc*; lê o Texto grego: desde agora *Ex hoc nunc*; Sei eu, que Izabel lhe chamou Bemaventurada desde aquelle instante, em que deu credito ao que o Anjo lhe disse: *Beata, quæ credidisti*; pois a Senhora não se dá por Bemaventurada desde enião, senão desde agora *Ex hoc nunc*; Sim; porque a Senhora sendo não só a Mãe, mas tambem a Casa da Divina Sabiduria, como diz S. Bernardo: *Ædificavis sibi domum, ipsam scilicet matrem suam Virginem Mariam*, só agora a exercita com o menino Bautista, desterrando-lhe as sômbrias assim da ignorancia, como da culpa: *Vi facta est vox salutationis tuae in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo*; porisso só desde agora se julga completamente Bemaventurada; como mostrando que a sua Bemaventurança não consiste só em ter hum Filho menino declarado já por Santo, mas em o ter declarado por Santo, quando a sua Sabiduria eosina a outro menino; porque só quando tem hum filho Santo, que lhe Canoniza o emprego da sua Sabidoria, he que se julga completa, e adequadamente Bemaventurada: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes. Ex hoc tempore. Ex hoc nunc.*

Oh Sagrada, oh Esclarecida Religião? por muitos Titulos tendes merecido a Canonização de outros Santos Filhos insignes vossos; mas como estes agora são Canonizados por Santos na idade de meninos, parece, que he pello motivo de ensinarem os meninos a ser Santos, e desde a hora, em que vedes Canonizado o emprego da vossa raõ notoria, como bem applicada Sabiduria, haõde confessar todas as lingoas, athe a da enveja, que estaes completa, e adequadamente Canonizada: *Ex hoc beatam me dicent omnes generationes: Ex hoc tempore, ex hoc nunc.* Com razão dizem os Oraculos da Igreja, que estas duas Canonizaçoens, forão; para nova, e insigne gloria vossa: *Ad novum, ac insigne decus memoratæ Societatis: FESU, ad inclitæ ipsius Societatis decus*; porque

vejo premiada nestes meninos aquella profunda humildade com que o vosso Patriarcha aprendia gramatica entre outros. Deos he tao generoso, que costuma remunerar no mesmo genero; diga-o Abrahaõ, que por ter consagrado hum filho unico a Deos, quiz Deos, que o seu unico filho encarnasse na casa de Abrahaõ: *Semen Abrahae apprehendis*. Aquella acção de Ignacio foy huma tao publica, como humilde confissao da sua ignorancia; e porisso nelle, e na sua Religiao quiz Deos levantar o Palacio da sua Sabiduria: Ignacio sendo ja hum grande Santo quiz-se fazer pequeno entre os meninos; e porisso a huns meninos Filhos seus os mais pequenos faz Deos tao grandes Santos, que athe engrandecem a Companhia de Ignacio; porque estes; que nella parecem os mais pequenos, saõ, os que Canonizaõ a grandezza da Companhia: que para isso os declara por Bemaventurados o Evangelho, e a Igreja: *Beati sunt servi illi. Ad novum, ac insigne decus memoratae Societatis JESU. Ad inclitæ ipsius societatis decus.*

Paul. ad Hebr. c. 2. n. 16.

Em segundo lugar temos Canonizada a singularidade da Companhia em dous Santos, que nella parecem os mais communs. Prodigiosos foraõ os nascimentos destes dous meninos: o de Stanislaõ, porque apenas sua mãy o concebeu, logo sentio no seu ventre esculpido entre rayos o Santissimo Nome de JESUS, ou como presagio da Religiao, em que havia de resplandecer, ou como diviza de obra tao primorosa, que o nome do seu Author a queria singularizar. Tanto parece que naõ logrou a Alma Santa; porque só teve sobre o cotacaoõ, e sobre o braço aquele finete, que Stanislaõ ja tem sobre todo o seu tenro corpo: *Ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum.* Prodigioso tambem o de Luis, porque nos apertos do seu parto pareceu ja milagre naõ perder a mãy a vida; e com razõ, porque, quando nasce o Sol, morre a Aurora; este receo o fez bautizar, apenas principiou a nascer; porque dispuña o Ceo, que antes de nascido fosse ja santificado: *Antequam exires de vulva, sanctificavi te.* Nasciao estes dous me-
Cantic. E. 8.
n. 6.
Jerem. c. I.
n. 5.

minos

ninos para serem na Companhia dous Milagres de Santidade; e porisso Deos os quiz assinalar antes de nascidos a hum com o character da Santidade, a outro com o final da Companhia. Apenas abriraõ os olhos da razãõ, o seu primeiro acto foy consagrarem-se a Deos; porque nelles a Virtude não pareceo escolha, se não natureza. Na Graça, na Pureza, na Contemplação, na Abstinencia, no dezapego do mundo, e athe na gentileza do rosto pareciaõ, e chamavaõ Anjos a estes dous meninos; porisso foy tão breve a sua vida; porque os Anjos são hospedes, são peregrinos na terra. Oh gloriosos meninos? Quem vos adornou com tantas prerrogativas de Anjos, já vos dispunha para seres Canonizados, porque menos vos bastava para mereceres a Coroa do Ceo, e a honra da Canonização: *Minuisti cum paulo minus ab Angelis, gloria, & honore coronasti eum.*

Psal. 8, n. 6.

Por vocação da Senhora entraraõ ambos na Companhia, onde a prudencia dos Superiores lhes moderou o excessõ dos jejuns, das penitencias, dos cilícios, e das oraçoens; de que uzavaõ no mundo; porque o jejum, e o fustento, o trabalho, e o descanso, a vigilia, e o sono tudo era conforme a regra commua da Companhia; na qual foraõ tão breves as suas vidas, que ambos a acabaraõ sem Martyrio, sem Missõens, e sem fadigas na Conversão das almas; porque Luis ainda era Theologo, Stanislaõ ainda era Noviço; e porisso nenhum delles executou as acçoens singulares, e heroicas de hum Ignacio, de hum Xavier, de hum Borja; porque a brevidade da vida lhes não deu lugar para outra alguma empreza, mais que para huma pontual observancia da Regra commua da Companhia. Pois só para isso foraõ as vocaçõens da Senhora? Elegge para a Companhia huns Santos que nella entre os outros haõde parecer os mais communs? Sim; que o parecerem assim communs he a singularidade dos Santos, e da Companhia.

No nosso Evangelho, em que Christo recopila as condiçoens, que devem ter os Santos para serem Canonizados,

zados, encomenda aos Apostolos; que sejaõ elles semelhan- Luc. 6. 12.
hantes a homens: *Et vos similes hominibus*: semelhantes a 36.
homens? Parece, que deve ser pelo contrario, homens,
que não tenhaõ semelhantes; porque os Apostolos eraõ já
tãõ diversos dos outros homens, que tinhaõ deixado tudo
pella Companhia de Christo; Christo queria adiantar mais a
sua perfeição, para que fosse sempre maior; pois se a maior
perfeição consiste no excessõ, como se pôde adquirir pella
semelhança? Para serem maiores, hãode ser semelhantes? *Et*
vos similes hominibus: sim; que essa deve ser a singularidade
dos Apostolos: a Virtude, e já grande faz aos Apostolos
mui diversos dos outros homiens; mas para que esta passe
a singular, devem elles fazer muito por parecerem huns ho-
mens, como os outros; porque serem elles maiores, e
parecerem semelhantes, serem singulares, e parecerem
communis, serem unicos, e parecerem, como os outros
homens, essa he a singularidade de quem vive na Compa-
nhia de Christo, para ser Canonizado por Apostolo: *Et*
vos similes hominibus.

A singularidade de Stanislaõ, de Luis, e da Compa-
nhia consiste em chegar ao apice da perfeição por hum ca-
minho tãõ commum, que não mostre sinal de singularida-
de. Singulares forãõ todos os Patriarchas das sagradas Re-
ligioens; huns solitarios no dêzerto, outros continuos no
choro; huns calçados, outros descalços; huns obrigandõ-se
a silencio, e cilicio perpetuo, outros vestindo-se de sacco,
que lhe serve de perpetuo cilicio; mas todos desviandõ-se
do modo commum do mundo. Veioa elle Ignacio, e a
sua singularidade foy fundar a sua perfeiõssima Religiaõ,
sem singularidade alguma quanto ao exterior: o habito, o
sustento, o calçado, o modo, a communicação; e o
trato humano tudo commum, nada singular: *Et vos similes*
hominibus: mas tãõ singular no interior; que a sua commua,
mas miudissima regra dirige, aperta, e reduz a ley athe as
minimas acçoens humanas; e as circumstancias dellas. Mas
porisso Deos lhe dà huns Filhõs, que parecendo com-
muns

muns na observância da sua commua Regra lhos declara por Santos a Igreja, Canonizando nelles a singularidade de não parecerem singulares nem elles, nem a Companhia: *Et vos similes hominibus*. No exterior he a Companhia como os mais homens, Stanislaõ como os mais noviços, Gonzaga como os mais Theologos, Pobres, Castos, Obedientes, Contemplativos, Mortificados; mas no interior aquella pontualissima Observancia athe da minima Regra executada por ambos com actos internos tão fervorosos, que para os explicar cabalmente não ha grãos de intensão na qualidade, he huma semelhança tão deffemelhante, he huma igualdade tão dezigual, que esta só os singulariza para a Canonização.

Quando os homens diziaõ; que Christo era ou o Bautista, ou Elias, ou algum dos outros Profetas: *Alii Joannem Baptistam, alii Eliam, aut unum ex Prophetis*; entãõ he; que Pedro o declarou por tão Santo, como quem era Filho de Deos vivo: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: o que fez por Divina revelação, como o mesmo Christo diz: *Beatus es Simon Barjona, quia caro, & sanguis non revelavit tibi; sed Pater meus, qui in Cælis es*: acrescentando, que por este acto o faz Cabeça, Pontifice, e Pedra fundamental da sua Igreja: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc Petram, ædificabo Ecclesiam meam: & tibi dabo claves Regni Cælorum*. Pois agora he que o Pay faz a Pedro esta revelação de Christo, e agora he, que Christo faz a Pedro Pontifice, quando declara esta revelação do Pay: *Super hanc Petram ædificabo Ecclesiam meam*; fim; porque agora consta, que sendo Christo mais Santo, do que o Bautista mais fervoroso, do que Elias, inda assim parece como qualquer dos outros Profetas: *Aut unum ex Prophetis*; sendo as suas Virtudes tão singulares, parece como algum dos Prophetas menores: *Unum ex Prophetis*; sendo unico entre todos, parece só hum entre muitos: *Unum ex Prophetis*; pois seja Pedro agora Pontifice, que por revelação do Pay Eterno declare a Christo por tão Santo, como quem he Filho de Deos vivo; porque essa mesma semelhança tão def-

Matth. c. 16.
n. 14.

Ibid. n. 16.

N. 17.
N. 18. & 19.

diffemelhante ; esta mesma igualdade taõ dezigual. o está singularizando para a Canonizaçõ. : *Tu es Christus Filius Dei vivi: Caro, & Sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus: unum ex Prophetis.*

Por esta femelhança taõ deffemelhante. na observancia da Regra, em que Stanislaõ parecia como os mais Novigos, Gonzaga como os mais Theologos, os vemos agora Canonizados ; porque a sua singularidade não esteve tanto em fazer cousas raras, singulares, e grandes, quanto em fazer as commuas, as pequenas, as ordinarias com tal perfeiçõ, que passava a singularidade. Em huma pequena sombra sabe o artifice mostrar todo o primor de huma grande pintura : *Magni artificis est totum profuisse in exiguo.* disse Seneca. Deos não poz o apice da perfeiçõ em degolar Gigantes, como hum David, em abrir, e fechar o Ceo, como hum Elias, em fazer, e desfazer serpentes, como hum Moyzès; mas em não faltar a hum pento, a huma letra, a hum apice da Ley : *Fota unum, aut unus apex non præscribit a lege.* Santos houve taõ singulares, que não macular a sua pureza se lançaraõ sobre os espinhos de huma Sarça, mas aquella miudeza, aquella cautela, com que os nossos Santos preveniaõ, e evitavaõ a tentaçõ, Gonzaga sem levantar huma só vez os olhos para huma Imperatriz, a quem servia, Stanislaõ em cahir por terra, quando ouvia huma palavra menos pura, aquella modestia de ambos, que infundia castidade, em quem lhe junta os olhos, he huma singularidade tal, que parece não chegou aqui toda a pureza de hum Joseph. Santos heve taõ singulares, que desempenharaõ o desejo de Christo recordando nos seus coraçõens grande fogo do amor de Deos: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur: Nus fer*

Matth. c. 5.
n. 18.

Luc. c. 12. n.
49.

Cant. 2. n. 5.

singulares em todas as Virtudes; mas ajustarem-se estes dous à pontualissima observancia da sua commua, mas miuda Regra, sem a excederem em huma palavra superflua, em huma acção tão pequena, como emprestar huma folha de papel, he huma singularidade tal, que não sey, quem aqui chegou; porque esta he a ultima linha, que lançarão estes dous Apelles no quadro da perfeição: *Magni Artificis est totum possuisse in exiguo.*

sanct. Thom.
Opusc. 57.

Daquelle Sacramento diz o Angelico Doutor Santo Thomaz; que he o Maximo dos milagres de Deos: *Miraculorum ab ipso factorum Maximum*: pois inda he maior, que o milagre da Encarnação, q o prodigio do Nascimento; que a Magestade do Fabor, e que o Triunfo da Resurrecção: *Maximum*: Sim; porque alli, por dar cumprimento a quatro palavras da Consagração, se reduz a hum minimo ponto toda a gran leza de Deos: *Tantum esse sub fragmento, quantum totum tegitur*: pois seja este o Maximo de todos os seus milagres, porque então mostra Deos, que he Maxima a sua grandeza, quando he minima a obra, em que a clausula: *Miraculorum ab ipso factorum maximum. Deum tunc maximum, esse cum hominibus pusillum*: disse Terruliano.

Idem.

Tertul. ad-
vers. Mer-
cion.

Mil igres verdadeiramente grandes me parecem Stanislaõ e Gonzaga; quando os vejo: tão empenhados no minimo ponto da sua commua Regra; na qual Canonizaõ a singularidade de não parecer singular a Companhia; porque tambem elles, sendo-o, o não parecem na observancia da Regra commua della. Cada hum dos outros Santos, com que a Igreja tem já adornado aos altares da Companhia, Canonizaõ a esta illustre Mãe por heroicos, mas differentes actos dos seus singularissimos empregos: Ignacio pello da salvação dos peccadores; Xavier pello da conversão das gentes, Borja pello da repulsa das Dignidades; Paulo, João, e Diogo pello do Martyrio das suas Cruzes; por em estes dous pela preciza observancia da commua, mas singularissima Regra da Companhia; e por isso entre todos os mais só elles terão os Benjamins daquelle grande Patriarcha, que

que podendo ter por diviza qualquer outro dos seus muitos, e admiraveis prodigios, sómente lhe ven. os na mão o livro dos seus Santissimos Institutos; mostrando assim, que estes pontualmente observados são a prodigio, que estima mais, que todos: os quaes veneramos agora novamente Canonizados pella observancia de dous Santos que parecendo nella communs, são tão singulares, que athe Canonizaõ por singular a Companhia; pois para isso os declara por Bemaveeturados o Evangelho, e a Igreja: *Beati sunt servi illi. Ad novum, ac insigne decus memorata Societas JESU. Ad ipsius inclita Societatis decus.*

Tenho concluido, mas não dezempenhado, as duas Propozicoens, que na idéa deste Panegyrico delinecu o meu discurso; te acafo se não desempenha melhor a grandeza da materia, quando se não desempenha. Bem sabia eu, que desta fõ deviaõ ser Panegyristas os Filhos daquella Mãy, que levantou na terra a Casa da Sabiduria: porque fõ a sua pôde comprehender, e explicar a grandeza de huma tão Illustre Mãy, e de huns tão Insignes Filhos; tambem reconheço, que para sobir a huma tão alta filiação, não me basta o impulso natural do meu amor, porque ainda que para eu a venerar por Mãy não faltou da sua parte o influxo da doutrina, comtudo para me reconhecer por Filhos, falta da minha parte a participaçõ da semelharça: porém como o silencio da sua modestia permite, que entre tantas, e tão discretas se ouça tambem a minha gressõira vós, não receei os perigos do lugar, considerando, que o mesmo seria admitir-me na sua Companhia, que Cõmunicarme a sua eloquencia; porque tambem Saul não era Profeta, mas apenas entrou na Companhia dos Profetas, logo soube Profetizar Saul: *Prophetavit in medio eorum.* Com esta licença me animei a levantar a vós; porque como era para dar parabens a huma Mãy pellas glorias dos seus Filhos, para dar estes athe as vozes do vulgo, e potisso as mais vulgares se pôdem, e se devem levantar: *Extollens vocem quadam mulier de turba, dixit illi; Beatus pater, qui te portavit.*

Reg. 1. c. 10.
n. 10.

Luc. c. 11.
n. 27.

Parabem pois vos seja, Religião Sagrada, Braço direito da Igreja; como vos chamou Clemente VIII. dedo de Deos; como vos chamou Gregorio XIII. Campo fertilissimo; donde têm a Fé o seu augmento, como vos chamou Paulo III. Parabem vos seja Religião sagrada, Officina das leiras, Erario das Virtudes, Altar da Fé, Trono da Religião, e Carro triumphal da Gloria de Deos, porque tendes levado a do seu Santissimo Nome de donde o Sol morre, athe donde nasce o Sol. Parabem vos sejaõ os jubilos, os gostos, os contentamentos, com que vedes agora Canonizados a estes dous Esclarecidos Filhos, q̃ para annuncio de maiores felicidades se juntaõ ambos sendo no Ceo da Companhia Castor, e Polus. Lograi inteiramente o complemento da vossa Fecundidade; com que encheis a Igreja de Filhos Doutissimos para as Cadeiras, Apostolicos para as Missõens, Constantes para os Martyrios, Exemplares para os costumes, e Santos para os Altarès: dos quaes sejaõ tantas as Canonizaçoens, que falem laureolas para os Doutores, Palmas para os Martyres, Estolas para os Confessores; e perdoai o delirio do meu entendimento em prezumir que pôdião caber ponderadas em Sermoens tantas, e tão grandes glorias, q̃ só referidas apenas cabem nos annaes. E vós gloriosos Santos, que lá nesse centro de felicidades lozrais à vista de Deos com delicias tão Superiores, que não ve na imaginação dos homens: *Oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit.* Aceitai o tributo dos nossos coraçõens, que humildemente postrados djane do vosso altar dezejaõ o impossivel, de que o seu reverente culto iguale ao vosso grande merecimento: todos festejamos, todos applaudimos a declaração da vossa Gloria; na qual principia o nosso amorofo rendimento, implorando já o vosso patrocínio; fazei Gloriosos Santos, que saibamos merecer os vossos Favores, e imitar as vossas Virtudes; para; que aprendendo de vós a observancia pontual da Ley de Deos, consigamos agora a sua graça, e depois a sua Gloria:

*Paul. ad Cor.
1. c. 2. n. 9.*

Ad quam



SERMAO,

QUE NO SETTIMO DIA DO
solemne Oitavario, com que

Os Religiosos da Companhia de JESUS da Casa
Professa de S. Roque celebraraõ a
Canonizaçaõ de

S. LUIS GONZAGA,

E

SANTO STANISLAO KOSKA,

Prègou

FR. MANOEL DE FIGUEIRELO,

Mestre na sagrada Theologia, e Prior do Cõvento de
Nossa Senhora da Graça de Lisboa Oriental.

Lucerna ardentes in manibus vestris. Luc. 12.

TU eras, ó Esclarecida Companhia de JESUS,
tu eras aquella, que em teu Santissimo Patriar-
ca Ignacio foste aclamada pelo Oraculo da
Igreja Gregorio XIII. como obra especial do
dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* Tanto te sin-
gularizaste logo no principio, que se no admiravel livro
dos Exercicios, pequena, mas perfeita taboa naõ pintaste
a Deos

Exod. 8. 19.
Is. 31. 18.

a Deos mais que hum dedo, ahi descrevestes agigantada a tua grandeza. Hum só dedo eras; mas de Deos, para obrar prodigiõs na conversão das almas: *Digitus Dei est hic*: hum só dedo eras, mas de Deos, para escrever as taboas da Ley na intelligencia das Escrituras. *Scriptas digito Dei*. Hum dedo eras; porque logo nasceste ou indigitada por Deos, como singular, ou escolhida por elle a dedo, como em tudo excellente, e em tudo superior.

Tu eras aquella, q̃ em teus esclarecidos Filhos mereceste ser Canonizada pelo Vigario de Christo Clemente VIII. por braço direyto da Igreja: *Vos estis brachium dextrum Ecclesie*. Tão laboriosa foste logo na tua infancia, que excedendo a õs operarios mais antigos, entre todos mostraste fortaleza incansavel como braço, e invencivel como direyto.

Isai 33. 2.

Mas sendo nos principios ou dedo de Deos pela singularidade, ou braço direyto da Igreja pela fortaleza, ainda Deos tinha que alargar mais contigo as graças; ainda na Igreja podias crescer mais nas glorias. Muyto era ser braço direito da Igreja; mas era gloria, com que te contentavas, por ser na manhaã da tua duraçãõ: *Esse brachium nostrum in mane*. Mais era ser dedo de Deos; mas era graça, com que te satisfazias, porque estavas na aurora do teu ser; *Digitus Dei est - - - Consurge diluente*. Cresceu o teu dia: e era necessario; que tambem a tua gloria crescesse. Eras braço; mas ainda a Igreja te não completava a mão; eras dedo; mas ainda Deos te não abria de todo a palma.

Exo. 1. 8. v.
19. & 20.

Jã tinhas esforço como braço, para derrubar as estatuas da idolatria na China, no Malavar, no Japão, e em toda a Asia. Já tinhas destreza como direito para arruinar as maquinas da heresia na Irlanda, na Alemanha, e em toda a Europa. Já enchias o mundo todo, sendo necessario para exercicio do teu braço descobrit-se hum novo mundo: mas symbolizada na quinta pedra, que desceu do monte (porque a pedra era JESUS; e tu tiveste o principio em hum monte, que foy o dos Martyres) ainda que encheses toda a terra; não se via mão no teu impulso: *Moseis lapis*

lapis est de monte sine manibus - - Et implevit uniuersam terram: Daniel. 2. v.

Já tinhas a gloria de mostrar no admiravel livro dos Exercícios de Ignacio, que era dedo de Deos, o que os escrevia: *Scriptus digito Dei*; e nos milagres de Xavier era dedo de Deos, o que os obrava: *Dignus Dei est hic*. Mas porisso mesmo que Deos na rua infancia te assignalava com o seu dedo, era preciso não te abrir, nem menos alargarte toda a palma. Isso sabemos por experiencia, que ou seja para crescer, ou seja para indigitar, se fecha a palma, e se usa só de hum, ou de alguns dos dedos. Desorte, que firmando a Igreja em ti o seu braço, ainda te não contemplava a mão: e singularizando-te Deos com o seu dedo, ainda te não abria a palma. Era pois necessário que a mão se formasse, e a palma se abrisse.

A vós, inclytos, e Santissimos Confessores Luiz, e Stanislaõ, a vós, e á vossa Canonização deve a vossa Companhia ter no seu braço direyto da Igreja a mão formada, e no seu dedo de Deos a palma aberta. Em vós, e comvosco abriu Deos para a Companhia de todo a palma: em vós, e comvosco encheo Deos a Companhia a mão toda. Expliquemo-nos por partes.

Com Luis, e Stanislaõ completou a Companhia a sua mão; porque se até agora era braço direyto da Igreja, em cujo extremo apparecião alguns dedos de Deos nos seus Confessores Canonizados, já com o numero dos Confessores Canonizados completou na mão o numero dos dedos. Não fallo nos Martyres Joaõ, Diogo, e Paulo; porque estes como foraõ incontrastavel escudo da Fé, perencem ao braço esquerdo, em que se recebem, e rebatem os golpes. Os Confessores pois Canonizados, que pela vida activa, e laboriosa formavaõ na Companhia o braço direito da Igreja; erãõ trez. Tãtos haviaõ de ser, quantos mostrassem nos primeiros tempos, que a Companhia era em tudo dedo de Deos: e como Deos só com tres dedos toma em pezo toda a maquina da terra: *Appendit tribus digitis molem terra*, toda a maquina da terra tomava em pezo

Isai. 40. 12.

a Companhia com os seus trez dedos, ou com os seus trez Confessores Canonizados: com o pollex em seu Santissimo Patriarca Ignacio; porque este dedo corresponde à cabeça; com o index em hum Xavier; mostrador de Deos na India, como seu Apostolo; com o medio em hum Borja, não só por grande de Hespanha; mas tambem por ser o terceyro Geral da Companhia.

Bastavaõ pois estes tres dedos como dedos de Deos, para sustentarem todo o pezo da terra nas doutrinas: assim catholicas, como politicas; nos confessionarios dos Reys, na educação dos Principes, nas cadeyras das Universidades, nos pulpitos, nos confessionarios, e em fim no ensino universal do mundo todo. Mas como todo este pezo da terra se sustentava só com tres dedos, faltavaõ dous, para que a Companhia de ser braço direito da Igreja, passasse juntamente a ser mão. Estes dous dedos são, os que lhe accrescenta hoje Luis, e Stanislaõ Irmãos: Stanislaõ como mais menino, e mais moço, de quantos Confessores Canonizados tem a Igreja, fórmã com muita propriedade o dedo minimo: Luis como abraçado no amor Divino; e como quem trocou os desposorios, e principado da terra pellos do Ceo, representa o dedo anular. E assim com hum dedo annular, que he Luis, e com hum dedo minimo, que he Stanislaõ, se inteyrou, e completou na Companhia a mão de Deos. Cresceo a sua gloria; mas tambem augmentou a Igreja a fortaleza; porque se até agora tinha na Companhia só braço direyto, já tem braço, e mais mão; porque com estes dous Confessores Canonizados completou o numero dos de los.

Ben sey, que os dedos da mão não são iguaes, mas porisso disporia a Providencia de Deos, que não fossem iguaes estes cinco Confessores Canonizados, como dedos da mão. Excedeu Ignacio na grossura como dedo pollex; porque como cabeça, e Pay da sua Religião havia de exceder no poder. Extendeo-se Xavier como dedo index; porque como mostrador de Deos havia de crescer mais nas

noticias, e nas sciencias: Adiantou-se a este o dedo medio de Botja; porque como Geral da Companhia, e como Grande de Hespanha, era justo que se avantajasse na grandeza. Declinou já na grandeza o dedo annular de Luis; porque não chegou ao estado Sacerdotal. Foy em fim mais pequeno que este o dedo minimo de Stanislao; porque não passou do grão de noviço. Entre todos houve desigualdade; porque pedia a providencia, que com graduacoens diversas hum noviço como dedo minimo, hum Theologo como dedo annular, hum terceiro Geral como dedo medio, hum sabio como dedo index, e hum Eminentissimo Patriarcha; e Cabeça como dedo pollex, formassem na Companhia a mão inteira; e ella como Filha do Benjamin dos Patriarchas; por ser o ultimo parto da Igreja figurada em Raquel, não só lhe servisse de braço; mas tambem como Benjamin ou tivesse a mão direita em seus Filhos; ou fosse Filha da mão direita: *Benjamin filius dexterae.*

Gen. 35.18.

Completou a Igreja na Companhia o seu braço, inteirando-lhe Luis, e Stanislao os dedos da mão: e logo que para o braço foy mão inteira, para o dedo de Deos ficou palma aberta. Abre Deos a palma da mão; quando lança a sua benção: *Apperis tu manum tuam: & implet omne animal benedictione*: se o ser abençoado de Deos, he o mesmo, que ser Canonizado: *Venite benedicti*, na Canonização de Luis, e Stanislao abriu Deos, como quem lançava a benção, a sua mão á Companhia. Desorte que ou escrevendo, ou obraudo Deos na Companhia, como usava só de hum, ou de alguns dedos, ainda tinha a mão fechada; mas agora lançando a benção a estes deus Filhos, que Canoniza, os mesmos, que pello complemento dos dedos lhe formão a mão inteira, pela benção da Canonização obrigaõ a mostrar-lhe a mão aberta: *Aperis manum, & implet benedictione: Venite benedicti.*

Ps. 144. 16.

Matth. 25.

34.

Destá Canonização fôrma Christo o processo no Evangelho, quando, para revelar a Santidade de Luis, e Stanislao: *Beati sunt servi*, quer que as luzes das mãos, firvaõ

de

de informe: *Lucerna ardentes in manibus vestris*. Duas luzes; diz meu irmão S. Fulgencio, quer Christo, que se veja na mão dos que hão de ser Canonizados, que são a Fé, e a Caridade. *In lucernis fides, & Charitas*: porque como a luz não só serve, para ver os objectos presentes; mas também a mesma mão, que a leva, só será mão, que se possa ver, a que com taes luzes se adornar. A Fé, que he a primeira luz, como entra pelos ouvidos, representa o dedo minimo, que se chama auricular, porque com elle os ouvidos se limpão; a Caridade, que he a segunda luz, como tem o assento no coração, representa o dedo annular, que com o coração tem occulta, e particular correspondencia por huma vea. E sendo Luis o dedo annular; ou do amor; e Stanislaõ o dedo minimo, ou da Fé, pela uniaõ de taes dedos já a mão da Companhia podia fair a luz; e já a luz deixava ver, que a Companhia tinha mão: *Lucerna in manibus. In lucernis fides, & charitas*.

Deraõ pois estes dous dedos duas luzes, para que com ellas se visse, que Deos na Companhia nem só empunhava o braço; nem só obrava com o dedo; mas de huma vez metia a mão toda. E como ambas mostraraõ, que esta mão era já inteira: *In manibus*, e que por inteira a manifestavaõ as proprias luzes: *Lucerna*, mão patente no dedo de Deos; e mão inteira no braço da Igreja feraõ os dous informes, de que conste hum novo processo desta Canonização. Nestes dous Santissimos Confessores crescêraõ dous dedos, e merecêraõ ser Canonizados; porque a Companhia que era braço direito da Igreja, com elles he também mão; e mão completa. Primeiro informe, e primeiro porto. Com elles a Companhia, que era dedo de Deos, he também mão, e mão aberta. Segundo informe, segundo, e ultimo porto. Mão completa; porque com estes dous dedos se inteirou: mão aberta; porque com estas duas luzes se descobrio; são os informes, que o Evangelho tira destes dous dedos Santissimos, simbolizados o Annular, e do amor em Luis; e o Minimo, e da Fé em Stanislaõ, e descobertos cada

D. Fulgent.
Serm. de Con-
fess. & dispon-
satis. Domini.

cada humi na mão com sua propria luz : *Lucerna in manibus.*
In lucernis fides, & charitas.

PRIMEIRO PUNTO.

EM primeiro lugar merecêraõ Luis, e Stanislaõ a Canonização, por serem os ultimos dous dedos, que completáraõ na Companhia a mão ao braço direito da Igreja. Nesta Canonização houve revelação de duas glorias, huma dos Filhos, outra da Mãe : da Mãe ; porque com estes dous dedos, depois de ser braço direito da Igreja, passou juntamente a ser mão : dos Filhos ; porque para completarem esta mão, ou foraõ escolhidos a dedo ; ou foraõ os dous dedos escolhidos.

Duas cousas, diz David, exercitou Deos, para libertar o seu povo, o braço, e mais a mão : *Eduxit Israël -- in manu potenti, & brachio excelso.* Menos bastava ; porque sem metter toda a mão, podia Deos libertar o povo só com a effistencia do seu braço. Assim o tinha já affirmado o mesmo David : *Redemisti in brachio tuo populum tuum.* Pois se huma vez falla só do braço, como agora além do braço, affirma, que Deos metera toda a mão ? *In manu, & brachio.* Porque agora não só queria publicar a gloria do povo ; mas tambem a dos seus libertadores : do povo ; porque levava a Deos tantos cuidados, que depois de lhe assistir com o braço, lhe dava tambem a mão : dos libertadores ; porque foraõ tão escolhidos, que com dous inteirou, e completou Deos huma mão naquelle mesmo braço, com que elle assistia ao seu povo : *Deduxisti populum tuum, in manu Moysi, & Aaron.* É para que se declarasse a gloria de todos, fallou no braço, com que o povo se livrara ; e na mão, que os dous irmãos compunhaõ : *In manu, & brachio : In manu Moysi, & Aaron.*

Desorte, que na declaração desta gloria revelou-se, que o braço era de Deos : *In brachio tuo*; e a mão de Moysés, e Aaraõ : *In manu Moysi, est & Aaron.* Mas sendo grande a gloria

gloria do povo, por ter a seu favor hum tal braço, maior era a de Moysés, e Aaraõ, por formarem ambos huma tal mão, que o mesmo Deos a Canonizou por mão sua: *In manus mea*. Erão dous irmãos; mas com o forão escolhidos a dedo pelo mesmo Deos: *Digitus Dei est hic*, compozerão ambos huma mão só: *In manu Moysi, & Aaron*. E como o complemento desta mão era a melhor declaração da sua Sanidade, quanto David quiz explicar a gloria de todos, fultou no braço, que tocava ao povo; e na mão, que lhe compunhão os Filhos; entendendo, que assim os Filhos, como o povo ficavão gloriosos em descobrir Deos nelles a mão, depois de ter empenhado o seu braço: *In manu potenti, & brachio excelso: In manu Moysi, & Aaron*.

Deu Deos à Companhia Santos ás mãos cheas; e a Companhia com dous Santos deixou agora cheas as mãos de Deos. Deulhe Deos o braço: *In brachio tuo*; mas a Companhia com estes dous dedos lhe inteirou a mão. Para comporem huma só mão tambem teve a Companhia em Luis, e Stanislaõ seu Moysés, e seu Aaraõ: *In manu Moysi, & Aaron*. Correspondeo Luis a Moysés; porque milagrosamente foy livre das agoas, senão em huma cesta como Moysés, em hum pedaço da carroça, que se lhe quebrou dentro de hum rio. Assemelhou-se Stanislaõ a Aaraõ; porque no cinto, ou ventre materno foy apertado com o final da Gloria nos resplandores, com que se lhe imprimio o Santissimo Nome de J E S U S: *Circumcinxit eum Zona gloria*. E como a Companhia destes encheo a mão de Deos, Deos depois de dar o braço à Companhia, revelando na Canonização destes dous Filhos a gloria do seu povo, inteirou com elles os dedos da sua mão: *In manu, & brachio: In manu Moysi, & Aaron: In manus mea*.

Descobrio-se fim a mão de Deos no braço direito da Igreja, que he a Companhia, porque quiz na integridade da mão revelar a gloria de Luis, e Stanislaõ, que estava occulta na identidade do braço. Porisso mesmo que a Companhia se identificava com o braço de Deos, tinha nelle

occúl

Exod. 7. 17.

Eccli. 45. 9.

occulta a gloria de seus Filhos: *Brachium Domini cui revelatum est?* Mas quando do braço passa a ser mão, em tão se revela, e publica toda essa gloria, que no braço se occultava. Assim he; porque se a Canonizaçãõ he huma vóz, com que o Vigario de Christo declara, e define a gloria, e Santidade de algum insigne Justo, o exceder Deos pelo seu Vigario a sua mão, he o mesmo, que levantar por elle a sua vóz: *Extendi manum meam: Extuli vozem meam*, tem a verfaõ Siriaca. He a Canonizaçãõ explicada na integridade da mão vóz, que se levanta: *Extendi manum: Extuli vozem*; mas vóz, que em todo o mundo se ouve, e em todo o mundo se entende. E como a Canonizaçãõ differe da beatificaçãõ em ser esta culto permitido, e coarçadõ ou a lugares, ou a pessoas; e aquella culto definido, e extendido a todo o Orbe Catholico, para que a vóz do Oraculo da Igreja se entendesse em todo o mundo, era necessario, que se explicasse com a mão.

Sendo as vózes da lingua sinaes ex Instituto, as da mão são sinaes naturaes. As vózes da lingua, como são diversas, e arbitrarías não as entende o mundo todo; porque o Hebréo não entende o Grego; o Grego não entende o Latino; e assim dos mais: mas as vózes da mão como instinctos da natureza são lingua universal do mundo. Com as mãos pedimos; com as mãos a firmamos; com as mãos negamos: os seus sinaes são vózes, que chamão; os seus dedos são numeros, que contaõ; e os seus movimentos são compassos, que guiaõ: as mãos levantadas são ameaças da ira; cruzadas são final da obediencia; e juntas são promessa de uniaõ, e paz. Em fim até os mudos, a quem a natureza privou de vózes, e ouvidos, lá tem seus instinctos, com que fallando, e explicando-se pelas mãos, nós os entendemos a elles, e elles nós entendem a nós. E sendo as vózes da mão tantas, e tão diversas, são tão coarçadas a o mundo todo, que todas as negocis uzaõ das mesmas. Logo (concluamos agora) logo para que a Santidade de Luis, e Stanislaõ se propusse, e declarasse a todo

todo o mundo por hum idioma universal, era necessario, que do particular do braço se passasse ao commum da mão; *In brachio, & manu: Extendi manum: Extuli vozem.*

Ecli. 45.8.

Isso obrou Deos com Moysés, e com Aaraõ, que forão os exemplares. Tinha Deos beatificado a Santidade de hum: *Beatificavit illum in gloria*: mas como era beatificação, que respeitava particular idioma, e determinado lugar, bastava, que se usasse de huma particular voz. Porém na liberdade do povo, em que Deos os Canonizava por mão muito sua, como a voz havia de ser universal, que a entendesse não só o Israelita, mas tambem o EGYPCIO, explicou-se pela mão, depois de fallar com o braço: *In brachio, & manu.*

E que outra cousa foy dispôr a providencia de Deos, que estes dous Santissimos dedos completassem a mão no braço direito da Igreja, isso he, na Companhia, se não levantar pelo seu Vigario huma voz, que por ser da mão, fosse idioma universal? Quiz de huma vez explicar de todo a gloria da Companhia, e de seus Filhos: e para que nenhuma parte do mundo allegasse ignorancia, fallou pela mão, de cujas vozes todos tem intelligencia. Levantou a voz; porque extendo a mão. *Extendi manum: Extuli vozem*: e como pelos dedos explicou as clausulas, não só à mão, mas tambem aos dedos se descobrião as glorias: à mão; porque se inteirou com taes dedos; aos dedos; porque se Canonizáráo em tal mão.

Daquelle mesmo povo, em cuja protecção mereo Deo o seu braço, falla o Senhor por Isaias, prometendo levantar a sua mão sobre o mundo, para que os Reys, e os seus povos lhe tragaõ os Filhos no regaço; e os adorem com profundo culto: *Levabo ad gentes manum meam, & exaltabo ad populos signum meum. Et afferent filios tuos in ulnis. --- Et erunt reges metrisi tui --- vultu in terram dimisso adorabunt te.* Fallava Isaias de hum povo, que era o de Israel; mas com os longes da profecia pintava outro, que he a Companhia de JESUS: porque se era opiniaõ de S. Jeronymo, e S. Cyrillo

Isai. 49. v.
22. & 23.

Cyrillo fa' lava Deos alistando Companhia para huma guerra Santa: *Loquitur Deus quasi dux belli sacri*, para fazer guerra Santa aos vicios, dá Ignacio a sua Companhia a JESUS como Capitaõ. Admittida esta bem fundada allegoria, declaremos o vaticinio do Profeta: *Afferent Filios tuos in ulnis - - & adorabunt.* Promette Deos, que a esta Companhia adorará toda a terra nos Filhos: e isto não mais, porque elle hade levantar a sua mão sobre todas as gentes: *Levabo ad gentes manum meam.* Como falla em adoração expressa, effeito he de Canonização, em que se determina o culto, e se declara definitivamente a gloria dos Santos. Assim o entende Hugo: *Per affectationem pramiorum aeternorum.*

Apud Alap.
hic.

De todas estas intelligencias se me offerece materia para hum não leve reparo. E pois duvido assim, não bastava para esta revelação da gloria, e definição de culto, que Deos empenhasse o seu braço? He necessario, que toda a mão de Deos se exerda, e se levante para que a Santidade de taes Filhos se Canonize, e o seu culto se deterrine? Sim; porque nesta Companhia fallava Deos de hums Filhos tão meninos, que ainda os podião trazer nõ regaço: *Afferent filios tuos in ulnis*: também quistos dos Reys, e Monarcas, que elles mesmos os havião de criar em seus Palacios: *Erunt Reges nutriti sui.* E huma Santidade em annos tão terros, que pedião ainda os mimes de Palacio, e os afregõs do collo, não a declara, ou Carcena Deos mimes, que com toda a sua mã. Quando declarar a Santidade de outros empenharia Deos o braço, ou apontaria com o dedo: mas esta Santidade, que pela ternura da idade, e pelo mimo da Virtude merecia andar nas palmas, com a mão de Deos levantada se havia de definir; porque só o idioma da mão a pôde cabalmente explicar. Aqui glorifica-se a mão de Deos por trazer na palma taes Santos: e honraõ-se taes Santos; porque as clausulas da sua gloria se explicião pelos dedos da mão de Deos. Pois para que ambas as glorias se publiquem, levante Deus a mão, quando manda; que os adorem: *Levabo manum meam - - & adorabunt.*

Hug. hic

Luis e Stanislaõ leváraõ os olhos a Izaias neste vaticinio: ambos não só criados em Palacios como Princepes; mas tambem pelos maiores Princepes admittidos, e criados em seus Palacios: Stanislaõ nos dos Princepes de Alemanha, e Polonia, Luis nos dos Princepes de Italia, e maiores Monarcas de Hespenha: verificando-se em ambos: que os mesmos Reys os haviaõ de criar em seus Palacios, *Erant Reges. metrisu sui.* Ambos desde meninos tão Santos, ou Santos tão meninos, que ainda podião andar no regaço: *Afferent Filios tuos in ulnis.* E huma tal Santidade, que deu brado em todo o mundo, explique-se pelo idioma universal; que he o da mão. Levante Deos a mão; que para Canonizar taes Santos, esta hé a mais propria vóz: *Levabo manum meam, & adorabunt.*

Esta gloria de inteirarem Luis, e Stanislaõ na sua Canonização a mão de Deos; onde se explicara pela integridade da mão de Deos a Cononização de Luis e Sanislaõ; foy bem merecida de ambos por a quella singular pureza, que excedendo a fragilidade de homens os transformava em Anjos. Stanislaõ desde menino tão puro, tão modesto, e tão casto, que bastava ouvir alguma menos casta, ou menos pura vóz; para desfuiar como mortalmente ferido. Occasiao houve, em que huma palavra menos modesta nos circumstantes fez tão horroroso estrondo na alma de Stanislaõ; que o prostou por terra desmaiado. Cujó desmayo fez tal impressão em todos, que da hi em diante a queda de Stanislaõ lhé evitava os tropeços da conversação.

Luis excedendo aos Paulos, aos Bentos, aos Franciscos, aos Xavieres em não ter necessidade de vencer pensamentos contrarios à pureza; porque nem sabia fingir na representação inimigos; com quem com endesse a sua honestidade. Excedendo a fragilidade de homem não tinha nem leve pensamento contrario à castidade, como se fosse Anjo.

Nesta pureza mais que humana descubro eu huma excellencia, com que Luis, e Stanislaõ; sendo os dous

menores dos, com que a Companhia inteirou, e completou no seu braço direito a mão de Deus, se igualão aos trez precedentes dedos, Ignacio, Xavier, e Borja Santissimos. Parecem desiguaes, e inferiores, por serem os ultimos dedos; mas pelas Virtudes, que tiverão em taes annos, se não excedem, igualão aos mayores. E estes actos tão heroicos em annos tão tenros não se haõ de medir; haõ se de pezar; porque examinada a intensão da Virtude igualará a mayor extensão da idade.

A esta luz me persuado se deve entender hum difficil lugar de Isaias, que trabalharei por explicar. Promette Isaias que Deus com o seu braço ha de ajuntar em Companhia os Cordeirinhos: *In brachio suo congregabit agnos*: e continúa logo immediatamente em dar a entender com huma pergunta enfatica, que Deus com hum palmo peza os Ceos, e com trez dedos a terra: *Celos palmo ponderavit. Appendit tribus digitis molem terra.* Estes Cordeirinhos, que Deus havia de ajuntar com o seu braço, bem podem symbolizar a Luis; e Stanislaõ, que Deus ajuntou na Companhia, como braço seu. Mas penetrada esta clausula do vaticinio; resta muita difficuldade na intelligencia da segunda parte; que he o pezar Deus os Ceos com hum palmo: *Celos palmo ponderavit*; quando todos sabemos, que o palmo serve para medir, e não para pezar.

Mais; a mão, que sustenta a balança, necessita de estar fechada; e o palmo necessariamente se mede com a mão aberta. Logo se Deus havia de abrir a mão para o palmo, co no ao mesmo tempo a havia de fechar para sustentar o pezo? Esta metaphora; de que usa o Profeta, ainda he mais mysteriosa na uniaõ do Texto antecedente: porque he muito distante, e distincto buidado ajuntar Cordeirinhos com o braço, e pezar Ceos com o palmo, ainda dado, que o palmo servisse para pezar; e não para medir. Como pois diz Isaias, que Deus quando ajunta Cordeiros de Companhia; peza os Ceos com o palmo.

Hugo expondo este Texto entende por este pezo, ou

medida dos Ceos a declaração, e revelação, que faz Deos da Santidade dos Justos; pezando, ou medindo os seus merecimentos: *Calos justos viros palmos metitur.* É isto com o fim de lhe manifestar a sua gloria; que he o mesmo, que Canonizarlhes a Santidade; porque os explica em allegoria, de Ceos, a quem Deos poz claros, e manifestos: *ostenditur, quod Dominus calos apertos fecit.* Admittida esta exposição, me parece, que Isaias vaticinava a Canonização de Luis, e Stanislaõ: e que esta com hum palmo havia de pezar, e não medir os Ceos.

Elles foraõ os Cordeyrinhos, que Deos ajuntou no seu braço; porque sendo o seu braço direito a Companhia, na Companhia congregou estes dous innocentissimos meninos, que pello candor da innocencia, e ternura da idade em tudo etaõ Cordeyrinhos: *In brachio suo congregabit aenos.* Depois desta uniaõ a Companhia, que era braço, passou a ser mão de Deos; porque aos tres dedos, com que sustentava o pezo de toda a terra: *Appendit tribus digitis molem terra;* que eraõ os tres Confessores Canonizados; ajuntou o anular em Luis, e o minimo em Stanislaõ. É como o palmo he extensaõ da mão desde a extremidade do dedo minimo até a dopollegar, tendo o pollegar em Ignacio, e o minimo em Stanislaõ; já o seobraço podia passar a mão; já a sua mão podia medir os Ceos, ou os Santos da Companhia a palmos: *Calos palmo ponderavit.*

Foy pois Deos a revelar em Canonização a gloria, e Santidade deste palmo de Ceo, que a Companhia tinha nos cinco Confessores Santos; e como os cinco dedos pareciaõ desiguaes, para lhe descobrir nessa desigualdade apparente huma adequada semelhança; quiz que o palmo de Ceo fosse pezado, e não medido. O porque direi eu agora, explicando de todo este enigma.

Antes que Deos pello seu Vigario na terra nos revele em acto de Canonização a Santidade, e gloria dos Justos, peza em balança Romana os seus merecimentos; porque o Pontifice Romano peza; e contrapeza as Virtudes, e

De S. Luis Gonzaga, e S. Stanislao KofKa. 51

os milagres antes, q̃ proceda ao decreto da Canonizaçãõ. Na balança Romana vay huma noiavel differença a balança commua; porque na cõmuã he necessario contrapoz em hum extremo igual pezo, para se conhecer, quanto peza, o que se contrapoem no outro extremo. Naõ assim na Romana; porque esta com o mesmo pezo examina, quanto peza o extremo, que se lhe contrapoem. Com o mesmo marco posto neste, ou naquelle grão, que tem assignado, se conhece, quanto peza o extremo contra-posto. Desorte, que na maior, ou menor distancia do marco se conhece a maior, ou menor gravidade do pezo.

Agora comigo. He a gloria dos Santos hum pezo, que lhe corresponde à gravidade dos merecimentos. Assim lho chamou o Apostolo: *Aeternum gloria pondus*. Para este pezo da gloria contrapoz Ignacio os carcerees, os trabalhos, e os finisimos desejos de augmentar a gloria de Deos: Xavier as peregrinações, e doutrinas: Borja os desapegos, e penitencias. Se a extensãõ destes merecimentos se medisse com os de Luis, e Stanislao, ficaria muito desigual; porque naõ igualáraõ os desapegos, e penitencias de hum Borja; as peregrinações, e doutrinas de hum Xavier; os carcerees, e trabalhos de hum Ignacio. 2. Cor. 4.17

Pois se a maõ está completa, e o palmo extendido, como se hade conhecer a gravidade, que tem cada dedo desse palmo de Ceo, para lhe corresponder igual pezo de premio? Como? Sendo esse mesmo palmo de Ceo pezado em balança Romana: isto he, no juizo do Pontifice, antes que proceda ao decreto da Canonizaçãõ. Faça-se como em balança Romana hum marco: ponha-se em grão competente: e corresponderá pella diversidade dos grãos ao mesmo pezo da gloria. Considere-se a pureza, e castidade de Luis; e Stanislao, defendida naõ só pella natureza racional, mas também pella sensitiva; assim pella falta de representações contrarias, e de movimentos sensitivos, como pellos desmayos, que no sensível causavaõ ouvidas as vozes menos puras. Ponha-se toda esta pureza no grão ou da puericia;

como em Stanislaõ, ou do principio da adolescencia como em Luis: e contraponha-se aquelle celebre sonho, em que Xavier teve accordo, para ainda adormecido fazer sanguinolenta guerra contra huma representação menos pura: e como esta era em idade madura, defengannada, e atenuada com rigores; e aquella nos annos mais vigorosos, nas compleyçoens mais sanguineas, e nas liberdades do seculo, pela diversidade dos grãos, em que fica o marco da pureza, corresponderá a igual pezo de gloria.

Considerem-se os extasis de Ignazio, e as ancias de augmentar a gloria de Deos: contraponhaõ-se em grão competente os finissimos actos de amor Divino de Luis, e Stanislaõ: hum necessitando de refrigerio, para mitigar o incendio do coração; o outro não tendo em todo o tempo de sua oração tantas distracçoens, quantas enchessem o tempo, em que se pôde rezar huma Ave Maria. Ponhaõ-se todos estes actos no grão de huma idade, em que a mayor volubilidade do sangue, e dos humores está fugeyta a mayores distracçoens: e aquelles extasis, e ancias no tempo de hum defengano maduro, e de annos crescidos; e pella diversidade dos grãos se concederá igual, ou mayor pezo de merecimentos.

E como (concluamos de todo) como este he o juizo, com que na balança Romana da Igreja se pezaõ as Virtudes dos Justos, respeitando as idades, e mais circumstancias, porisso enchendo estes dous Santissimos meninos na mão da Companhia como dedos hum palmo de Ceo, quando na Igreja se revelasse a sua gloria; quando na Canonização se definisse a sua Santidade, não havia de ser palmo medido; havia de ser palmo pezado. Não medido; porque pella extensaõ appareceriaõ desiguaes os dedos: sim pezado; porque pella intensaõ ficariaõ os merecimentos iguaes. Hija pois palmo no Ceo da Companhia; porque os seus Confessores Canonizados, como dedos o enchem, mas peze-se este palmo; para que a gloria de todos se revele; *Celos palma ponderavit.*

Assim igualão estes dous Santissimos Confessores com a intensão dos merecimentos a extensão dos annos. Assim mostram, que com dous dedos de luz descobre nelles a Companhia Canonizada a sua mão ; *Lucerna in manibus ; Fides , & Charitas.*

SEGUNDO PONTO.

Finalmente se arêgora pella sua Canonização compuserão e cômpletarão estes dous dedos na Companhia a mão, ao braço direito da Igreja, agora deixando na Igreja a mão inteira, pela Canonização mostram na Companhia a mão de Deos aberta. Merecerão pellas suas heroicas Virtudes a benção da Canonização ; e como a benção se lança com a mão aberta, Deos na benção destes dous Filhos com a Companhia abriu de todo a mão. Se Deos arêgora, ou para assignalar, ou para escrever na Companhia, usava só de alguns dedos abertos, deixando os outros fechados ; agora, que na Canonização nos revelou tudo, o que esta sua mão continha, benção lançou, por nos abrir a mão toda.

He verdade, que antes desta Canonização já a Companhia tinha dedo para os desenganos em hum Borja : já tinha dedo para as doutrinas, e Missões Apostolicas em hum Xavier já tinha dedo para dirigir todas as acçoens para mayor gloria de Deos em seu Santissimo Patriarcha Ignacio. Mas tendo em si tantos dedos todos verdadeiramente de Deos : *Digitus Dei est hic*, ainda parece, que o mesmo Deos não tinha com a Companhia aberto de todo a mão, porque para a abrir, e lançar com ella a sua benção, era necessário formar mais dous dedos, que fossem diversos dos tres primeiros Confessores Canonizados. Haviaõ de ser dedos com propriedades distinctas, e dispoz a providencia, que nos dous ultimos se vissem taes prerogativas, que não apparecessem nos tres primeiros. Estas são, as que o Pontifice Ihes. declarou na oração da Missa, com que Canonizou a sua Santidade : *Deus innocentie dator, & restitutor, qui*

sanctos Confessores Aloysium, & Stanislaum mirabili vita candore ab ipsa adolescentia illustrati. Nas oraçoens faz a Igreja menção da especial Virtude, em que os Santos florescêrao: e o que a Igreja louvã em Luis, e Stanislao, he que desde a flor da idade conservárão a innocencia em flor.

Esta innocencia pois, que por todo o discurso da vida conservárão Luis, e Stanislao, de tal sorte os singularizou entre os mais dedos, que compoem a mão da Companhia, que por ellas levou a Companhia a benção, e lhe abriu Deos de todo a mão.

Faz David os informes para a Canonização dos Santos na revelação da sua gloria: *Quis ascendet in montem Domini, aut quis stabit in loco sancto ejus?* E de todas as Virtudes escolheo para o processo como principal a innocencia: *Innocens manibus, & mundo corde.* Mas depois de o Canonizar por esta Virtude: depois de o considerar na gloria pella innocencia, diz que este tal receberá huma benção do Senhor: *Hic accipies benedictionem à Domino.* Esta benção he bem merecida; mas parece, que vem retardada. Se David considera já ao Canonizado na posse da gloria: *stabit in loco sancto ejus,* de que lhe serve depois da gloria a benção, como novo premio? Primeiro se dá a benção: *Venite benedicti:* e ao depois se dá a gloria: *possidete regnum.* Como pois he singular premio desta innocencia a gloria primeiro, e a benção depois? Porque a huma tal innocencia abre Deos de todo a mão na benção da gloria; e depois da gloria ainda como novo premio lhe lança a sua benção.

Falla David de huma tal innocencia, que nem com as obras se perdeu: *Innocens manibus:* nem com os pensamentos se maculou: *mundo corde.* E como esta merece, que Deos alargue mais com ella a mão, lançalhe a benção, depois de lhe conceder a gloria. Deos para lançar a benção, abre, e alarga a mão toda: *Speris in manum suam, & implet benedictione:* e para David mostrar, que a innocencia punha a mão de Deos de todo aberta, depois de a alargar na gloria: *stabit in loco sancto ejus;* disse que ainda tinha, que a

abrir

Pf. 23. 3.

V. 4.

V. 5.

Matth. 25.

34.

abrir-na benção: *Innocens accipiet benedictionem.*

Affim Canoniza Deos a innocencia; que se não perde: affim abre a mão. toda com a innocencia; quando a premea. Já a Companhia tinha em seus Santissimos Confessores muitos dedos, ou muitos grãos de gloria; mas ainda com ella parece, que não estava a mão de Deos de todo aberta: Era necessario, que a esta mão se unissem dous dedos da quella innocencia, que desde o primeiro uso da razão se conserva. E como Luis, e Stanislaõ forão. os dous dedos, em que a innocencia se conservou sempre: *Innocens manibus*, alcançaraõ elles para sy a benção: *Accipiet benedictionem*: e fizeraõ, que para a Companhia abrisse Deos de todo a mão: *Aperis manum, & implet benedictione.*

Não he a primeira vez, em que a benção se reserva para os mais meninos. Mais velho era Manassés, que Efraim; e ainda que as industrias de Joseph diligenciavão para o mais velho a benção de Jacob, mudou Jacob as mãos, para que ficando a direita sobre Efraim, levasse este primeiro a benção, que Manassés: *Extendens manum dexteram, posuit super caput Ephraim fratris junioris.* Ambos vieraõ em fim a ter benção: *Benedixit Jacob filiis Joseph*; mas Efraim primeiro; porque ainda que mais moço, cahio sobre elle a mão direyta de Jacob.

Dos mais moços Santos da Companhia he Luis: e comtudo delle se póde affirmar: *Prævenisti eum in benedictionibus*; porque foy o primeiro Confessor beatificado, que teve a Companhia; precedeo nesta benção ainda a seu Santissimo Patriarcha Ignacio; porque tambem primeiro que Joseph, sendo Pay, levou Efraim a benção sendo o mais moço filho. Primeiro abençoou Jacob aos filhos de Joseph: *Benedixit Jacob filiis Joseph*; e depois abençoou a Joseph a vista dos filhos: *Benedixit singularis.*

Foy Luis nesta benção sómente prevenido: *Prævenisti eum in benedictionibus*; porque no complemento da benção he o ultimo, que teve o decreto, para ser Canonizado. Teve na beatificação a precedencia: *Prævenisti eum*; mas na

Psal. 20. 7. benção da Canonização teve com o complemento da mão o ultimo lugar: *Dabis eum in benedictionem.*

Luis foy prevenido com a benção, e Stanislaõ com o final; porque como no ventre materno foy assignalado com o Santissimo Nome de JESUS, no qual se promete aos Santos a benção da Canonização: *scribam super eum nomen Dei mei. Qui viderit, sic vestitur vestimentis albis: palam faciam eum esse de numero sanctorum, canonizabo illum, accrescenta,* e explicã o Padre Alapide; ambos como semelhantes nas Virtudes, antes de serem Canonizados, fossem na benção prevenidos: *Prævenisti in benedictionibus.*

Apoc. 3. v. 12. & 5.

Alap. hic.

Gen. 48. 14.

Ainda eu descubro mayor Mysterio naquella benção; que Jacob deu a Efraim mais moço, antepondo-o a seu pay Joseph. Para Jacob pôr a mão direyta sobre Efraim, foy necessario cruzar, e trocar as mãos: *Commotans manus.* De sorte, que para serem os Filhos antecipados na benção a seu pay, forão prevenidos com huma Cruz. E que encontrassem Efraim, e Manassés huma Cruz em casa do seu progenitor, quando esperavão huma benção: e que lhe custasse a benção huma Cruz, isto basta, para que na benção se antecipem, Sejaõ primeiro a bençoados os filhos: *Benedixit filiis:* e seja o pay ao depois abençoado: *Benedixit singulis.*

Quantas Cruzes encontrãõ na casa dos pays Luis, e Stanislaõ, para conseguirem a benção da Companhia; ou para entrarem na Companhia, quantas Cruzes lhe custou a licença, ou a benção: Luis, e Stanislaõ impedidos, e talvez ameaçados pelos pays para não abraçarem o estado Religioso: e não sey, se trocandolhes as mãos; porque lhes divertião a vocação: *Commotans manus.* E como a sua innocencia encontrou Cruz, quando procurava benção: *Commotans manus,* bem mereceo ser antecipadamente abençoada: *Benedixit filiis Joseph,* porque nas antecipadas luzes de suas Virtudes, ou encherãõ a mão, de Deos; ou fizerão que Deos com elles abrisse de todo a mão, em que elles pelas Virtudes punhão as luzes: *Lucerna in manibus: Fides, & Charitas.*

Esta he a tua benção; ó esclarecida Companhia, esta he a tua benção; porque estes são teus Santissimos Filhos, que como dedos escolhidos te inteyrarão a mão no braço direito da Igreja; e te abrião a palma na mão de Deos. Ainda que a tua grandeza he tão agigantada, que apenas caberia a pintura de hum só dedo na pequena taboa do meu discurso, foy necessario, recopilar-te nellas toda a mão, para de alguma sorte dar a conhecer, o que es, mostrando pella mão, o que obras. Nasceste com mão para tudo: e quem quizer copiar-te em tudo, basta descreverte esta mão.

Quando Absalão quiz explicar toda a sua grandeza; em huma mão copiou, e recopilou todo o seu retrato: *2. Reg. 18.*
Exerit sibi titulum --- manus Absalonis. Entendeo discreto, *13.*
 que só teria a sua grandeza hum evidente, e adequado final, quando abreviasse todo o seu retrato em huma só mão.

Segui o exemplo, ainda que confesso, não consegui o fim. Mas já que não acertei a descrever cabalmente a mão como discreto, dou as mãos como vencido. Ainda estas linhas, que na taboa lançou o meu pincel, forão impulso da tua propria mão; porque na taboa do meu entendimento te devo nas sciencias as primeiras linhas, e como na mudança do instituto, se conservou sempre a mesma cor da doutrina, ao teu primeiro impulso devo a continuação deste movimento.

Na mysteriosa carroça de Ezequiel, symbolo expresso do teu instituto, per. seres o Carro triumphal da Gloria de Deos, ficãrão as mãos de bayxo das azas: *Manus hominis sub pennis eorum.* Como as azas eraõ proprias da Aguia, figura expressa do meu grande Agostinho; e a mão hum retrato das tuas obras, aonde Agostinho, como Aguia extendesse em seus filhos as azas, a Companhia no Carro de seus triunfos havia de sobmeter a mão, para lhe alentar os voos. Nem as azas da Aguia buscarião outra mão, que a da Companhia; nem a Companhia daria a mão a outras

iras azas, que não fossem de Aguiã; porque nem está havia de abater os voos; nem aquella havia de malograr os impulsos. Assim ficavaõ nesta visão gloriosas as pennas da Aguiã; porque as elevava a mão da Companhia: assim apparecia a mão da Companhia gloriosa; porque se coroava com as pennas da Aguiã: *Manus sub pennis.*

Agora desempenhas o titulo bem merecido de quinta Religião Mendicante: não só por seres a quinta effeicia das Religioens; mas tambem, porque sendo as Religioens obra especial da mão de Deos, tu agora com os teus cinco dedos, ou cinco Confessores Canonizados enches a Deos a mão. Correspondeste generosa, ao que deves a Deos como obrigada: Deos obrigoute com hum dedo nas graças, e singularidades: *Digitus Dei est hic.* tu correspondeste-lhe com toda a mão nas Virtudes, e letras: *Manus sub pennis.* Em ti se verifica o varieinio; porque teus Filhos esclarecidos nunca largaõ a penna da mão, para escrever nas sciencias: e sempre elevaõ a mão com a penna, para se remontarem nas Virtudes. Com excessõ generoso te contrapuseste ao agradecimento do Bautista. O Bautista devendo a Deos o especial empenho de toda a mão: *Manus Domini erat cum illo*, lhe correspondeo ló com hum dedo: *Ecce Agnus Dei*: tu, devendo a Deos a singularidade de hum dedo: *Digitus Dei est hic*, lhe correspondeste com o empenho de toda huma mão: *Manus hominis.* É como no ag adecimento tens tanta mão para Deos, por ti a largará Deos a mão, para que a sua benção alcance a todos.

A Abrahão prometteo Deos não só para elle a sua benção; mas tambem para todos, os que o abençoassem a elle: *Benedicam benedicientibus tibi*: esta mesma benção te prometteo Deos a ti, alargando contigo toda a sua mão: porque como affirma meu irmão Fr. Dionysio March de Velasco, citando a S. Josafad Martyr, e Religioso de S. Basilio, ser devoto da Companhia, e dizer bem della he evidente final de predestinaçõ. Aqui se recopilaõ todos os elogios, que de ti se pótem dizer, porque esta benção foy o mayor premio

Luc. I. 66.
Joan. I. 20.

Gen. 12. 3.

Velasco no
Serm. do São
Xavier.
pag. mich.
121.

mio, que Deos deu na terra a Abraão, sendo seu progenitor: *Benedicam benedicientibus tibi.*

E vós, inclytos, e Santissimos Confessores Luis, e Stanislao, gozay pôr eternidades a inexplicavel gloria, que vos resultia de ser tão escolhida a dedo a vossa Santidade, que a sua Canonização inteiryrou a mão de Deos; e na sua benção alargou Deos de todo a mão. Pella innocência da vida, e observancia dos Divinos preceitos trouxestes sempre as vossas almas nas mãos: *Anima mea in manibus meis semper: & legem tuam non sum oblitus;* e Deos pella Canonização das vossas Virtudes inteiryrou a sua mão com as vossas almas. Deu-vos a mão de Deos o lume da gloria: e vós na vossa mão mostraste inextinguiveis o incendio do amor, e a luz da Fé: *Lucerna in manibus: Fides, & charitas.*





SERMAO

OU
PROBLEMA PANEGYRICO,

Na Gloriosa CANONISAC, AM

Dos Esclarecidos eous Filhos da Sagrada Companhia de
JESUS

S. LUIS GONZAGA,

E

SANTO STANISLAO KOSKA,

Que Pregou

*No segundo dia do solemne Oitavario, que lhes celebrou a Casa Professa
de S. Roque de Lisboa Occidental:*

E offerce a mesma Companhia

OM. R. P. M. Fr. THOMAZ DE SOUZA:
Religioso da celestial Ordem da Sanctissima Trindade,
Redempção de Captivos; Lente de Vespera de Theologia
speculativa; e actualmente Secretario da sua Provincia.

Illustre, sagrada, e Religiosissima Companhia de JESUS.



OBEDIENTE ao teu preceito
exponho aos olhos de todos aquelle
mesmo Sermao, que em observancia de outro
preceito expuz aos ouvidos de alguns. Temeridade

dade foy (ingenuamente o digo) e grande temeridade levantar eu a minha inculta; e rude voz dentro em tua Casa, onde arhe as paredes estaõ dictando eloquencia, porque toda ella respira sabedoria: mas do castigo; que podia merecer hum tal arrojõ, espero eu me absolvas benigna; conhecendo que não foy deliberação propria, mas sim preceito do meu Superior, que tendo em toda a materia huma singular eleição, só nesta, que de mim fez para tão alta empresa, parece quiz malquistar, e ainda perder os creditos de bom Eleitor. Em virtude pois do seu preceito me fugeitei temeroso a elogiar (melhor dislera, offender) as gloriosas Canonizaçoens dos teus preclaros dous Filhos, e amabilissimos Soldados da Milicia de JESUS S. Luis Gonzaga, e S. Stanislaõ Koska no segundo dia do solemne Outavario, que para os seus aplausos lhes destinou com tanta pompa o teu amor, e grandesa na Casa Professa de S. Roque. E como tive, não o merecimento, e a fortuna, de que o meu Sermaõ fosse bem accito na tua benevolencia, e tambem na dos ouvintes, deliberado estava a offerecer-te o mesmo, que me pedes, ou apraticar o mesmo, que me mandas; não porque julgue os meus borroens dignos de memoria; mas para te mostrar de algum modo, que ainda conservo a lembrança do muito, que te devo nas liçoens, e creação que me deste. Não podendo pois o teu preceito usurpar o merito a o meu anticipado designio, aceita esta demonstração minima do meu agradecimento; minima, digo, se olhares para

para o que em si he; mas grande, e maxima, se at-
tenderes ao animo de quem ta consagra; que sendo
Trino por Profissão, he

Todo teu no coração, e affecto.

Fr. Thomaz de Souza.

Amén



Amen dico Vobis, quod praecinet se; faciet illos discumbere; & transiens ministrabit illis.

LUC. 12. 38.



CH R I S T O, e o seu Vigario (Senhor) Christo no Ceo, e o seu Vigario na terra, ambos concorrem com especial empenho para o glorioso objecto da presente acção. Por parte do Ceo concorre Christo, como cabeça, que he da triunfante Igreja, pondo a mesa a os seus Servos, ou pondo os Servos à sua mesa: *Faciet illos discumbere*, para nella lhes ministrar as delicias, e suavidades da gloria: *Et transiens ministrabit illis*, por parte da terra concorre o Vice-Deos, ou Vigario do mesmo Christo, o Santissimo Padre Benedicto XIII. como Cabeça, que he da Militante Igreja, declarando com publico testemunho a Santidade, e gloria d'esses Servos; e mandando por definitiva sentença, que em toda a Igreja sejaõ venerados por sanctos, postos, e expostos sobre os altares, para que os seus merecimentos, Virtudes, e milagres os reconheçaõ, respeitem, e implorem todos os fieis. De modo que; bem construida, e examinada a presente acção, duas vezes terros nella glorificados os Servos; glorificados huma vez em o Ceo; e glorificados outra vez em a terra: glorificados huma vez em a mesa da gloria, e glorificados outra vez em o altar da Igreja: glorificados huma vez por Christo; e glorificados outra vez pello Vigario de Christo; sendo huma gloria argumento

mento infallivel de outra gloria; a gloria, que o Vigario de Christo lhes manifesta na terra, da gloria, com que o mesmo Christo os glorifica em o Ceo: *Et transterni ministrabit illis.*

Este o empenho, que por parte do Ceo, e da terra se admira, e descobre na solemnidade presente. Mas ouço que me perguntão, que Servos são estes tão venturosos, que se digna Christo de os pôr à mesa, e o Vigario de Christo em o altar? A esta pergunta só o mesmo Christo, e o seu Vigario, que são os empenhados, devem responder: ora noem. Primeiramente, quando o Apostolo S. Pedro em nome dos mais Discipulos fez a Christo esta pergunta, que soy na mesma occasião, em que o Mestre Divino lhes propunha esta parábola, dizem os sagrados Interperres que o Senhor lhe respondera, que os Servos, com quem fallava, e a quem já dali prometia a sua gloria, eraõ todos os fideis; mas especialmente a elles que eraõ os seus Apostolos: *Petro respondet Christus se quidem ad omnes fideles loqui; sed maxime ad Apostolos;* diz com o sentir de muitos, e com mais clareza que todos o Doutissimo Alapide. Com esta resposta satisfiz entã Christo a pergunta de Pedro; mas porque a nossa pergunta parece que não fica, nem pôde estar satisfeita com esta só resposta, passemos a investigar outro documento mais claro, e assim como Pedro ouviu a Christo, ouçamos nós ao Vigario de Christo, e successor de Pedro.

Sabei (diz hoje a toda a Igreja o Oraculo da Fé, e Columna da mesma Igreja o Beattissimo Padre. Benedicto XIII.) sabei, Filhos meus em JESU Christo, que os Servos venturosos, a quem Christo na mesa do Ceo dispensa a gloria, e eu, como voz sua; a manifesto em a terra, são aquelles dous Apostolos illustres, aquelles dous abraçados Filhos de Ignacio, aquelles dous queridos Benjamins da Sagrada Companhia de JESUS Luis Gonzaga, e Stanislaõ Koska; que hoje vedes collocados naquelle altar, aplaudidos com tanta pòmpa, assistidos

A Lapide
hic.

De S. Luis Gonzaga, e S. Stanislaõ Koska. 65

dos com tanta frequencia, e respeitados com tantos obze-
 quios. Estes são, tôrno a dizer, especialmente os Apõs-
 tolos com quem Christo falla hoje no Evangelho; *Maxime*
ad Apostolos; estes os Servos venturosos, que em premio
 de suas raras virtudes, e heroicos merecimentos occu-
 paõ hoje a mesa da gloria, e o altar da Igreja: a mesa
 da gloria, isso devem a Christo, que os glorifica em o
 Ceo; o altar da Igreja, isso me devem a mim, que co-
 mo voz de Christo os Canonizõ em a terra. Suspendei,
 Beatissimo Padre; suspendei, que já a nossa pergunta
 não necessita de mais explicação. E pois vos dignastes
 de nos dar esta noticia, seja para com ella darmos a
 Deos as graças, e a Companhia de J E S U S os para-
 bens.

Graças vos sejam dadas, Divino Remunerador de nos-
 sas obras; pois tanto vos agradaráõ as destes vossos dous
 Servos Luis, e Stanislaõ, que em premio do que fize-
 raõ nos poucos annos, em que viverão, os pondez a vos-
 sa mesa para gozarem nella de hum eterno descanso; e
 como se isto não bastara, os fizestes escrever no Cata-
 logõ dos Santos, e pôr sobre os altares, para mais il-
 lustrar a sua fama, para mais realçar sua grandeza; e para
 enriquecer de honra, de jubilos, e de gloria esta sua
 Canonização.

E tu, ò Sagrada, e esclarecida Companhia; ventu-
 rosa Mãe de tão ditosos filhos; parabem te seja este
 triunfo; com que hoje te aclama o Ceo, e mais a terra;
 parabem te sejam esses dous Astros, que apparecendo co-
 mo Estrellas na sepultura de Ignaciõ, brilhaõ hoje no Fir-
 mamento como dous grandes luzeiros; *Duo luminaria magna*;
 parabem te sejam essas duas columnas, que de novo lavrou
 a Sabedoria para melhor firmar, e estabelecer em ti a sua
 Casa: *sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas*: para-
 bem te sejam estes dous Cherubins, que estendendo as
 azas da sua protecção, seguro está o Propiciatorio da Igre-
 ja com a protecção das suas azas: *Extendentes alas, & regena-*

Genes. I.

Proverb. 9:

tes propiciatorium : parabem te sejañ elles dous Serafims; que assistindo a Deos no Trono excelsso, elles saõ para Deos: ou mais excelsso trono: *super solium excelssum seraphim stabant*: parabem te seja finalmente a fecunda produçãõ, desses dous Filhos: dous, digo, que em tudo parecem hum; hum, que na realidade saõ dous; mas de tal sorte dous, que na ventura do premio, e gloria da Canonizaçãõ, hum; e outro vem a ser o mesmo: *unus duo, duo unus; alter ipse*; disse com huma nova arismetica, S. Pedro Chrisologo. Aceita pois, oh dittoza Mãy, os parabens, e os vivas; que no gosto, e affecto, com que tos dou, af-lãs merecimento levaõ para ser aceitos.

Voltando da Mãy aos filhos, ja se não pôde duvidar serem Luis, e Stanislaõ o glorioso objecto da presente ac-ção; pois o Oraculo da Fé como melhor interprete do Evangelho o chegou a dizer, e tambem a definir. Af-fentando pois, em que elles saõ os dous Servos ventu-rosos; para cuja glorificaçãõ concorrem Christo, e o seu Vigario, cada hum por seu modo, e com distincto em-penho; quizera eu agora em dezempenho destas pala-vras, que foraõ as primeiras, em que rompi, fazer hu-ma pergunta, ou excitar hũa questãõ: e vem a ser: A quem devem mais Luis, e Stanislaõ nesta sua Canonizaçãõ; a Christo no Ceo, ou ao seu Vigario na terra? A Christo, que os poem à mesa, ou ao Vigario de Christo, que os poem no altar da Igreja? A Christo, que na mesa do Ceo lhes dá a gloria, ou ao Santissimo Padre Benedicto XIII. que no altar da Igreja lha manifesta? A questãõ bem vejo eu, que he propria, e mui conforme ao assumpto; mas tambem reconheço ser tão ardua, e difficil, que mal podereid ar conta della, se Deos me não assiste com a sua graça.

Ave Maria:

PRIMEIRA PARTE.

Perguntava eu na questaõ, que ainda agora excitei : A quem deviaõ mais Luis, e Stanislaõ nesta sua Canonizaçaõ ; se a Christo no Ceo, se ao seu Vigario na terra ! Se a Christo, que os poem à mesa : *facies illos discumbere* ; se ao Vigario de Christo : que os poem no altar ? Se a Christo, que na mesa do, Ceo lhes dá a gloria : *Es transiens ministrabis illis* , se ao Santissimo Padre Benedicto XIII. que no altar da Igreja lha manifesta ! Estes os termos da questaõ ; que outra vez se me propoem como difficuliosa, e grave ; porque para qualquer parte, onde me leva o discurso, encontro mil embaraços, que me deixão perplexo, e indiciço : e se alguem por ventura o não entende assim, ouça-me attento ; e entremos a discutir a primeira parte.

O mayor de todos os Bens ; mas disse mal. O Bem, que só he Bem, e Summo Bem he a gloria de Deos no Ceo : não só a gloria, com que he glorioso em si, mas tambem a gloria, com que glorifica aos seus. He, pois, a gloria hum Bem tão ineffavel, que o não chegaõ a alcançar ; ainda os mesmos, que o chegaõ a possuir. he hum premio tão incomparavelmente grande, que não ha, nem pôde haver creatura, que com obras puramente suas mereça condignamente a grandeza daquelle premio. Mas com isso está, que supposta a promessa, que Deos nos fez de aceitar as nossas obras, sendo (como são) condignificadas pellos merecimentos de Christo ; supposta, digo a infallibilidade da sua palavra, está Deos obrigado, segundo a presente justiça, a darnos a gloria, como premio, e retribuiçaõ das mesmas obras. Athequi são principios certos, e doutrinas irrefragaveis. Mas que se infere daqui ?

O que parece se infere ; he, que não devem muito Luis, e Stanislaõ ao Remunerador Divino em os fazer participantes da sua gloria : porque se esta, como temos

ditto, e como lhe chamou S. Paulo, he coroa de justiça: *Corona iustitia*, receber eu, o que de justiça se me deve, em nenhuma obrigação me deixa; e muito menos aos que viverão tão justificados, que em toda a sua vida nunca já mais commetterão contra Deos offensa grave, antes presentarão no Tribunal de Christo a mesma estola da graça, com que foram purificados no Bautismo; como fizeram Luis, e Stanislao. A primeira face, sua força mostra ter esta razão; mas toda ella em huma só palavra se desfaz com dizer; que quem pôs a Deos nesta obrigação, foy a Summa Bondade, e infinita Magnificencia do mesmo Deos, o qual; absolutamente fallando, bem podia designar outro premio, que não fosse a gloria a nossos merecimentos, e daqui vem, que o mesmo, que parece divida; bem construído; he beneficio, e favor.

Seja assim. Mas não se pôde negar. (vai proseguindo a instancia) não se pôde negar, que este mesmo favor, e beneficio faz Deos a todos os justos; porque a todos dispensa Deos a sua gloria; e se he commum para todos; que especial favor devem a Deos nesta parte os nossos dous Jezuitas! Respondo, que hum especialissimo favor; não pello que respeita a substancia do premio, mas pello que respeita o modo, e circumstancias de lho dar. E para que se veja o fundamento, com que fallo, vamos ao Evangelho, que no centro d'elle estão as raizes, do que acabo de dizer. *Amen dico vobis; quod praeinget se, faciet illos discumbere, et transiens ministrabit illis.* A gloria de Deos em metaphora de mesa? Luis, e Stanislao sentados? *Faciet illos discumbere?* O Senhor da mesa cingido: *Praeinges se!* E o mesmo Rey da gloria ministrando: *Et transiens ministrabit illis?* Que he isto? Que indica este prorento, este affombro; esta maravilha! Sabem o que indica! Indica o modo, indica a honra, indica o apreço, e todas as mais circumstancias de estimaçã, àgrado, e complacencia, com que Deos recebe, e admittê a sua gloria estes seus dous especialissimos Servos. E se não, pergunto: se houvesse hum Principe, hum Rey, hum Emperador

rador, que querendo honrar a alguns de seus servos, os chamasse a seu palacio, os fuzesse, e assentasse à sua mesa, e elle mesmo em pessoa, como se fora o servo, cingido, e diligente, lhes ministrasse os pratos, não diriaõ todos com admiração, e affoimbro; notaveis honras faz este Rey aos seus servos? Certo que sim. Pois considere cada hum de nós, (se he que considerar se pôde,) a distancia que vay de Rey a Rey, e de mesa a mesa; da mesa do mundo à mesa da gloria, e do Rey da terra ao Rey do Ceo, e só entraõ alcançará as honras, as estimaçoens, e os agrados, com que Deos remunera, e poem à mesa os seus queridos dous Servos Luis, e Stanislaw.

Mas nem tanto, Deos, e Senhor meu, nem tanto; que se pôdem offender, e vir com embargos a essas vossas demonstraçoes os outros servos: E porque mais (diraõ elles) a Luis, e Stanislaw tanras honras, e a nós não? Se elles serviraõ, tambem nós servimos; e se os seus merecimentos foraõ muitos, os nossos não foraõ menos. Se o dia fora de pezar serviços, e apurar merecimentos, bem me arievia eu, tomando a mim o pleito, responder aos embargos. Mas para estes não serem recebidos, bastame sómente que os nossos dous Jezuitas apresentem os titulos da sua preferencia. Mas que titulos? Seraõ por ventura, os que renunciáraõ no mundo taõ gloriosos, e illustres, que com elles se ennobrece o Imperio, e desvanece Polonia? Não são estes: e pois quaes? He o serem Apostolos, e da Companhia de JESUS. Este he o titulo, que os distingue, e prefere a todos os mais: de modo que aos outros servos, que não são Apostolos, dà Christo a sua gloria: mas a os que são Apostolos, e da sua Companhia, como Luis, e Stanislaw, não só lhes dà a gloria, mas tambem lhes poem a mesa: *Faciet illos desumbere*: não só os glorifica, mas tambem os serve: *Ministrabit illis*. E porque, ou para que? Para que se veja que faz tanta estimação dos seus Apostolos, que lhes communica a sua gloria no Ceo, do mesmo modo, e com as mesmas circumstancias, com que lhes deu a sua gloria na terra.

Barrada.

Exod. 16.

A gloria de Deos na terra he aquelle veneravel, e sagrado Sacramento: *Est enim Eucharistia maxima gloria Domini*; disse o Doutissimo Barradas; e ainda que elle o não dissera; a mesma Escripura o havia ditto, quando prometiendo Moysès ao povo, que no dia seguinte veriaõ o Mannã figura do Sacramento, disse, que no dia seguinte veriaõ a gloria de Deos: *Mane videbitis gloriam Domini*. Isto supposto, entremos em o Cenaculo, onde Christo se pôz à mesa com seus Apostolos; e vamos conferindo as circunstancias de huma mesa com outra mesa; da mesa do Sacramento, que he a gloria de Deos na terra, com a mesa da Bemaventurança, que he a gloria de Deos no Cao.

Joann. 13.

A impulsos extremos de seu amor quiz o Divino Mestre banquetear a seus Apostolos com a deliciosa iguaria de seu Corpo, e com o suavissimo nectar de seu Sangue, e tomando S. João por sua conta fer o Historiador desta noticia; diz primeiramente que isto fizeta Christo na hora de seu tranzito: *Veni hora ejus, ut transeat*; diz mais, que o Senhor se cingira, e apertara: *Præcinxit se*; diz tambem, que assentára consigo à mesa os seus Apostolos: *Hoc nemo servit discumbentium*; e para nenhum outro fim, mais que para elle mesmo os servir, e por sua propria pessoa os ministrar. Todo o referido consta authenticamente do cap. 13. de S. João. Voltemos agora sobre o nosso Evangelho, que he o cap. 12. de S. Lucas, e digaõ-me sem paixão, os que o leraõ, se há; ou pôde haver treslado mais fiel? Se ha, ou pôde haver identidade mayor de circunstancias, e ainda de palavras em huma e outra mesa, na mesa do Cenaculo, e na mesa da gloria? Na mesa do Cenaculo:

Luc. 22.

o Senhor cingido: *Præcinxit se*, e na mesa da gloria tambem cingido *Præcinctus est*. Na mesa do Cenaculo, sentados os Servos, *Nemo servit &c.* E na mesa da gloria os Servos tambem sentados: *Faciet illos &c.* Na mesa do Cenaculo, ministrando como Servo o Senhor: da mesa: *Ego in medio vestrum sum, sicut qui ministrat*, e na mesa da gloria servindo como Ministro o mesmo Senhor da gloria: *Ministrabit illi*.

Na

Na mesa do Cenaculo servindo, quando passava: *Venit hora ejus, ut transeat*, e na mesa da gloria servindo como quem passa: *Et transiens &c.*

Pôde haver, tôrno a perguntar, mayor identidade de circumstancias, e ainda de palavras? Ponderes, meu Deos, duas mesas, huma na terra, e outra no Ceo, e copias a segunda pellas circumstancias da primeira? Não tem vossa fabledoria outros infinitos inventos, e maravilhosas ideas? Quem o duvida? Que segredo tem logo fazer que huma mesa seja transumpto de outra mesa? Não tem, nem pôde ter outro segredo, se não serem os convidados em huma transumpto dos convidados na outra. Na mesa do Cenaculo os convidados, a quem Christo dispensava o seu corpo, eiaõ os Apostolos da sua primeira companhia: na mesa do Ceo, os convidados, a quem he dispensa a sua gloria, tambem são Apostolos, e da sua segunda Companhia, e nestes termos faz Christo na mesa do Ceo o mesmo, que havia feito na mesa do Cenaculo, para que se veja, que honra tanto aos seus Apostolos, que lhes comunica a sua gloria no Ceo, do mesmo modo, e com as mesmas circumstancias, com que lhes deu a sua gloria na terra: *Est enim Eucharistia &c. Faciet illos discumbere, & transiens &c.*

Athequi não fiz mais que propôr a semelhança: agora porém quero ponderar o excessão. Mas que excessão? O excessão de honra, que hoje lograõ os nossos dous Apostolos na mesa da gloria, e não lograraõ os doze Apostolos na mesa do Cenaculo. Ora notem. Quando Christo se Sacramento em o Cenaculo, he verdade, que assentou à mesa os seus Apostolos; mas tambem he certo, que com elles se assentou o mesmo Christo sentado à mesa benzeo o pão: sentado à mesa o consagrou, e sentado à mesa o dividio. Porém hoje na mesa da gloria não he assim. Luis, e Stanislaw estaõ sentados: *Facit illos discumbere*, e Christo anda de pé ministrando, *Et transiens &c.* Esta he a força, e energia daquelle: *Transiens*; na metaphora do Evangelho, que he o sentido em que procedo.

E pois como assim? Senta-se Christo com os Apóstolos: na mesa do Cenaculo, e ministra de pé a Luis, e Stanislaõ na mesa da gloria? Se huns, e outros são Apóstolos, porque não pratica com estes, o que havia praticado com aquelles? Taõ pouco he veremse os Servos sentados igualmente com o Senhor, os Vassallos com o Rey, e os Discipulos com seu Mestre? Não têm duvida, que muito grande honra foy esta, e por tal a estimáraõ os mesmos Apóstolos, mas sem comparação mayor honra, mayor dignidade; mayor grandeza he, a que hoje lógraõ os nossos dous Apóstolos Luis, e Stanislaõ na mesa da gloria. E a razão he evidente; porque quem comigo se assenta à mesa, constitue-me seu igual; mas quem me serve de pé, quando à mesa esta sentado, faz-me seu Superior: logo a honra dos Apóstolos na mesa do Cenaculo toda esteve, em se verem iguaes com Christo: a honra porém de Stanislaõ, e Luis na mesa da gloria sóbe atanto mais, que os constitue ao mesmo Christo superiores:

Luc. 22.

Superiores a Christo? Notavel proposição! Mas nenhum medo tenho de a proferir; porque fallo em termos por boca do mesmo Christo. *Nam quis maior est, qui recumbit, an qui ministrat?* Quem vos parece Discipulos meus, pergunta o Divino Mestre a seus Apóstolos, quem vos parece, que he mayor; o que está sentado à mesa, ou o que ministra em pé? E como todos se callassem, não quiz o Mestre Divino deixar em pé a questãõ, porque elle mesmo a resolveo julgando a mayoria a favor; do que à mesa está sentado, *Nonne qui recumbit?* Esta pergunta, que Christo entãõ fez aos Apóstolos na terra; fazem hoje ao mesmo Christo os Bemaventurados no Ceo: *Quis maior est? Qui ministrat, an qui recumbunt?* Dizeinos, Senhor; quem he mayor; Luis, e Stanislaõ, que estão sentados à mesa, ou vòs, que com tanta diligencia lhe andaes servindo; e ministrando? Já respondi a essa pergunta, dirã Christo, nem esperéis de mim, que me desdiga, porque o mesmo que disse entãõ, digo agora, e direi sempre, que mayores são, os que

que estão sentados; *Nonne qui recumbunt?*

Oh Honra sobre todas as honras, a que hoje gozaõ os nossos dous Jezuitas! Se no Ceõ coubera enveja, que enveja teriaõ os Serafins, do Ceõ vendo que estão em pé diante daquelle Deos: *Seraphim stabans*, que para servir a Luis, e Stanislaõ está hoje em pé: *Et transfens &c.* Mas se para os servir, e honrar, aihé o mesmo Deos cede, porque não cederaõ os Serafins? Cede Deos dos respeitos de Senhor para exercitar nesta mesa os ministerios de Servo: cede da Magestade de Roy para parecer a qui o mais humilde Vassallo: cede, do que não cedeo para honrar aos Patriarchas: cede, do que não cedeo para honrar aos Anjos, nem ainda aos mesmos Seraphins: cede finalmente de tanto, que sendo infinito em Deos o seu poder, e igualmente infinito o seu amor, estou para dizer, que parece exaurio Deos o seu amor, e poder no empenho, e excessõ de os honrar. E se não pergunto: e haja, quem me responda: que mais pudera fazer o poder, e amor de Deos empenhado; do que sendo por natureza Deos, fazer-se Servo; e aos que por natureza são Servos, fazelos, e tratalos como a Deos. Pois isto faz hoje Christo na mesa da gloria a Stanislaõ, e Luis, diz o Angelico Mestre, e Doutor S. Thomaz: ouçaõ as suas palavras, que de proposito as estive rezervando para medefender, e salvar com ellas: *Et transfens &c.* Diz o Santo Doutor: *Us sicut ipsi ministrarunt ei, ita ipse eis ministrat, quasi esset servus eorum empitius, & quilibet eorum esset Dei Deus.* Não me canso em as construir, porque estou na casa da Sabedoria, e na presença de doutos; mas notem os doutos, que mais diz ainda o Anjo das escollas, do que eu me animei a proferir. Colhendo pois ao discurso as velas, por me não expor ao perigo de hum naufragio; bem se deixa ver, do que temos ponderado, o grande empenho de Christo na glorificação destes dous Servos; e o muito, que lhe devem Luis, e Stanislaõ, quando assim os põem à mesa, *Faciet illos discumbere*: para nella lhes ministrar as delicias da sua gloria *Et transfens ministrabit illis.*

D. Thom. in
Casen. apud
Sylveiram.

S E G U N D A . P A R T E .

MAs se a Christo, que os poem à mesa, devem tanto os nossos dous Jezuitas; ao Vigario de Christo, que os poem no altar, nem porisso devem menos. Estamos em o ponto da mayor difficuldade, e porisso merecedor ainda de mayor attenção. Argumento assim. Pôr o Santissimo Padre Benedicto XIII. a Luis, e Stanislao no altar da Igreja, ninguem pôde duvidar, que he grande honra, grande gloria, e grande premio: mas que tem que vêr a grandeza deste premio desta gloria, e desta honra, se a compararmos, ou medirmos com a honra, gloria, e premio, de que athegora tratámos? Primeiramente Christo na mesa do Ceo dá a estes dous Servos em todo o rigor a sua gloria: o Vigario de Christo pondo-os no altar, tão sómente declara a gloria, que no Ceo tem: Christo na mesa do Ceo faz que vejaõ a Deos Trino, e hum: o Vigario de Christo pondo-os no altar, faz que sejaõ vistos dos homens. Christo na mesa do Ceo dalhes a gloria essencial, que, consiste na vizaõ beatifica: o Vigario de Christo pondo-os no altar, dalhes huma gloria accidental, que he a manifestação authentica dessa gloria. Christo na mesa do Ceo faz que sejaõ grandes, e aonde? Na sua Corre, que he a Jeruzalem celeste, ou Igreja triunfante da patria: o Vigario de Christo pondo-os no altar, faz que sejaõ grandes, mas aonde? Na Igreja Militante da terra: logo se tola a duvida se hade medir pella grandeza da dadiua; sendo tanto mayor a dadiua, pello que respeita a Christo, e à mesa do Ceo; como pôde ser igual a dadiua, pello que respeita ao Vigario de Christo, e ao altar da Igreja? Forte argumento na verdade. E que solução havemos de dar a hum argumento tão forte? Exco-gite cada hum a solução, que quizer; que eu para a soltar não me heide valer de outra alguma razão, mais que do mesmo argumento. Ora vejaõ.

Reduzida a breves palavras a força toda do argumento; todo elle se estriba, e funda, em que Christo na mesa do

Ceo dá a Luis, e Stanislaw a mayor grandeza, porque lhes dá a gloria effencial, em que os faz participantes da sua vista; e esta grandeza, como tambem esta gloria não recebem elles do Vigario de Christo em o altar da Igreja, porque este tão somente declara, e manifesta a grandeza, a gloria, que no Ceo gozaõ. Concedo, que assim he; mas daqui mesmo se prova, que não devem menos; antes parece que mais ao Vigario de Christo, do que ao mesmo Christo: e porque? Porque a grandeza, que se não manifesta, ainda que se pessua, e seja a mais sublime, he como, se o não fora: pelo contrario, he hum tão grande ben a declaração publica da grandeza, e a manifestação authentica da gloria, que chamando-lhe os Theologos gloria accidental, a Sabedoria de Christo a não distingue em seu conceito da gloria effencial. Ora vamos com muito sentindo; e supposto constar de duas partes a resposta; provo a primeira, e depois me lembraraõ a segunda.

Digo pois em primeiro lugar, que a grandeza, que se não manifesta, ainda que se pessua, e seja a mais sublime, he como, se o não fora. E quem o hade provar! Quem? O primeiro Vigario de Christo; e Cabeça de sua Igreja o Apostolo S. Pedro. Depois que Christo constituhio a Pedro Pastor da sua Igreja, quiz mostrar-se Pedro cuidadoso do Evangelista; e fez a Christo esta pergunta: *Domine, hic autem, quid?* Senhor, e qual hade ser a sorte, ou fortuna de Joaõ? se amim me concedeis huma dignidade tão alta, a Joaõ, que he o vosso mimoso, e o Secretario do vosso peito; que lhe haveis de dar: *Hic autem quid?* Eu não reparo na curiuzidade de Pedro, que he, no que vulgarmente se repara: reparo sim na implicantia, e contradicção desta sua pergunta, que agora me obriga a fazer-lhe outra. Dizeime Pedro: sabeis vós, que Joaõ he o mimozo, e Valido de Christo? Sim. Confessaes, que he o seu Secretario, pois o vistes recostado no seu peito? Tambem; pois se tudo isso goza; e vós o não ignoraes, que mais grandeza lhe que-
reis?

Joann. 2 1º

reis? Com que fundamento pois perguntaes a Christo, que hade dar a João, se tanto lhe tem já dado: *Domine &c.* Com grande fundamento. Eu bem sei, diz Pedro, todos esses mimos, e favores, que meu Mestre fez a João; mas que importa que eu os saiba, se no mundo não são manifestos? Que importa que elle os goze, se para todos estão em segredo? Porisso pergunto; que se lhe hade dar, porque em quanto se não manifesta essa honra, essa grandeza de João, ainda que elle a goze; e elle seja tão grande, he como se o não fora. *Domine hic aut quis?* Appliquemos agora. A gloria, que Christo dá a Luis, e Stanislaio na mesa do Ceo, quem pôde duvidar qu. he o genero summo de todo o bem, e o superlativo de toda a grandeza; mas se o Vigario de Christo a não manifestasse, como manifestou authenticamente, mandando-os pôr no altar da Igreja, toda essa grandeza, e toda essa gloria em ordem a nós era como se não fora; e ainda hoje a Companhia, e todos nós terjamos razão, e fundamento para perguntar a Christo, que havia de dar a Luis, e Stanislaio: *Domine hi autem quid?*

Pello contrario (dizia eu) he hum tão grande bem a declaração publica da grandeza, e a manifestação autentica da gloria, que chamando-lhe os Theologos gloria accidental, a Sabedoria de Christo a não distingue em seu conceito da gloria essencial. Orando estava Christo a seu Eterno Pay, quando lhe fez esta mysteriosa supplica: *Pater, venis hora, clarifica Filium tuum, ut Filius tuus clarificet te.* Eterno, e Santissimo Pay, he chegada a hora, em que vós me haveis de clarificar anim, para que eu vos clarifique a vós. E como se isto não bastára, logo depois torna a repetir a mesma supplica com mais claras expressões: *Et nunc clarifica me tu Pater; apud te ipsum claritate, quam habui, priusquam mundus esset apud te:* agora, meu Eterno Pay, agora, e só nestas circunstancias, vos peço me clarifiqueis com aquella luz, e claridade, que tive para com vosco, antes que houvesse mundo, e que o houvesseis for-

Joanni. 17. 4.

Ibidem. V. 5.

formado: Para intelligencia destas difficultozissimas palavras, he necessario advertir que a luz, ou aclaridade de Deos nas divinas letras são termos, com que se explica a gloria effencial: consta da versão Siriaca, e Arábica, porque onde nós lemos: *clarifica*, lem estas versoens: *Glorifica; es nunc glorifica me tu Pater*: quanto mais que sem recorrer-mos a versoens, he doutrina expressa do mayor Theologo do Ceo o Apostolo S. Paulo: *Nós vero*, (diz elle) *gloriam Domini speculantes in eadem imaginem transformamur à claritate in claritatem*. Isto supposto.

Pedir Christo a seu Eterno Pay lhe conceda aquella claridade, que teve para com elle, antes que houvesse mundo, foy o mesmo, que pedir-lhe essa gloria effencial, que lá no Ceo possuia *ab aeterno* como Deos. Mas aqui mesmo está o ponto da difficuldade. E como he possivel que Christo peça a seu Eterno Pay a gloria effencial, se essa gloria nunca de Christo se separou? Não se separou de Christo, em quanto Deos, porque era effencial comprehensor de si, e de todos Deos: não se separou de Christo, em quanto homem, porque, como sabem os Theologos, desde o primeiro instante de sua Incarnação teve Christo a vizaõ beata na terra, logrando na terra a vizaõ de Deos na gloria. Pois se esta gloria em nehun instante a perdeu, nem era possivel faltar-lhe, como pede a seu Eterno Pay essa mesma gloria: *Es nunc glorifica me &c.*

O Doutissimo Alapide calculando bem o fundo, e profundo desta difficuldade, tomou por seu trabalho examinar as sentenças e pareceres dos Padres antigos, e com todos elles vem a concluir, e a assentar, que o fim da oração de Christo era pedir a seu Eterno Pay, que manifestasse ao mundo a divindade, e gloria, que elle possuia como seu filho, mas escondida, e occulta nos disfarces da humanidade, e nas sombras da Paixão. *Postulat Christus* (diz o Padre) *ut divinitas velut margarita abscondita in luto, & testa humanitatis, & passionis sue, illa per mortem diffracta emicet, & radios sue gloriae ubique diffundat.*

fundat. Venero o sentimento dos Padres ; mas ainda me não dou por satisfeito, e torno a formar a minha duvida.

Christo pedia formalmente aquella gloria, que tinha no Ceo para com o Pay, antes de ser formado o mundo : *Apud semetipsum : priusquam mundus esset apud te* : a gloria, que antes de haver mundo, tinha o Filho para com seu Pay, era a gloria de Filho de Deos : logo como assentaõ os PP. em que pedia a manifestaçaõ da gloria ? Mas porisso mesmo ; porque he taõ grande bem a manifestaçaõ authentica da gloria, que chamando-lhe nós gloria accidental, Christo a não distingue em seu conceito da gloria effencial. De modo, que a glõria, que Christo sempre teve em quanto Deos, como em nenhum instante a perdeu, não necessitava de a pedir : a gloria, que então pedia, era sómente a manifestaçaõ dessa mesma gloria ; mas pedindo a manifestaçaõ, a pedio em termos taes, que se pudesse entender, que elle a avaliava, como se fosse aquella mesma gloria effencial, que desde a eternidade tivera como Deos : *Et nunc glorifica me &c. Postulat Christus &c.*

Este he, Senhores, no conceito de Christo, o grande bem da gloria manifesta ; hum bem taõ grande ; que se equipãra a manifestaçaõ d'elle a mesma gloria. Razão tive eu logo para dizer, que devendo muito Luis, e Stanislaõ a Christo, que os poem à mesa, ao seu Vigario, que os poem no altar, nem porisso devem menos. Christo na mesa do Ceo dalhes a gloria : o Vigario de Christo pondo-os no altar, faz publica, e manifesta essa gloria : e sendo estas acçoens phificamente diversas, são na estimaçaõ moral taõ equivalentes, que quem me declara a Santidade, esse me confere a gloria ; porque tanto vale para a estimaçaõ declarar-me por Santo, como fazer-me glorioso.

No seu Apocalypse vio S. Joaõ quatro Cherubins no disfarce de differentes figuras, e diz que todos elles se empregavãõ em dar gloria, e honra ao Cordeiro Divino, que estava sobre o trõno : *Et cum darent illa animalia gloriam, & honorem sedenti super tronum.* Confesso, que não entendo

tendo este modo de fallar. Se o Evangelista differa, que estes Cherubins respeitavão reverentes a gloria, e honra de Deos, estava ditto facilmente: mas não diz, que a respeito, se não, que lha dão: *Et cum darent?* Se dão a gloria a Deos, logo Deos antecedentemente não a tinha; e se a tinha, como lha dão? *Et cum darent?* Solta-se a dũvida lendo as palavras antecedentes do mesmo capitulo: *Et requiem non habebant dic, ac nocte dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*; tinham por empreza estes Cherubins declarar em hum perenne trisagio a Santidade de Deos: ah fim: pois eisahi a razaõ, porque diz o Evangelista que davaõ a Deos a gloria: *Et cum darent gloriam*: não porque dessem a Deos, o que Deos não tinha; se não porque declaravão a gloria, e Santidade de Deos, e esse declarat, moralmente fallado, he o mesmo que conferir; porque tanto vale para a estimeçaõ declarar a Deos por Sancto, como fazelo glorioso: *Requiem non habebant dicentia &c. Et cum darent &c.* O passo he tão proprio, que faço escrupulo de perder tempo em o applicar.

Agora penetro eu o mysterioso enfaze de humas palavras de S. Paulo, que parece as escreveo sómente para confirmar o que vou dizendo. Escrevia o grande Apostolo aos Romanos, e querendo animar-lhes a paciencia para a tolerancia dos trabalhos, diz affini: *Existimo enim, quod non sunt condigna passiones hujus temporis ad futuram gloriam, quæ revelabitur in nobis.* Todas as vezes, diz Paulo, que olho, e confidero na grandeza do premio, e bem da gloria, que se hade revelar em nós, todos os trabalhos, e merecimentos da vida me parecem pouco à vista daquelle premio, e daquelle gloria. Paremos aqui, que naquelle: *Revelabitur*, está o meu reparo. Pergunto: e porque mais uza aqui o Apostolo do verbo: *Revelabitur*, e não de outro qualquer verbo, que signifique a doação da gloria? Porque não diz, *Ad futuram gloriam, quæ dabitur nobis?* Senão, que tudo he pouco em comparação da gloria, que se nos hade dar: *Ad futuram gloriam, quæ dabitur nobis?* Senão, que tudo he pouco a respeito da gloria, que em nós se hade revelar:

v.8.

Ad Romanos

8.

lar:

Alapid, hic.

Jar ; que se hade manifestar em nós ? *Que revelabitur in nobis ?*
 Divinamente o Alapide : *quasi dicat ; in nobis , totique mundo
 revelabitur hæc gloria* ; não falla aqui o Apóstolo tão sómente
 da gloria, que cada hum dos Sanctos hade ter em ordem a si,
 e em ordem a Deos , mas tambem da gloria, que haõ de ter
 em ordem ao mundo ; da gloria, que a todo o mundo se
 hade revelar , e fazer manifesta : *Totique mundo revelabitur* ;
 e he esta revelação , ou manifestação da gloria , diz Paulo ,
 hum bem tão grande , que não só o dezejaõ os Sanctos ;
 mas he tal a ancia , com que o suspirão , que todos elles ,
 parece, se convertem em dezejos de o lograr : *Nam expecta-
 tio creaturæ revelationem filiorum Dei expectat*. Outra vez o Ala-
 pide : *Nota emphasim : non dicit ; creaturæ expectant , sed expectatio
 creaturæ ; quasi dicat ; ita avidè hanc gloriam expellant , ut videan-
 tur esse ipsa expellatio*.

Mas tem contra si , o que acabo de dizer , huma for-
 te instancia fundada não menos , que na Theologja , e
 Doutrina dos S.S. P.P. Proponho a duvida, em quanto
 cuido na resposta. He maxima entre os T. T. e Doutrina
 de todos os P.P. que com a vista de Deos se extinguem, e
 apagaõ todos os dezejos , porque implica ver a Deos , e
 ter ainda que desejar : a razãõ he ; porque o desejo tem por
 objecto o bem auzente : quem vé a Deos , nelle logra e pes-
 sue todo o bem : logo quem vé a Deos , nada mais deseja :
 porque fóra de Deos não ha he n algum, que desejar : logo
 os Justos ; que estão na Patria, e vem a Deos , não desejaõ
 a gloria da Canonização , como ainda agora mostrei ; e se
 a não desejaõ , logo não he esta tão estimavel ; como te-
 nho persuadido.

Para responder a esta instancia , uzarei agora daquella
 distincão , de que tantas vezes usãõ os mesmos Theolo-
 gos , distinguindo dons generos de bem , hum essencial,
 e outro accidental : o bem essencial he a substancia , e enti-
 dade do bem ; o bem accidental são as circumstancias , de
 que se reveste ; e supposto que na vista de Deos se inclua
 toda a perfeição do primeiro ; bem pôde ; quem vé a Deos,

ter desejo do segundo : explicome com hum exemplo dentro d'amezma materia. Os Anjos no Ceo estaõ vendo claramente a face de Deos : *Angeli in Calis semper vident faciem Patris;* Matth. 18. e com tudo isso ainda o desejaõ ver mais claramente, e com mayor perfeiçaõ : *Inquem desiderant Angeli prospicere ;* logo, se com a vista de Deos não implica haver desejo de algum bem accidental; fallando neste sentido, digo que he tão estimavel a gloria da Canonizaçaõ, que a romperem os Justos em algum desejo, he no desejo desta gloria. Petri. 1.

Eu vi, diz S. Joaõ, as Almas de certos Martyres, que estavaõ no Ceo, de baixo de hum altar, e clamavaõ a Deos vingança dos habitadores da terra : *Vidi subtus altare Dei animas interfectorum propter Verbum Dei, & clamabant voce magna, dicentes : usquequo Domine - - non vindicas sanguinem nostrum de iis, qui habitant in terra ?* Notaveis vozes na verdade ; e pella circumstancia do lugar ainda mais notaveis ! Vozes no Ceo, onde tudo he silencio, *Factum est silentium in Celo,* e vozes de vingança : *Usquequo non vindicas ?* Se estas vozes se ouviraõ na terra, não me admirara eu, porque já houve sangue, que da terra clamou vingança, e formou vozes : *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra :* Apoc. 6. v. mas no Ceo, parece incrível. Incrível he, diz Ruperto ; porque esta vingança, que pedem os Martyres, não he vingança ; he pedirem a Deos, que separe os bons dos maõs ; que os separe a elles, pois são bons, dos maos, que habitao na terra : *Malos a bonis discernendo.* Genes. 4. Esta bem ; e aonde querem elles, que se faça esta separaçãõ ? No Ceo, não póde ser, porque no Ceo todos são bons ; no Inferno tambem não, porque no Inferno todos são maõs ; logo só póde ser na terra, porque só na terra ha bons, e maõs. Assim he : mas pergunto mais ; e qual he o modo de separar na terra os bons dos maõs ? Não há, nem a Igreja tem outro modo, senão Canonizando, e pondo sobre o altar, os que são bons : ah sim : pois eisahi o que pedem, e o porque clamaõ os Martyres. Viraõ-se no Ceo sim ; mas debaixo do altar : *subtus altare ;* e como a sua vida para com o mundo não estava ainda discernida das vi- Rupert. vide omnino Ferrerium hic.

das dos outros homens, que habitão em a terra, pedem a Deos, que os ponha sobre o altar, para que assim fique conhecendo o mundo, que elles são os bons, e os não confunla com os máos; *Malos à bonis discernendo*. Agora reparein; que o lugar, onde se fez esta supplica, e onde soavaõ estas vozes, era o Ceo: e pois estaõ no Ceo, vèndo, e gozando a Deos, que he o centro, e fonte manancial de todo o bem, e ainda tem que pedir? Ainda tem que desejar? Sim; que lhes faltava a gloria accidental da Canonização, faltava-lhes o sobirem sobre o altar; e he gloria esta taõ estimavel, que a romperem os Justos em algum desejo, só romperão no desejo desta gloria: *Vidi subrus altare &c. Malos à bonis discernendo*.

Sendo pois tão desejada, e apetecida dos Justos a gloria da Canonização, hoje que Luis, e Stanislaõ chegaõ à conseguir esta gloria, hoje se vem cumpridos os seus desejos. Mas tanto devem à Santidade de Benedicto XIII. que os poz no altar, não devendo menos a Christo, que em premio, e remuneração de seus merecimentos os poz à mesa *Faciet illos discumbere*. E se aréqui não sabemos, a qual dos dous devem mais, isso tem as finezas altamente extremosas, que não he facil julgar nellas mayoria: fique pois a questão em irresoluto problema para assumpto dos discretos; e bastenõs a nós conhecer o muito, que estes dous Servos gloriosos, e illustres Filhos da Companhia devem a Christo, e ao seu Vigario: ao seu Vigario, que para os glorificar na terra, os poz no altar; a Christo, que para os honrar no Ceo, lhes serve à mesa: *Et transiens ministrabit illis*.

Tenho concluido com a gloria dos filhos; mas parece que tenho faltado aos elogios da Mãe. Se assim fora, muito tivera que sentir; porque fora corresponder ingrato, a quem eu, e todos os filhos de Deos Trino devem mostrar-se os mais agradecidos: fora esquecerme daquelle fraternal, e estreito vinculo de amizade, e amor; com que a Sagrada Companhia de JESUS, e a minha Trinitaria Familia mutuamente vivem unidas, e docemente enlaçadas; com tão

amigavel sympathy, que já nos filhos destas duas Mães he hereditario o amor. Por estes, e outros principios, que a minha obrigação reconhece, e o mundo não ignora, fora em mim culpa sem desculpa ommitir os louvores desta Religião Sagrada. Mas se já houve, quem com estillo não vulgar louvou o filho pella Mãy, que outra cousa fiz eu ategora, senão louvar a Mãy pellos filhos: Mas que de prêssa me retracto; pois com ingenuidade confesso, que nem acertei a louvar os filhos, nem tão pouco a engrandecer a Mãy. Mas isto não cede tanto em dezar do meu discurso, quanto em soberania da sua grandeza. Tão sobre maneira excelsas são as prerogativas desta Mãy, e destes filhos, que mal as pôde seguir o respeito, quanto mais alcançar o juizo. E senão digaõ-me: em que juizo cabe, ou caber pôde a Sabedoria, a Viriude, o exemplo, a edificação, o zello das almas, e as conversoens do gentilismo, com que a Sagrada Companhia de JESUS à custa de tantos trabalhos, e à pezar de tantos emulos, levando sempre por norte a mayor gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*, tem propagado a Fé; augmentado a Christandade, enriquecido a Igreja, e illustrado o mundo todo? Com justa causa lhe chamou Paulo III. Campo fertilissimo, onde tinha a Fé os seus augmentos: com razão Gregorio XIII. lhe chamou Dedo de Deos; e Clemente VIII. Braço direito da Igreja. Sendo pois, como confesso, ineffaveis as tuas grandezas, oh illustre Companhia, por não faltar de todo ao muito, que te devo, permitteme, que reduza todos os teus louvores a hum só louvor, e todos os teus elogios a hum só elogio. Mas que elogio, e que louvor? O que disse S. Bernardo, fallando, parece, em profecia desta Religião Sagrada: *Nonne hæc est Religio Sancta, pura, immaculata, in qua homo vivit purius, cadit rarius, surgit velocius, irroratur frequen-*

Tudo na Companhia se acha, e tudo nos seus filhos te admira: a pureza da vida, o exterminio da culpa, a perseverança na graça, hum trabalho, que he descanso, huma

D. Bernard.
Serm. de qua-
rent. margi-
rit. apud il-
lures.

Ecclesiast. 24.

morte senti perigo, e hum premio o mais copioso. Florece pois eternamente oh ditosa Mãe, para dares ao Ceo, e a Igreja fructos de tanta honra, *Flores mei fructus honoris;* fructos, torno a dizer, tão gloriosos, e Sanctos, que com elles a Fé se exalte, a Christandade se augmente, a herezia se extirpe, o Inferno se confunda, prevaleça a graça, e triunfe a gloria. *Ad quam nos perducat &c.*





SERMAO,

QUE PREGOU OR. P.

FR. JOSEPH DO LORETO,

Leitor Jubilado, e Ex Diffinidor da Provincia de S. Francisco de Portugal ;

NO SOLEMNISSIMO OCTAVARIO, EM QUE CELEBRARAM os Reverendissimos. Padres da Companhia de JESUS da Casa Professa de S. Roque a CANONISAC,AM de

SANTO STANISLAO KOSKA,

E DE

S. LUIS GONZAGA,

Egregios Filhos da mesma Companhia, estando manifesto o Santissimo Sacramento.

Amen dico Vobis, quod praeinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.

Luce. Cap. 12.



TR E S. Soes, Senhor, forao ja vistos no Ceo em hum festivo dia para se applaudir hua gloria; e para se applaudir outra gloria; vemos tres. Soes no Ceo desta Igreja em este festivo dia: Referem muitos Padres com Santo Thomaz, e Santo Ambrosio, que se virao em Hespenha tres Soes no dia do Nascimento de Christo. *In die, qua Christus*

Divus Ambros. Ser. 16

Div. Thomas *natus fuit, tres soles in Hispania vishi fuisse.* E como Christo não
 3. p. q. 36. conceito, de S. Lourenço Justiniano, tem o epíteto de
 Div. Laurent. Sol naquelle Sacramento, *Christus Sol in Eucharistia.* E o mes-
 mo epíteto no sentir do Cardeal Hugo, logra qualquer
 Justo, que he declarado por Santo: *Sol dicitur homo Sanctus;*
 offerecendo-se hoje Christo Sacramento aos nossos olhos;
 e juntamente dous Justos declarados na Canonização por
 Santos: que havemos de dizer? Senão, que se admira no Céu
 desta Igreja tres sóes: *Tres soles vishi fuisse.* Semelhaute fim, ao q
 motivou aquelle antigo prodigio he, o que motiva este novo
 prodigio: então virão-se tres sóes, para celebrarem a
 JESUS na Companhia dos homens; agora vem-se tres
 sóes para celebrarem os homens na Companhia de JESUS:
 lá foy termo do applauso á gloria de hum Santo, que por
 tal o declarou o Anjo, que fazia as vezes de Deos no mun-
 do: *quod enim ex te nasceretur, sanctum.* Aqui a gloria de dous
 Santos, que por taes os Canonizou o Pontifice, que
 faz as vezes de Deos no mundo, he tambem o termo do
 applauso. Solemniza a preclarissima Religião da Companhia
 de JESUS os Santos Stanislaõ Koska, e Luis Gon-
 zaga, verdadeiros filhos seus, que fazendo sómente mu-
 dança no lugar, da Companhia de JESUS, que abraça-
 rão anciosos na terra, passarão felices para a sua Compa-
 nhia na gloria. Aos quatro insignes Oradores, que nos
 dias antecedentes explanarão as suas maravilhas, e aos
 dous do mesmo modo insignes, que nos dias subseqüentes
 hão de explanalas, ouvistes, e ouvireis os seus elogios
 singulares, em discretos epilogos das suas admiraveis vir-
 tu les. Porém animi, que sou o menor entre todos; e menor
 por titulos duplicados, que podereis ouvirme? Senão o
 menos destes dous Santos prodigiosos. He pois a empreza
 do meu Sermão, o menos de Santo Stanislaõ, e de S.
 Luis: o mais he a Eterna gloria, declarada na Canoniza-
 ção, que elles conseguirão, o menos forão as obras, pellas
 quaes a merecerão: porque como ensina Theologicamente
 S. Paulo, não tem condignidade os meritos, que se fazem
 neste

neste mundo, para a infinita gloria, que no outro lhes ha-
 de corresponder por premio: *Non sunt condigna passiones huius
 temporis ad futuram gloriam, quae revelabitur in nobis.* Com tudo,
 posto, que seja a minha empreza o menos de Stanislão, e
 de Luis, hade admirar-se, que este menos he mais; he
 menos, respeitando à grandeza da gloria, porque esta ex-
 cede aos merecimentos dos nossos dous Santos, e aos dos
 outros Santos todos; he mais, respeitando à grandeza
 dos merecimentos, porque os dos nossos dous Santos,
 parece, que se aventajão aos de todos os outros Santos.
 Examinemos no presente Evangelho os mysterios, para de-
 duzirmos em boa forma os discursos. Propoem JESUS aos
 seus Discipulos, e porisso aos da sua Companhia huma
 mysteriosa parabola: *Dixit JESUS Discipulis suis.* Na qual
 lhes diz que estejão cingidos, e que tenham nas suas mãos
 rochas azezas; *sive lumbi vestri praeintii, & lucerna arden-
 tes in manibus vestris;* e que se affemellem aos homens, que es-
 perão o seu Senhor, quando volta das bodas: *Et vos similes
 hominibus expectantibus Dominum suum, quando revertatur a nuptiis.*
 Para que no lance, em que vier, e bazer lhe abraças por-
 ras sem a menor dilacão: *Ut cum venerit, & pulsaverit, con-
 fessim aperiam ei.* E proseguindo, que já são Beatos aquelles
 Servos, que, esperando a vinda do Senhor, se exercitirão
 nas vigias: *Beati servi illi, quos cum venerit Dominus, inve-
 nerit vigilantes;* conclue o discurso com estas notaveis pa-
 lavras: *Amen dico vobis, quod praeinget se, & faciet illos discum-
 bere, & transiens ministrabit illis.* O Cardeal Hugo inrepeira
 o termo Amen: *idest veri Beati.* E poem immediatamente à
 cauzal: *Quia dico vobis.* Que vale o mesmo, que dizer o Se-
 nhor, que huns Servos, que já tinham o titulo de Beatos;
Beati servi, ficirão conhecidos, e adorados por verdadeira-
 mente Bemaventurados; ou Gloriosos: *Amen, idest veri Bea-
 ti;* porque o Senhor se ha de cingir: *Quia dico vobis, quod pra-
 einget se.* Hade fazer assenrallos: *Et faciet illos discumbere.* E
 passando ha de servillos: *Et transiens ministrabit illis.* Nesta
 parabola, em que Christo insinua o modo, e o motivo,

Ad. Roman.
cap. 8.

Luc. cap. 12.

Ibidem.

Ibid.

Ibid.

Ibid.

Ibid.

Hugo ibi.

porque glorifica os Santos na Bemaventurança; se nos apresenta o motivo, e o modo, com que o Pontifice, substituto de Christo, Canonizou os nossos dous Santos na terra. Veyo o Senhor Papa Benedicto Tertio Decimo em o nome; e com o nome do Senhor JESUS ao mundo. *Cum venerit Dominus, Benedictus, qui venit in nomine Domini. Benedictus fructus ventris tui.* Preparou-se para remunerar os meritos de Stanislaw, e de Luis; que isso quer dizer: o, *Præcingeret se*, no sentir do referido Cardeal: *idest præparans se ad retributionem.* Fez assentálos no cathalogo dos Sanctos, como possessores da Bemaventurança; que isto significa na intelligencia do mesmó Expozitor: *o Facies illos discumbere.* E ultimamente passando, os servio: *Et transiens ministrabit illis.* Porque passou do culto particular para o culto universal; do culto particular, que elles, havia muitos annos, tinhão já por Beatos: *Beati servi illi*; para o culto universal; que ficão tendo na Canonização, que os declara verdadeiramente Santos: *Amen, idest verè Beati.* Mas quaes forão os motivos de felicidade tam suprema, que nem ainda a imaginação pôde igualála? O Texto os aponta, e o Papa S. Gregorio os explica: *Sint lumbri vestri præcinsi, & lucerna ardentes in manibus vestris. Duo autem sunt, quæ jubentur, & lumbos restringere, & lucernas tenere; ut & munditia sit castitatis in corpore, & lumen veritatis in operatione.* Dous são os motivos, diz o Santo Pontifice, desta incomprehensivel ventura; hum he a castidade, que nos corpos se conserva; outro he a verdade, que nas obras se admira. Estes serão os dous fundamentos dos dous discursos; mostrando o primeiro, que Stanislaw, e Luis forão Santos, e merecerão ser Canonizados por Santos: *Amen idest, verè Beati.* Pella pureza da castidade, que nos seus corpos conservarão: *Munditia castitatis in corpore.* E mostrando o segundo que Stanislaw, e Luis forão Santos, e merecerão ser Canonizados por Santos: *Amen idest, verè Beati.* Pellas luzes da verdade, que nas suas obras resplandecerão: *Lumen veritatis in operatione.* Os lugares da Escriitura, as autoridades dos Padres, a relação das vidas, os compendios

dios das Virtudes de hum Santo, e do outro Santo mostraraõ, que em nada he commum, antes em tudo especial o assumpto. Mas para evitarmos os tropeços nas densas sombras da humana ignorancia, recorramos as claras luzes da Divina Graça.

AVE MARIA.

*Amen dico vobis Sc. Munditia Castitatis
in corpore.*

PRIMEIRO DISCURSO.

Nasceo Stanislao no Reyno de Polonia; e nasceo Luis nos dominios de Italia; ambos muito illustres pella nobreza do sangue; mas muito mais illustres pello esplendor da Virtude: porque nesta os elevou Deos a hum grão tam excelso, que poderá a subtilisa de S. Clemente Alexandrino singularisalos por objectos da oração, em que questionava, se houve homens, nos quaes fosse a Virtude natureza: *Intota hæc reslè quasi vivimus oratione, virtus ne fuerit natura?* Natureza foy a Virtude em Stanislao, e Luis, porque nelles se admirou reciproco com o virtuoso o natural. Formou-os a mão de Deos como dous Astros grandes: *Fecit que Deus duo luminaria magna.* Mas sem differença da mayoria, ou minoridade nas luzes: *Luminare maius, luminare minus.* Porque ambos na luz das Virtudes nasceraõ tam ignaes, que parece substituiu hum no outro esta maravilhosa luz.

*Clem.
Alex. lib. 7.
Strom.*

De Castor, e Polus fingiraõ os Poetas, que se mostrãõ tão verdadeiros irmãos no affecto, que sendo hum delles transformado em luminoso astro, substituiu as suas luzes no outro; de tal sorte; que luzia Castor, mas apenas a sua luz se escondia, immediatamente a mesma luz em Polus se manifestava. O' idéas entre Castor, e Polus fabulosa?

*Gen. 1.
Ibid.*

*Ribad. nas
vid. dos dous
Santos.*
*In Comp. vit.
S. Aloy.*
Iosé! Porém entre Stanislaõ, e Luis verdadeira. Nasceo Stanislaõ no anno de 1550. e viveo dezoito annos, conforme o Doutorissimo Ribadaneira relata, nasceo Luis no anno de 1568. de donde se vê, que passaraõ dezoyto annos de humra era, a outra era; e se conclue, que principiou Luis a sua vida no mesmo tempo, em q̄ Stanislaõ a cabou a sua: *Aloysius vivere cepit die nona. Martii, quo anno Stanislaus vivere desit*, diz o Autor discretissimo do seu compendio. E que foy isto? Senão virificar-se nestes dous irmãos amantissimos, a poetica ficção de Castor, e Pólus? Senão substituir Stanislaõ a sua luz? Em Luis sendo a luz das Virtudes, q̄ se manifestou em Luis, a mesma, q̄ em Stanislaõ se occultou. E se me dicerem, que a luz das Virtudes de Stanislaõ brilhava na esfera da graça, e que porisso não podia resplandecer em Luis; quando nascia em culpa; respondo, que por este respeito a divina Providencia prevenio, que fosse Luis baptizado, antes de nascer; porque nascendo Luis em graça, se admirasse porporcionada esfera da luz, que nelle Stanislaõ substitua.

*Ribad. na
vid. de S. L.*
Jerem. cap. I.
Luc. cap. I.
Ninguem ignora, que nasceo em graça o Baupista; sendo Jeremias a sua figura, como dá a entender a Igreja na primeira lição da sua Lenda: *Ante quam exires de vulva Sanctificavi te*. Mas porque disporia Deos, que nascesse o Baupista em graça? Venero as discretas razoes de congruencia, que apontão os interpretes para esta maravilha: porrem figo a razaõ, que hum Anjo, e da suprema Hierarchia, me infinua: explanou o Anjo S. Gabriel a Zacharias o nascimento do Baupista, e as suas excellencias; e disse-lhe, que no Baupista havia de substituir-se a Virtude, e o espirito de Elias: *Ipse precedes ante illum in spiritu, & virtute Elia*. Bem: pois se este grande menino nascia para substituto do espirito, e Virtude de hum tão maravilhoso Santo: *In spiritu, & virtute Elia*, congruente foy, que se lhe anticipasse a graça ao Nascimento: *Antequam exires de vulva Sanctificavi te*.

Este prodigio, que o poder de Deos em Elias, e no Bau-

Bautista obrou ; sem Stanislaõ ; e Luis o repetio. Nasceo o Bautista em graça ; porque nelle o espirito de Elias se havia de substituir ; e nasceo Luis em graça , porque nelle se havia de substituir o espirito de Stanislaõ. Examine-mos na innocencia , na castidade , e na pureza de huma vida , e de outra vida se foy este o figurado da quella figura. Prodigiosa se admirou a vida de Elias , e do Bautista ; e tambem a vida de Stanislaõ , e Luis se admirou prodigiosa : todos quatro se conserváraõ innocentes , castos , puros ; a todos deu os annos Deos , e todos deraõ a Deos os annos : Elias ; e o Bautista viveraõ para Deos , sem viverem para si , Stanislaõ , e Luis , sem viverem para si , viveraõ para Deos ; e se Stanislaõ , e Luis à imitação de Elias , e do Bautista alentáraõ a vida mais , que com a graça da alma , com a alma da graça ; se persistiraõ sempre innocentes , sempre castos , sempre puros ; como naõ haviaõ de ser conhecidos , e Canonizados por Santos ?

Salvai-me , ó Senhor , diz David no Psalmo undecimo , salva-me , porque faltou o Santo : *salvum me fac Domine , quoniam defecit sanctus.* Porém he de notar , que onde a nossa vulgata tem : *Defecit sanctus* ; lê o Texto Grego : *Defecit innocens* , o Arabico : *Defecit purus* , e Aquila : *Defecit castus* ; que val o mesmo , que dizer o real Profeta ; que o innocente , que o puro , que o casto faltára : pois no mesmo lugar , onde huma letra poem o Santo ; poem as outras letras o casto , o innocente , o puro ; Sim : porque se admire , que aquelle , que em toda a vida se conserva innocente ; casto , puro , esse he , ó que se conhece , e deve canonizar-se por : Santo : *Defecit innocens , purus , castus ; Defecit sanctus.*

Esta foy a primeira prova da Santidade de Elias na Santidade do Bautista renascida ; e esta he a prova primeira da Santidade de Stanislaõ na Santidade de Luis renovada : a innocencia servio de fundamento a castidade , e a pureza de Elias , e do Bautista ; e a castidade , e pureza

rezã de Stanislaõ, e de Luis serviõ tambem de fundamento a innocencia: admirando-se qualquer delles, não só huma vez, mas tres vezes Santo; e excedendo aos mais Santos por-este prodigioso principio; porque, se são synonimos o ser Santo., e o ser innocente: *Defecit Sanctus, defecit innocens*; o ser Santo, e o ser casto; *Defecit Sanctus, defecit castus*, o ser Santo; e o ser puro; *Defecit Sanctus, defecit purus*; sendo Stanislaõ, e Luis; figurados em Elias, e no Bautista, ambos igualmente innocentes, e ambos igualmente castos, ambos igualmente puros; claro está, que a todos os Santos excedem, por serem tres vezes Santos: *Ter Sancti.*

Tal foy a pureza, e a castidade de Stanislaõ, que como constã das actas da sua Canonizaçao, parecia que despojando-se do ser corporeo, passara a converter-se em a natureza de espirito: *Stanislaus castimoniam incoluit, ut expers carnis, in naturam spiritus transisse videatur.* E tal foy a castidade, e a pureza de Luis, que como no compendio das suas Virtudes se declara, huns, o chamavaõ Anjo com carne, e outros homem sem ella: *Hinc parva Aloyso rara in aulis cognomenta, ut nunc Angelus cum carne, nunc homo sine illa, appellaretur.* Dezempennhando-se nestes dous homens Angelicos, ou nestes dous Anjos humanos a figura de Elias, que por casto, e puro, o intitoulou S. Joaõ Chrysofostomo, Anjo da terra, ou homem do Ceo: *Elias terrestris Angelus, homo caelestis.* E a figura do Bautista, que por puro, e casto, o mandou Deos do Ceo ao mundo com o titulo de seu Anjo, conforme publicou o mesmo Christo: *Hic est enim, de quo scriptum est: ecce ego mitto Angelum meum.*

Admiravel porporçao com huma, e outra figura; ostentaraõ tambem Stanislaõ, e Luis na innocencia; sendo esta a verdadeira luz, que com os seus formosicimos rayos, não só os deixou ver co n privaçao, mas, ao que parece, com negaçao das sombras dos visios; pois se a verdadeira innocencia, na sentença de Santo Agostinho, se ad-

se advertie onde não ha mortal peccado: *vera innocencia est, ubi est integritas sine peccato.* Na vida de Stanislaõ, e de Luis, animada, e propriissima copia da vida de Elias, e do Bautista, não houve mortal culpa, como o Doutissimo Ribadaneira relata, mais, que os olhos, os affombros; e menos, que as admiraçoens os conceitos; virão e explanãraõ em Stanislaõ, e em Luis, hum, e outro na innocencia prodigiosas tres especies da innocencia, que numera Berchorio: *Requiruntur enim innocencia mentalis, verbalis, & realis.* A mental, porque foraõ abonos da sua innocencia todos os seus pensamentos; a verbal, porque foraõ clamores da sua innocencia todas as suas palavras; e a real, porque foraõ testemunhas da sua innocencia todas as suas obras: e se perguntar-mos, que premio se devia a esta celestial innocencia? Ouçamos a David, que nos dá em outra pergunta a resposta.

Quem, pergunta o Real Profeta, quem subirá ao monte do Senhor? Ou quem estará por Santo no seu Santo lugar: *Quis ascendet in montem Domini? Aut quis stabit in loco sancto eius?* E responde sem intervallo o mesmo Profeta, q ha de lograr esta incomprehenfivel ventura aquelle, que foy innocente em as mãos, e em o coração limpo; aquelle, que não recebeo em vaõ a sua alma, nem jurou dolozamente ao seu proximo: *Innocens manibus, & mundo corde, qui non accepit in vano animam suam, nec juravit in dolo proximo suo.* Agora o meu reparo; para David nos mostrar, quem he digno de tam superior premio, e a quem deve dar-se, por ser d'elle indubitavelmente digno, he necessario expressar o innocente nas mãos: *Innocens manibus*, o innocente no coração: *Et mundo corde*; e o innocente na boca: *Nec juravit in dolo.* Sim: porque como os Santos saõ, os que sobem ao monte do Senhor, e os que assistem no seu Santo lugar, quèr David darnos a entender, que aquelles, que se conhecem innocentes nas mãos, que he o mesmo; que nas obras; que aquelles, que se conhecem innocentes nas bocas, que he o mesmo; que nas palavras; que aquelles, que se conhe-

cem innocentes nos coraçõens, que he o mesmo, que nos pensamentos; esses são os Santos, e os que devem ser por Santos Canonizados: *Quis ascendet in montem Domini? Innocens manibus, & mundo corde, qui non accepit in vano animam suam, nec juravit in dolo proximo suo.*

*In Comp. vit.
S. Stanisl.*

Bem o confirmou o Summo Pontifice Urbano VIII. elogiando a innocencia de Stanislao; pois por ella o chamou grande Santo, quando pequeno mancebo: *Stanislaus innocentia innixus eo brevi pervenit, ut parvus juvenis, ac magnus sanctus predicaretur.* E não menos bem o authorizou o nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. propondo no seu decreto a innocencia de Luis, quando tambem mancebo, para Canonizalo solemnemente por Santo: *Proponatur juvenis innocentia vite clarissimus.*

*In Decret. can.
S. Aloys.*

Porém ainda me falta o ponderar huma claufula do Texto referido, que o verifica para o meu pensamento mais proprio: *Qui non accepit in vano animam suam.* E lê Tertulliano, citado por Lorino: *Qui non accepit in vanum nomen Domini*, que he o mesmo, que dizer-nos David, que aquelle, ou aquelles, que sendo innocentes nas obras, nos pensamentos, e nas palavras, se julgaõ mercedores da Canonização; como Principes da Corte do Ceo, são os que não recebem em vão a sua alma, ou os que não recebem para a vaidade o nome do Senhor. Todos sabeis, que o nome do Senhor he o Nome de JESUS: *Dominus quidem JESUS.* Donde eu infiro, que se apropria especialmente a Stanislao, e a Luis não só o Texto, mas juntamente a verfaõ; para hum, e para o outro foy o Nome de JESUS a alma, com que viveu: *Animam suam. Nomen Domini*, hum, e outro entrando na Companhia de JESUS recebeu o Nome do Senhor para a gloria verdadeira, e não para a gloria vã: *Non accepit in vanum nomen Domini.*

*Psalm. 23.
Lorin. ibid.*

Matth. 16.

Prefagios daquella gloria, pella innocencia merecida (vinculando-se nesta a castidade, e a pureza com o firme laço da graça) considero eu dous privilegios notaveis, hum, que Deos deu a Stanislao, outro, que intentáraõ dar, e deviaõ

deviaõ dar a Luis os homens. Conta o Doutissimo Ribadaneira na vida de Stanislaw, que fora tam fervorosa a sua devoção para com Christo Sacramentado, que duas vezes lhe mandara Deos pellos Anjos o Santissimo Sacramento: e conta tambem o proprio Autor na vida de Luis, que fora taõ intranhavel a sua devoção para com o Santissimo Sacramento; que julgáráõ muitos, e muito graves Padres em Roma; que devia pintar-se a sua Imagem adorando a Christo Sacramentado. Admirem agora, como a Virtude; que Elias no Bautista substituiu, foy expressa figura da Virtude, que em Luis substituiu Stanislaw.

Ribad. nas
vid. dos dois
Sanct.

No décimo nono capitulo do terceiro livro dos Reys refere o Texto Sagrado, que naõ só huma vez recebera, e comera Elias das mãos dos Anjos hum paõ delicioso: *Angelus Domini tetegit eum ...*, e *ecce ad caput ejus subinericeus panis ... comedit ergo*; mas tambem, que segunda vez recebera, e comera o mesmo paõ das mãos dos proprios Anjos: *Reversus que est Angelus Domini secundo*, e *dixit illi .. comede .. qui comedit*. E no primeiro capitulo do seu Evangelho relata o Evangelista a mado, que o Bautista mostrára, e adorara a Christo, dando-lhe o nome de Cordeiro: *vidit Joannes FESVUM ..* e *ait; ecce Agnus Dei, ecce qui tollis peccatum mundi*. De sorte, que, notem, Elias, que havia de substituir no Bautista o seu espirito, recebeo duas vezes das mãos dos Anjos o paõ mysterioso; e o Bautista, em quem se substituiu o espirito de Elias, adorou o Cordeiro Divino, e julgou-se, que devia pintar-se á sua imagem, como com effeito se pinta adorando o mesmo Cordeiro: nas porque? Porque tanto o paõ de Elias, como o Cordeiro do Bautista são figuras de Christo Sacramentado; e para verificar-se, que Elias substitue no Bautista o seu espirito, seja a figura do Sacramento duas vezes das mãos dos Anjos por Elias recebida: *Angelus Domini tetegit eum*, *reversus, que est Angelus Domini secundo*; e seja a figura do proprio Sacramento adorada pello Bautista, e julgue-se, que a sua imagem deve pintar-se adorando-a: *Ecce Agnus Dei*.

3. Reg. cap.
19.

Ibid.

Joan. 1.

Corra-se já a cortina da figura para o figurado, do symbolico para o verdadeiro; porque se veja com toda a evidencia, que a Virtude de Elias, substituida no Bautista figurou a Virtude de Stanislaõ substituida em Luis; pois se o Bautista adorou, e se julgou, que devia pintar-se a sua imagem, adorando o symbolo do Santissimo Sacramento duas vezes das mãos dos Anjos por Elias recebido; tambem Luis adorou; e julgou-se, que devia pintar-se a sua imagem adorando o Santissimo Sacramento, duas vezes recebido por Stanislaõ das mãos dos Anjos. E se aquelle augustissimo Sacramento, como decanta a Igreja no seu dia, he penhor da futura gloria: *Futura glorie nobis pignus datur*, como não a terião Stanislaõ, e Luis, em tão precioso penhor segura? Se no conforto do pão dos Anjos caminhou Elias para o monte de Deos, em que a Bemaventurança se significa: *Et ambulavit in fortitudine cibi illius usque ad montem Dei*, como não caminharião Stanislaõ, e Luis, confortados com aquelle pão dos Anjos para a Bemaventurança?

Este he o premio merecido da sua pureza, acompanhada da castidade, e da innocencia, em quanto lhes durou a vida: *Sint lumbi vestri praeinteti; ut munditia sit castitatis incorporate*; dado primeiro na Igreja triumphante por Christo; e declarado depois na Igreja militante pello seu Vigario; porque este definiu, e declarou na Canonização, que Stanislaõ, e Luis, são verdadeiramente possessores do Ceo: *Amen, idest vere beati*, preparando-se para recompensar os seus agigantados meritos: *Quia dico vobis, quod praerogates se, praprans se ad retributionem*, fazendo, que elles fossem no Catalogo dos Santos assentados, ou escriptos: *Et faciet illos discumbere, in aeterna beatitudine refoveri*; e passando do culto particular, que elles tinhaõ por Beatos, a dar-lhes o culto universal, que lograõ na Canonização por Santos: *Et transiens ministrabit illis*.

SEGUNDO DISCURSO.

Lumen veritatis in operatione.

SAõ as boas obras diafanos espelhos, em que se vem as boas vidas; porque, como o obrar corresponde ao ser: *sicut res se habet ad esse, ita ad operari*, não pôde obrar bem, quem he máo; nem pôde obrar mal, quem he bom: pois nos ensina o nosso Mestre Divino, que a aivore se conhece pello fruto: *Ex fructu arbor agnoscitur*. Sendo pois Stanislao, e Luis, tão justificados nas vidas, consequentemente haviaõ de ser justificados nas obras. Em grão heitoico lhes participou Deos a sua Santidade; e como Deos em todas as suas obras he Santo: *sanctus in omnibus operibus suis*, dispoz, que fosse Santo em todas as suas obras assim, hum, como outro; acomodandose-lhes com toda a propriedade o infigne conceito, que formou S. Gregorio Nanzianzeno de si, e do seu Basilio: *Unum utrique opus virtus erat, & ad futuras spes vivere, ut ante diceffum ex hac vita, hinc migraremus*, tam virtuosas foraõ as obras, que Stanislao, e Luis fizeraõ, que as suas obras pellas Virtudes se definiraõ: *Unum utrique opus virtus erat; viveraõ para as esperanças futuras da Companhia de J E S U S: Et ad futuras spes vivere*, mas com tão ferverosa ancia, que, antes de se apartarem da vida, se tinhaõ apartaõdo da vida: *ut ante diceffum ex hac vita, hinc migraremus*; assistindo na terra, toda a sua conversação era na gloria: *Nostra conversatio in calis est*; vivendo no mundo, já não viviaõ com a vida do mundo, porque a alma, que os animava, era o Nome de J E S U S, era a Virtude de Christo: *Vivo autem jam non ego, vivit vero in me Christus. Tu vita JESU Cordium.*

Irmãos de J E S U S intitula aos de sua Companhia o Evangelista S. Joaõ: *Mater JESU, & Fratres ejus*; e para se conhecerem Stanislao, e Luis particulares Irmãos de JESUS, lesse nos Compendios das suas vidas, que Stanislao com docissima appellação costumava chamar Mãe sua a Maria

*Axiom.**Mat. 12.**Psalm. 144.**D. N. Nanzianzeno in orat. de laud. Basil.**Ad Philo. cap. 3.**Ad Galat. cap. 19.**Ecl.**Joan. 12.*

In Compend.
vit.
S. Stanisl.

Pieyr. Se. m.
de S. Stanisl.

Ribad. na
vid. de S.
Luis.

Psalm. 138.
ibid.

Psalm. 21.

ibid.
Relat. per.
Latin. ibid.

Sap. cap. 4.

Santissima: *Stanislaus Virginem Mariam Matrem suam dulcissima appellatione nominare consueverat; e que Luis com enternecido amor abraçara, em quanto vivera, em lugar de Mãy sua, a mesma Senhora: Aloysius Mariam Matris loco, tenero quodam amore in omni vita sua complexus est.* Para a Companhia de JESUS os atrahirão não só os affectos desta sobre natural Mãy, mas juntamente os prodigios das suas Mãys naturaes; porque no ventre de Margarida, apenas concebida Stanislao, vio-se o Nome de JESUS como esculpido; e Luis, antes de sahir do ventre de Martha, foy por meyo do Bautifmo com a graça da JESUS Santificado; podendo dizer este, que do ventre de sua Mãy, JESUS para a sua Companhia o recebera: *Sucepisti me de utero matris mee;* e podendo dizer aquelle, que tambem do ventre de sua Mãy JESUS para a sua Companhia o tirara: *Tu es, qui extraxisti me de ventre;* e que por isso as suas almes só para JESUS viverão: *Et anima mea illi vivet;* e que as suas obras só em servir a JESUS se empregarão: *Et semen meum serviet ipsi. Semen, idest bonorum operum fructus,* expoem Santo Agostinho.

Antecipou-se nestes dous Santos Irmãos a razão às idades; e por este respeito tiverão vidas largas em vidas tão breves; não comprio mais, que dezouto annos Stanislao, nem chegou a cumprir viate e tres annos Luis: mas a hum, e a outro accommodaõ o conceito de Salamaõ os Decretos Apostolicos, porque sendo em tão breve tempo nas boas obras consummados, se verificou, que qualquer delles viveu muitos tempos: *Consummatus in brevi explevis tempora multa.*

Prov. 30.

Gigantes meninos! Velhissimos mancebos? Que, esrando os seus nomes no livro da eterna vida escriptos, compozeraõ nas suas temporaes vidas hum mystico livro, e de taõ Santa erudição, que por elle podera Salamaõ aprender o que totalmente ignorou: *Quartum vero penitus ignoro. viam viam in adolescentia;* quiz dizer o sabio, conforme a exposiçaõ do Cardeal Hugo, que o achar seguro caminho na mocidade,

dade, em que tudo são descaminhos, era cousa difficil: *Hug. ibi.*
In inuis intuenire viam difficile est; que o estar no fogo, sem
 abraçar-se, que o correr sobre as agoas, sem sumergir-se,
 era cousa impossivel a hum puro homem: *In igne esse, & non*
comburi; currere super aquam, & non sumergi, puro homini impos-
 sibile est: não foy isto impossivel, nem ainda difficil foy ao
 puro Stanislao, e ao puro Luis; metêrao debaxo dos pés
 os incendios das concupiscencias, e não se abrazarão; cor-
 rerao pellos golfos das tribulaçens, e não se sumergiraõ;
 porque pello caminho da sua infancia, e da sua adolescen-
 cia, caminhárao sempre para JESUS, a te que chegárao
 telecissimamente à sua Companhia: *Viam viri in adolescencia.* *Ribad. na*
 Verdade he, que Stanislao poz por obra esta conhecida vo-
 cação, depois de ter huma grave doença em Vienna de *vid. dos dois*
 Austria; e que Luis também poz por obra a mesma vocação, *Sant.*
 conhecida depois de ter outra grave doença em Mantua;
 mas que se segue da qui? Senão, que o apressarem-se
 ambos para a Companhia de JESUS, depois destas peri-
 gozas enfermidades, que padecêrao, foy já pronostico
 da sua Canonização, porque nisto Santos se acreditarão.

Por hoga de David falla Christo JESUS no commum
 sentir dos Interpretes; e tratando dos Santos, que ainda
 estão na terra, diz, que seu e Eterno Pay fizera nelles ad-
 miraveis todas as suas vontades: *santis, qui sunt in terra* *Psalm. 15.*
ejus, mirificavit omnes voluntates meas in eis. Mirabiles voluntates, *Septuag.*
 vertem os setenta. Lorino expondo o Texto, entende, que
 nestas palavras differa o Senhor, que para pôrem as suas
 vontades por obra, as inspirára seu Eterno Pay áquelles,
 que tendo o nome de Santos, são particularmente de Deos:
Inspiravit nempe his, qui sanctitatis nomine peculiariter sunt Dei; e *Lorin. ibi.*
 immediatamente acrecenta, que estes, de que trata JESUS,
 são aquelles, que peregrinando juntamente com elle nesta
 terra inferior, caminhaõ sem descãçar para a terra dos
 viventes, que he o Ceo: *Una que mecum peregrinantur in hac* *ibid.*
terra inferiori, ad illam aliam tendentes terram viventium, com
 que temos neste lugar, segundo a sua genuina expozição,

huns fogeitos, que são Santos no nome: *sanctitatis nomine*, e Santos particulares de Deos na realidade: *Peculiariter sunt Dei*, os quaes perigrinárao, ou viveráo na Companhia de JESUS nesta vida: *Una que mecum perigrinantur in hac terra inferiori*, e fazendo todas as vontades do Senhor nas suas maravilhosas obras: *Mirabiles voluntates*, passárao a lograr as suas eternas delicias: *Ad illam aliam tendentes terram viventium*; mas noto eu, e he muito para se notar, que querendo o Senhor dar-nos hum evidente sinal, para conhecermos, quaes são estes Santos, que menciona, resolve, que são huns fogeitos, que primeiro padecêrao enfermidades, e depois se apressárao para a sua Companhia: *Multiplicatae sunt infirmitates eorum, postea acceleraverunt; Ad Deum*; expõem o Cardeal Hugo.

*Psal. 15.
Hug. ibi.*

Não sei eu, meu discreto auditorio, se este lugar de David foy pressagio do meu pensamento; o que sei he, que não podia conformar-se mais com o meu pensamento o seu pressagio. Depois das doenças, que padecêrao, se apressárao Stanislao, e Luis, para a Companhia de JESUS: *Multiplicatae sunt infirmitates eorum, postea acceleraverunt; Ad Deum*, viveráo como peregrinos, na exemplar Religião da Companhia de JESUS nesta vida: *Una que mecum perigrinantur in hac terra inferiori*, mas sempre caminhando pello caminho da perfeição, que o Senhor lhes ensinou no seu Evangelho, para a sua Companhia na vida eterna: *Ad illam aliam tendentes terram viventium*; ostentárao as mayores maravilhas nas suas obras, porque quantas fizerao foraõ as vontades de JESUS, assim divina, como humana, adequadas: *Mirabiles voluntates*; logo Stanislao, e Luis são os Santos, que David com espirito profetico nos propoz; Santos na realidade, e particulares de Deos por mais maravilhosos: *Peculiariter sunt Dei*, e Santos no nome: *sanctitatis nomine*, porque precedendo todas estas circumstancias, foraõ na Canonizaçãõ por Santos diffinidos, e nomeados: *sanctis, qui sunt in terra ejus, mirificavit omnes voluntates meas in eis*.

De S. Stanislao Koska, e S. Luis Gonzaga. 101

Sobre a parábola do presente Evangelho confirma o meu conceito S. Gregorio Magno; porque onde Christo manda, que os Servos estejam preparados, para abrirem as portas ao seu Senhor, quando elle vier, e bater: *Cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei*; expoem o Santo Pontifice, que pellas molestias da doença he que o Senhor bate: *Pulsat vero per agritudinis molestias*; e que a aquellos; que com toda apressa as portas lhe abrem, são os que com o devido a mor os recebem: *Cui confestim aperimus, si hunc cum amore suscepimus*. Sendo pois, a Bemaventurança immediata consequencia destas premissas; conforme o Texto declara: *Beati servi illi*, segue-se sem duvida alguma que Stanislao, e Luis deviaõ ser Canonizados; como possessores da Bemaventurança; porque apenas o Senhor lhes bateu nos coraçõens a impulso das doenças: *Pulsat vero per agritudinis molestias*; velocissimamente lhe abrião com as chaves do amor as portas: *Cui confestim aperimus, si hunc cum amore suscepimus*: primeiro buscou o seu amante JESUS os seus amantes coraçõens, e logo seguirão os seus amantes coraçõens o seu amante JESUS; o de Stanislao, quando a Mãe de Deos o vizitou em Vienna, e lhe mandou, que entrasse na Companhia de JESUS, deixando-lhe o menino JESUS na sua Companhia; o de Luis, quando ouviu em Madrid huma celestial voz, que lhe dispoz, que entrasse na Religião da Companhia, sendo esta voz de propria Senhora, conforme a melhor conjectura, por ser no dia de sua gloriosa Assumpção articulada; e noto eu, que, não sem grande mysterio, decretou a Divina Providencia, que sendo Stanislao chamado da Companhia de JESUS para a Bemaventurança no dia da Assumpção da Senhora fosse Luis chamado do seculo para a Companhia de JESUS em o mesmo dia; porque nisto se manifesta, que quiz o Senhor mostrar a todo o mundo nesta inclita Religião, que ficavaõ substituidas as obras de Stanislao em Luis.

Luc. 12.

D. Gerg.
Hom. 13. in
Evang.

Luc. 12.

Ribad. nas
vid. dos dons
Santos.

Conheçeo hum, e outro, que sem pôr por obra a reñun-

cia dos apparentes bens do mundo, não podia ter a honra de ser Discipulo de Christo: *Qui non renunciat omnibus, que possidet, non potest meus esse discipulus*; porisso Stanislaõ renunciou espontaneamente o copioso ouro, e as preciosas joyas; que lhe offertava seu pay; antepoñdo a tudo o entrar na Companhia de J. E. S. U. S.; e Luis com o mesmo deznio de entrar na Companhia de J. E. S. U. S., renunciou tambem voluntariamente as abundantes riquezas, eo grande Principado, que herdava de seu pay; muito merecêraõ ambos nõ que obráraõ deixando; mas merecêraõ muito mais no que obráraõ seguindo; deixáraõ tudo pella Companhia de J. E. S. U. S.; e de deixarem tudo por seguirem a J. E. S. U. S.; que premio se lhes havia de seguir? Senaõ õ serem Santos, e declarados por taes na sua Canonizaç.õ.

Senhor, disse Pedro a JESUS: *Dixit Petrus ad JESUM*, bem vedes, que nõs deixamos tudo; sõ com o fim de vos seguirmos: *Ecce nos reliquimus omnia, & secui sumus te*; agora dizeinos, que premio haveis de darnos: *Quid ergo erit nobis? Quid igitur dabis nobis premii?* Comenta S. Hieronymo; ora ouçaõ a Divina resposta; que deu JESUS a esta humana pergunta: *JESUS autem dixit illis: vós respondeu o Senhor, vós, que me seguistes; vós que vistes para a minha Companhia, haveis de ter, como Principes do Ceo, assentos juntamente comigo na Corte da minha gloria: Vos, qui secuti estis me... cum sederis filius hominis in sede majestatis sue, sedebitis & vos*; de sorte, que o premio consistio nõ menos, que em ser Pedro, e qualquer dos outros Apostolos Santo, e Canonizado na vós do supremo Pontifice por Santo: *Sedebitis & vos*. Mas qual soy o merecimento? O Texto o expressa dizendo; que fora o virem para a Companhia de JESUS, deixando todos os bens do mundo: *Reliquimus omnia, & secui sumus te*; logo se Stanislaõ, e Luis deixáraõ todos os bens do mundo, e vieraõ para a Companhia de JESUS, patente fica, que o premio devido aos seus eximios merecimentos havia de ser o terem, como Principes, na gloria Tronos, eo ser n'na terra Canonizados por Santos: *Sedebitis & vos*. Com

Com tudo não bastarão precisamente essas obras para a Canonização de Stanislao, e de Luis; porque também houve hum Apostolo infeliz, que deixando tudo, e vindo para a Companhia de JESUS se perdeu; obedecer às inspirações Divinas he obra meritória, e discreta; mas só o perseverar nellas he felicidade certa, e segura: escada para a Bemaventurança chamou S. Bernardo à vida religiosa: *De Cella ad Calum*; porém se faltão os grãos das boas obras nesta escada, não pôde sobir-se à Bemaventurança por ella: este foy o pensamento de David, quando disse, que os que passarem de huma Virtude para as outras Virtudes, esses haõ de ser os Santos, porque haõ de ver no Ceo o Deos dos Deozes: *Ibunt de Virtute in Virtutem videbitur Deus Deorum in-fon*. De huma Virtude para todas as mais, foraõ subindo, Stanislao, e Luis; conhecendo-se que não houve grão de Virtude alguma, por onde não sobissem, porque não pôde excogitar-se obra de Virtude alguma, que elles não fizessẽm. Da sua Fé, foraõ as suas obras alma; de sua esperança; vida; da sua caridade, coroa: para as obras da obediencia, erãõ voos os seus voluntarios passos; para as da pobreza erãõ posseções os seus sobrenaturaes dezapegos; para as da Castidade, erãõ linceos os seus cegos olhos: nas obras de Misericordia foy o seu exercicio incessavel; nas da fortaleza foy o seu valor invencivel; nas da penitencia servio-lhes de suavidade o castigo; nas da temperança servio-lhes o jejum de alimento: se atender-mos às obras da paciencia, esta os constituiu impassiveis; se às da humildade, mais; que elles della, podia a prender ella delles. Finalmente não he possivel individuar, as circunstancias, que verificãõ singularmente universaes, nas obras meritorias a Stanislao, e a Luis; porque se comprime a voz nas angustias do tempo; e se sumerge no mar das admirações o discurso.

Nenhumas obras indifferentes se advirtirão em os nossos dous Santos sublimes, porque não descobrio a sua

D. Bernard:
de confid.

Psalm. 83:

Psalm. 33.

Theologia meyo' algum entre os dous extremos do mal, e do bem: *Diverſe a malo, & ſae bonum.* No que seguirão; e no que não seguirão; no que fizerão, e no que não fizerão; ſe npre os ſeus meritos mais, e mais nas ſuas obras ſe augmentárao, e de ſe admirarem nos noſſos dous Santos todas as obras boas, e de merecimento, e nenhuma obra má; e de culpa, diga-nos David, qual devia ſer a recompensa?

Psalm 14.

Domine, quis habitabit in tabernaculo tuo? Aut quis requieſcet in monte ſancto tuo? Senhor; quem habitará no voſſo tabernaculo? Ou quem deſcançará no voſſo monte Santo? O meſmo Profeta, que faz ao Senhor a pergunta, inspirado por elle dá ſuccéſſivamente a reſpoſta: *Qui ingreditur ſine macula, & operatur juſtitiam.* O Cardeal Hugo expoem: *Qui ingreditur ſine macula corporis, ideſt ſine mortali peccato; & operatur juſtitiam, ideſt bona opera.* Ha de habitar, ha de deſcançar eternamente no Ceo (que he o tabernaculo; ou monte Santo do Senhor) aquelle, que ſe achar ſem mancha da culpa mortal, e reſte nunhar publicamente com boas obras a ſua juſtificaçao: por eſtes meritos ſe devia dar, e ſe deu, aque-

Ibid.

le premio a Stanislaõ, e a Luis; nem a hum; nem a outro (como já diſſemos) contaminou a mancha de mortal culpa: *Qui ingreditur ſine macula, ideſt ſine mortali peccato;* a hum, e a outro illuſtraraõ todas as boas obras de juſtiça: *Et operatur juſtitiam, ideſt bona opera;* mas por iſſo ſe ſatisfez na ſua Canonizaçao o vaticinio de habitar qualquer delles no Reyno do Empyrio: *Habitabit in tabernaculo tuo;* e de ter nelle para ſempre o ſeu deſcanço: *Requieſcet in monte ſancto tuo.* Qualquer delles habita, e deſcança no ceſtial Reyno, não ſó como Santo grande, não ſó como Santo mayor, mas, ao que parece, como Santo maximo, porque o unirem em ſi todas as boas obras lhes ſegura eſte ſingular epitero.

Hug. ibid.

Aquelle aguſtiſſimo Sacramento intitula o Doutor Angelico Maximo milagre de Chriſto: *Miraculorum ab ipſo factorum Maximum,* e ſe iſteſtigarmos a razao, dirnos-ha o Profeta Rey, que he, porque naquelle Sacramento, para

D. Thom.
in oſſo corp.
Chriſt.

ferem

serem singularissimas as suas excellencias, epilogeu Christo todas as raras maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum, misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se. Nempe corpus, & sanguinem suum.* Lé a Interlineal, e se aquelle Sacramento he o maximo entre todos os Sacramentos, por ser compendio de todas as maravilhas raras; porque não serão Stanislao, e Luis (guardada a proporção devida) os maximos entre todos os Santos, se forão compendios de todas as obras boas: *Miraculorum maximum, memoriam fecit mirabilium suorum.*

psalm. 110.
Interl. sibi.

Mas se me dicerem os Filósofos; que não pôde haver na mesm linha, ou genero dous maximos, ou supremos; e que assim, se intitularmos a Stanislao maximo Santo, não podemos dar a Luis o mesmo titulo, fundarei a solução do argumento no conceito do primeiro discurso, uzando na linha Pontificia de humá propria semelhança. Dizeime, não se chamou Padre Santissimo o Pontifice precedente? E não se chama tambem o Pontifice, que agora ieyna, Santissimo Padre? He ceiro: pois pôde verificar-se nom mesmo genero Pontificio o ser Santissimo Benedicto, e o ser Santissimo Innocencio? Sim: mas como? Attendendo-se, a que Innocencio substituiu toda a sua authoridade em Benedicto: logo se Stanislao substituiu toda a sua Virtude em Luis; e não implica, que substituindo Innocencio toda a sua authoridade em Benedicto, ambos se denominem Padres Santissimos; tambem não implicará, que substituindo Stanislao toda a sua Virtude em Luis, ambos se denominem Santos maximos.

Este he o premio das boas, e luzidas obras de Stanislao, e de Luis: *Et lucerna ardentes in manibus vestris. Ut sit lumen veritatis in operatione*, dado primeiro por Christo no Ceo, e declarado no mundo pello seu Vigario depois; porque este na Canonização diffinio, e declarou por verdadeiros Bemaventurados a Stanislao, e a Luis: *Amen, idest vere Beati*; preparandose para a retribuição dos seus ineffaveis merecimentos: *Quia dico vobis, quod praeinget se; preparans se ad*
retri-

retributionem; fazendo assentá-los no Cathalogo dos Santos: *Et facies illos disjungere; in aeterna Beatitudine refoveri*; e passando a dar-lhes o culto universal de Santos; do culto particular; que já tinhaõ por Beatos: *Beati Servus illis. Et transiens ministrabis illis.*

Estes foraõ, estes saõ, estes haõ de ser; o puro Firmamento, ó inclita Religiaõ da Companhia de JESUS, os dous brilhantes Astros; que entre muitos vos iluminão, os dous egregios filhos, que entre tantos vos honraõ; dous filhos repito, que gerastes, como formozissima Rachel, ambos para o vosso augmento: *Joseph filius acrescens*, e nenhum para a vossa dor: *Benoni, idest filius doloris*; não fõ porque em taõ felices partos vivereis eternizada, mas tambem, porque suäviza a vossa advertencia discreta; com os lustres dos creditos, que vos acrecentaráõ, a pena do pouco tempo, que na vossa Companhia viveráõ. Este he o par sem par, a quem nesta vossa casa Professa os vossos Religiozissimos, e Sapientissimos filhos, e todos nós, aprendendo no seu exemplo os acertos, tributamos mais, que com as linguas, com os coraçõens os applausos; penetrando o mysterio; porque o nosso Papa Reynante os Canonizou ambos juntos, não obstante o ter expedido o Pontifice Clemente XI. o Decreto para a solemne Canonizaçãõ de Stanislaõ ha mais de doze annos: pois chamando o Senhor JESUS dous a dous os Apostolos da sua Companhia para a pregação, para o trabalho: *JESUS vidit duos Fratres, & ait illis venite post me; misi illos binos*; mysterio foy, que hum Benedicto, que veyo em o nome do Senhor JESUS ao mundo: *Benedictus, qui venit in nome Domini*, chama-se tambem os Apostolos da sua Companhia dous a dous, para a Canonizaçãõ, para o premio: *Vidit duos Fratres. Misi illos binos*. Deste premio vos damos parabens multiplicados, ó esclarecida Mãe! O' ditosos Irmãos! O' gloriosos filhos! Deixodê confessar-vos, Preclarissimos Confessores, a minha culpa, porque a não ha; onde he invencivel a ignorancia; e como esta, em referir adequadamente as vossas maravilhas,

Genes. 49.

Genes. 35.

Math. cap. 4.

Luc. cap. 10.

Ecles.

lhas,

Ihas, não pôde humanamente vencer-se, e impotencia me escusa, no que podeis accusar-me. Não tratei explicitamente dos vossos grandes milagres, porque quiz tratar implicitamente dos vossos milagres mayores; e posto que conheci a grandeza nos prodigios, que fizestes, reconheci a maioria nos prodigios, que fostes. Aceitai emfim este obsequioso culto, que reverentemente vos dedica a nossa Serafica Religião mayor veneradora da vossa; e tambem Religião da Companhia de JESUS, por estar no seu Evangelho fundada: *Regula Fratrum Minorum hæc est, scilicet, Domini nostri JESU Christi sanctum Evangelium observare,* tendo uniformemente com os vossos affectuosos Irmãos a esse Senhor incessaveis graças, por vos accrescentar a grandes honras mayores honras; pois da Companhia de JESUS, onde vivestes tranzitoriamente na terra, vos elevou nas azas da sua graça, a viver eternamente em a sua Companhia na gloria.

*In Regul.
Fratr. Minor.*

Não vão nesta Relação os Sermoens dos RR. PP. MM. Fr. Manoel Guilherme, D. Jozeph Barboza, e Fr. João de S. Tiago, porque ja se imprimirão.

FINIS LAUS DEO,
Et Beatissimæ Mariæ Virgini.



